

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 10 DE JANEIRO DE 2026

NÚMERO 22.939 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00



Bruna Gaston/CB/D.A Press



Histórias de solidariedade — Hemocentro enfrenta instabilidade no estoque de sangue, mas brasilienses como as irmãs Thayane e Thainá fazem parte do grupo de pessoas que se mobilizam para doar e ajudar quem precisa. PÁGINA 18

A revolução das Pancs

Chef do Senac e vencedor de um reality da TV Globo, Luiz Lira destacou, no CB.Agro, o potencial das plantas alimentícias não convencionais (Pancs) na culinária brasileira. Segundo ele, a agricultura orgânica ajudou a conhecer esses produtos. "Foi mais fácil visualizar o potencial dessas joias e criar pratos que surpreendem até os melhores chefes do mundo."

PÁGINA 9

Mercosul e UE fecham o maior pacto comercial do mundo

Num acordo que contempla um PIB de US\$ 22,4 trilhões e um mercado de 718 milhões de consumidores, a União Europeia e o Mercosul — bloco que inclui o Brasil — vão formar, a partir do próximo dia 17, a maior zona de livre-comércio do mundo. O fechamento das negociações, que se arrastaram por mais de 25 anos, ocorreu ontem, quando houve aprovação pelo Conselho Europeu. Havia forte resistência da França e da Polônia, mas o voto de peso da Itália foi decisivo para o desfecho. Na prática, haverá menos entraves burocráticos e regras mais simples para exportações e importações entre os 27 países da UE e Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia. "Em um cenário de crescente protecionismo e unilateralismo, o acordo é uma sinalização em favor do comércio internacional como fator para o crescimento econômico, com benefícios para os dois blocos", comemorou o presidente Lula. A implementação completa do tratado, no entanto, ainda deve demorar alguns anos.

- Exportações brasileiras devem ser beneficiadas
- Decisão provoca onda de protestos na Europa



Wojtek Radwanski/AFP

Agricultores poloneses estão nas ruas contra o acordo: país votou contra no Conselho da UE

PÁGINAS 2 A 4

Diplomacia acelerada

Enquanto Donald Trump discutia com CEOs de petroleiras a exploração das reservas da Venezuela, EUA retomavam o envio de diplomatas a Caracas.



Alimentos mantêm a inflação na meta

Para alívio e comemoração do governo, o IPCA de 2025 fechou em 4,26%. O preço mais baixo de vários gêneros alimentícios garantiu o índice — em dezembro, a cestaia ficou em 0,33%.

PÁGINA 8

Paulistão desafia os quatro grandes

PÁGINA 19

PÁGINAS 9 E 12. COLUNA CONEXÃO DIPLOMÁTICA, 10



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 • (61) 99256.3846



Casa de Vidro no shopping

O público brasiliense recebeu, ontem, no Conjunto Nacional, em meio a gritos e aplausos, os candidatos do Centro-Oeste ao grupo dos Pipocas do Big Brother Brasil. PÁGINA 22

ISSN 1808-2661

9771808 266073



COMÉRCIO EXTERIOR

Mercosul e UE assinam acordo histórico dia 17

Após mais de 25 anos de negociação, países europeus aprovam pacto, que abre caminho para criação da maior zona de livre-comércio do mundo. Lula e autoridades das nações envolvidas festejam avanço, um contraponto às medidas protecionistas dos EUA

» VICTOR CORREIA

O governo federal celebrou, ontem, o avanço do acordo de livre-comércio entre Mercosul e União Europeia (UE), negociada há mais de 25 anos e aprovado pela maioria das 27 nações que compõem o Conselho Europeu. A decisão foi vista como uma vitória do multilateralismo, já que o tratado serve de contraponto às medidas protecionistas impostas, especialmente, pelos Estados Unidos, incluindo o tarifaço unilateral. Esse será o maior acordo comercial entre blocos do mundo.

Em comunicado oficial, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva destacou exatamente esse aspecto do acordo, que está previsto para ser assinado no próximo dia 17, no Paraguai, atual presidente do Mercosul.

"Dia histórico para o multilateralismo. Após 25 anos de negociação, foi aprovado o acordo entre Mercosul e União Europeia, um dos maiores tratados de livre comércio do mundo. A decisão chancelada pelo lado europeu une dois blocos que, juntos, somam 718 milhões de pessoas e um PIB de US\$ 22,4 trilhões", disse Lula.

"Em um cenário internacional de crescente protecionismo e unilateralismo, o acordo é uma sinalização em favor do comércio internacional como fator para o crescimento econômico, com benefícios para os dois blocos. O texto amplia alternativas para exportações brasileiras e investimentos produtivos europeus e simplifica regras comerciais para os dois lados. Uma vitória do diálogo, da negociação e da aposta na cooperação e na integração entre os países e blocos", acrescentou ainda o chefe do Executivo.

Ontem, em Bruxelas, Bélgica, embaixadores de países do Conselho Europeu votaram o acordo, que teve a aprovação da maioria qualificada das nações. Pouco depois, os governos dos países confirmaram seus votos.

O aval ocorreu apesar de um movimento de resistência articulado pela França. O governo de

Ricardo Stuckert / PR



A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, com Lula: "Hoje, esse trabalho árduo deu frutos", enfatizou a dirigente

Emmanuel Macron é fortemente pressionado pelos agricultores franceses, que realizaram diversos protestos contra o acordo nos últimos meses. Eles temem o impacto da concorrência com o agronegócio brasileiro, e exigem a adoção de medidas de segurança.

O texto ainda precisa ser aprovado pelo Parlamento Europeu e pelos parlamentos dos países do Mercosul para entrar em vigor.

Porém, deve ser assinado na próxima semana, no Paraguai, pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

Lula também recebeu ontem uma ligação do presidente do Governo da Espanha, Pedro Sánchez, a quem agradeceu pelo apoio ao tratado. "O presidente Lula agradeceu pelo empenho do governo

de Pedro Sánchez em prol do acordo e reiterou a expectativa de que gere benefícios concretos para as pessoas nos dois blocos", disse o Planalto em nota sobre o telefone.

"Destacou, ainda, ser um sinal muito positivo em defesa do multilateralismo e de regras comerciais previsíveis e estáveis para as duas regiões", acrescentou.

Comissão

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, destacou que o acordo é benéfico para os "nossos cidadãos, para as nossas empresas e para todos os Estados-Membros".

Em comunicado após o anúncio da autorização no Conselho Europeu da assinatura do acordo, a

alemã apontou: "Ouvimos as preocupações dos nossos agricultores e do nosso setor agrícola e agimos em conformidade".

"Esse acordo contém salvaguardas robustas para proteger os seus meios de subsistência. Estamos também intensificando as nossas ações em relação aos controles de importação, porque as regras devem ser respeitadas, inclusive pelos importadores", frisou a presidente da Comissão Europeia. "Atualmente, 60 mil empresas europeias exportam para o Mercosul, metade das quais são pequenas e médias empresas que se beneficiarão com tarifas mais baixas, economizando cerca de 4 bilhões de euros por ano em impostos de exportação e desfrutando de procedimentos aduaneiros mais simples. Fundamentalmente,

isso também proporcionará às nossas empresas melhor acesso a matérias-primas essenciais", disse.

"Há apenas três semanas, no contexto do Conselho Europeu, asseguramos aos nossos parceiros do Mercosul que viajaremos para encontrá-los e que, juntos, farímos história. Nesse período, trabalhamos arduamente com os nossos Estados-Membros e as partes interessadas para concretizar esse objetivo", enfatizou. "Hoje, esse trabalho árduo deu frutos, e saúdo a decisão do Conselho, que nos permite avançar. Aguardo com grande expectativa a assinatura deste acordo histórico em breve, sob a Presidência paraguaia, que acaba de assumir o poder, graças à forte liderança e à boa cooperação do presidente Lula", acrescentou. (Com Agência Estado)



Em um cenário internacional de crescente protecionismo e unilateralismo, o acordo é uma sinalização em favor do comércio internacional como fator para o crescimento econômico, com benefícios para os dois blocos"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil



Saúdo a decisão do Conselho, que nos permite avançar.

Aguardo com grande expectativa a assinatura deste acordo histórico em breve, sob a Presidência paraguaia, que acaba de assumir o poder, graças à forte liderança e à boa cooperação do presidente Lula"

Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia



A Europa poderá manter um forte vínculo com a sua região irmã e de importância estratégica. Nem tudo são tarifas, ameaças e más notícias"

Pedro Sánchez, presidente de governo da Espanha



É um forte sinal da nossa soberania estratégica e capacidade de ação. Isso é bom para a Alemanha e para a Europa, mas 25 anos de negociações foram muito longos — precisamos avançar mais rápido"

Frederich Merz, chanceler da Alemanha

Líderes ressaltam importância estratégica

O acordo comercial entre Mercosul-UE também foi comemorado na própria Europa e por países do bloco sul-americano. Em sua conta na rede social X, o presidente de governo da Espanha, Pedro Sánchez, um dos maiores apoiadores das negociações no bloco, afirmou que, graças a esse acordo, "as empresas espanholas poderão entrar em novos mercados, exportar mais e criar mais empregos. E a Europa poderá manter um forte vínculo com a sua região irmã e de importância estratégica". Segundo Sánchez, no mundo atual, "nem tudo são tarifas, ameaças e más notícias".

A presidente do Conselho de Ministros da Itália, a premiê Giorgia Meloni, frisou que nunca teve "objeções ideológicas ao acordo com o Mercosul", apesar de o país ter se alinhado à resistência da França. Ela apontou que "sempre dissemos que seremos a favor dele quando houver garantias suficientes para os nossos agricultores".

O potencial do acordo é bom, mas não à custa da excelência dos nossos produtos", por isso "conciliamos diferentes interesses: os dos agricultores e os do setor industrial. Acredito que o equilíbrio

é sustentável e espero que o acordo só possa trazer benefícios", explicou a primeira-ministra.

Outros representantes de nações europeias também celebraram, com destaque para o chanceler alemão Frederick Merz. Ele citou a assinatura como um "marco na política comercial europeia".

"É um forte sinal da nossa soberania estratégica e capacidade de ação", escreveu Merz em seu perfil no X. "Isso é bom para a Alemanha e para a Europa, mas 25 anos de negociações foram muito longos — precisamos avançar mais rápido", ressaltou.

Em Portugal, o Ministério das Relações Exteriores também publicou uma nota em que afirma que o acordo é um "marco histórico" na relação dos dois blocos. "O acordo fomenta a prosperidade transatlântica e une mais de 700 milhões de cidadãos", afirmou a pasta no X.

Na mesma linha, a ministra das Relações Exteriores da Áustria, Beate Meinl-Reisinger, comemorou a aprovação, apesar do voto contrário de seu país. "Estou emocionada! Finalmente, há uma maioria entre os Estados-membros da UE para a assinatura do



Giorgia Meloni disse que nunca teve objeções ideológicas ao acordo

acordo com o Mercosul", destacou Beate. "Uma coisa é clara: nossa economia, nossos negócios e nossa prosperidade se beneficiarão enormemente disso", acrescentou a ministra.

Na Argentina, o ministro da Economia, Luis Caputo, disse que o acordo permitirá ao seu país ampliar suas exportações e acelerar o

ritmo de crescimento econômico.

"Os produtos argentinos poderão acessar um mercado de mais de 700 milhões de pessoas, o que representa 20% do PIB mundial. Nesse sentido, a eliminação, por parte da UE, das tarifas sobre 92% das exportações argentinas e o acesso preferencial para outros 7,5% delas estimularão o comércio, o

investimento e a geração de mais empregos no país", destacou Caputo em uma publicação no X.

O ministro do governo Milei também afirmou que o acordo colocará a Argentina em igualdade de condições em relação a outros países que atualmente desfrutam de preferências junto ao bloco europeu, como Chile, México e África do Sul.

"O acordo gerará maiores oportunidades comerciais para as PMEs, enquanto os consumidores se beneficiarão de uma maior variedade de bens e serviços a preços competitivos", acrescentou.

O chanceler do Paraguai, Rubén Ramírez Lezcano, comentou, em coletiva de imprensa, que o acordo constitui um marco nas relações externas do Mercosul, sendo o entendimento mais relevante alcançado pelo bloco em termos de acesso ao mercado.

"A associação estratégica implica a integração de um mercado de 800 milhões de habitantes, com um PIB conjunto equivalente a um quarto do PIB mundial e um fluxo comercial total que ascende a aproximadamente US\$ 100 bilhões", disse.

COMÉRCIO EXTERIOR

Exportação pode crescer US\$ 7 bi

Acordo pode levar anos para entrar completamente em vigor, mas estimativas brasileiras são de aumento bilionário nos negócios

» RAPHAEL PATI
» PEDRO JOSÉ*

Em um passo histórico que reforça a defesa do multilateralismo, a União Europeia e o Mercosul formalizam, no próximo dia 17, o maior acordo comercial entre blocos do mundo. Mesmo com a assinatura, ainda há um longo processo para que o pacto entre plenamente em vigor, o que pode levar anos. Isso ocorre porque, após ser assinado pelos dois blocos, tem de ser aprovado pelas casas legislativas de cada país-membro, embora não seja necessário que todos aprovem para que comece a valer nas nações que já aceitaram os termos.

Apesar da possibilidade de demora para a concretização, o governo federal espera que isso seja definido ainda este ano, de preferência no primeiro semestre, para que entre em vigor assim que a necessidade de os outros três países do Mercosul — Argentina, Uruguai e Paraguai — também aprovarem internamente.

O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, reforçou que espera uma votação pelo Congresso Nacional ainda neste primeiro semestre.

"O acordo deve ser assinado nos próximos dias, e a nossa expectativa é de que a vigência ocorra neste ano," destacou ministro. "Se o Congresso brasileiro votar no primeiro semestre, nós não dependemos da Argentina, do Uruguai e do Paraguai. Já entra em vigência."

Alckmin destacou, durante entrevista coletiva na sede da pasta, que a União Europeia é o segundo maior parceiro comercial do Brasil — atrás somente da China — e que em 2025 movimentou US\$ 100 bilhões na corrente de comércio — soma das exportações e importações.

Além disso, acrescentou que o acordo é um movimento que reforça o multilateralismo no mundo, após um ano marcado por guerra comercial liderada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e com participação de outros países, como a China, que voltou a elevar as tarifas sobre a carne bovina importada.

"Num momento geopolítico difícil, de instabilidade, de conflitos, é fundamental para o mundo. Mostra que é possível construir um comércio com regras, de abertura comercial, não do isolacionismo, mas

Júlio César Silva/MDIC



Alckmin na coletiva sobre acordo: "Se o Congresso votar no primeiro semestre, nós não dependemos da Argentina, do Uruguai e do Paraguai"



do multilateralismo", acrescentou o vice-presidente.

Já para o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o acordo é histórico "não apenas pelo seu significado econômico, mas sobretudo pelo significado geopolítico". "Uma nova avenida de cooperação se abre neste momento conturbado,

mostrando um novo caminho de pluralidade e oportunidade", escreveu em suas redes sociais.

Apesar do otimismo com a aprovação ainda este ano, o gerente de Comércio Internacional da BMJ Consultores Associados, Josemar Franco, explicou que o histórico não é favorável no Congresso quando se trata de acordos internacionais no Congresso Nacional. "É um processo que pode levar de dois a três anos, em um cenário otimista", afirmou. Além disso, mesmo que seja aprovado ainda em 2026, os efeitos sobre a balança comercial brasileira devem ser sentidos apenas daqui a quatro anos.

Por outro lado, o que pode jogar a favor do acordo é a força do setor produtivo dentro do Congresso, sobretudo do agronegócio, que pode se empenhar para acelerar as tratativas. "Então, nós não conseguimos observar uma força política significativa que seria contrária ao acordo. O agro-negócio tem uma vontade muito grande de exportar mais para a Europa, assim como a indústria", ressaltou Franco. Ele destacou

que, mesmo com os efeitos sendo observados somente a longo prazo, a assinatura, por si só, já representa um passo histórico em um acordo que levou mais de duas décadas para se concretizar.

Maior receita

O acordo pode gerar um ganho significativo para as exportações de produtos fabricados no Brasil. De acordo com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), a parceria deve gerar um aumento de receita da ordem de US\$ 7 bilhões para as empresas nacionais.

A Apex destacou que o acordo prevê uma redução imediata de tarifas para itens estratégicos da pauta exportadora brasileira, como máquinas e equipamentos de transporte, casos de motores e geradores para energia elétrica, motores de pistão (autopeças) e aviões. Também pode haver ganhos com a venda de couro e peles, pedras de cantaria, facas e lâminas e produtos químicos.

Os termos também preveem uma redução gradativa das tarifas

sobre diversas commodities, como carne de aves, carne bovina e etanol, que devem ser zeradas em um prazo de até 10 anos. Ainda assim, o acordo possui uma cláusula de salvaguarda que reforça o monitoramento das importações procedentes do Mercosul, com o objetivo de proteger principalmente os produtores rurais na Europa.

Para o presidente da ApexBrasil, Jorge Viana, o pacto também representa uma conquista do multilateralismo. "Esse acordo segue no sentido contrário ao que o mundo está andando. A própria Organização Mundial do Comércio (OMC) perdeu importância, e nós estamos falando aqui do maior acordo econômico do mundo", frisou. Ele ressaltou as oportunidades com o negócio. "Estamos falando de uma população de mais de 700 milhões de habitantes e de um PIB de cerca de US\$ 22 trilhões. Só perde para o dos Estados Unidos, em torno de US\$ 29 trilhões, e supera o da China, que gira em torno de US\$ 19 trilhões," argumentou Viana.

*Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa

Setores econômicos comemoram mais oportunidades

Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o acordo União Europeia-Mercosul pode fazer com que o Brasil fortaleça relações com países do Leste Europeu, como República Tcheca, Polônia e Romênia. Essas nações representam, atualmente, uma parcela irrigosa do comércio exterior brasileiro.

Segmentos industriais e de tecnologia podem ser beneficiados com possíveis novas parcerias. "O acordo também prevê o reconhecimento recíproco de indicações geográficas, protegendo produtos regionais brasileiros com selo de origem e ampliando oportunidades para marcas nacionais no mercado europeu, como café e queijos," destaca a CNI, em nota.

Para o presidente da entidade, Ricardo Albal, a sinalização positiva do bloco europeu é fundamental para avançar nas próximas etapas do acordo, que envolve assinatura, internalização, ratificação e implementação dos termos.

"A aprovação do acordo é um passo decisivo e cria as condições políticas necessárias para avançarmos rumo à assinatura," destacou. "Esperamos que esse processo seja concluído o quanto antes, para que possamos transformar esse avanço institucional em oportunidades concretas de comércio, investimentos e aumento da competitividade do país," acrescentou.

A CNI avaliou, ainda, que o acordo pode trazer impactos significativos sobre os investimentos

bilaterais, além de gerar um ambiente mais favorável para a competitividade das empresas nacionais, com a redução de custos operacionais dentro das cadeias. "O acordo é um marco na estratégia de inserção internacional do Brasil com impacto no redesenho dos fluxos de comércio e investimentos mundiais," afirmou.

Agronegócio

Setores do agronegócio também podem abrir espaço para maior número de exportações. O pacto deixa segmento em evidência. A carne bovina brasileira, por exemplo, é um dos principais destinos na União Europeia. Até novembro de 2025, as vendas ao bloco somaram US\$ 820,15 milhões, alta de 83,2% em relação ao mesmo período de 2024, atrás apenas de China e Estados Unidos.

Também no ano passado, a União Europeia foi o sexto principal destino das exportações brasileiras de carne de frango, com embarques de US\$ 457,99 milhões. Já o açúcar, considerado sensível para os produtores europeus, poderá ampliar sua participação gradualmente, com a redução de tarifas prevista no acordo, embora permaneçam salvaguardas para proteger o mercado interno do bloco.

Outro setor importante é o segmento da soja. A União Europeia ocupou a terceira posição entre os destinos do produto brasileiro em 2025, com exportações próximas

de US\$ 6 bilhões, ficando atrás apenas de Irã e Indonésia. Segundo o Cecafé (Conselho dos Exportadores de Café do Brasil), a principal mudança ocorre para os cafés solúveis e industrializados, que hoje enfrentam taxação no bloco europeu. Com o tratado, esses produtos passarão por um processo de desgravamento anual das tarifas, que devem chegar a zero em um prazo de quatro anos. A expectativa é de que a

redução dos custos amplie a competitividade do Brasil na União Europeia e resulte no aumento dos embarques desses itens. O conselho aponta que, além do efeito sobre o volume exportado e a receita, o acordo pode estimular novos investimentos no parque industrial brasileiro voltado à industrialização do café. Esse movimento tende a gerar empregos e renda nas regiões onde estão instaladas as fábricas, com reflexos positivos

nos indicadores sociais das localidades ligadas à cadeia cafeeira. Outro aspecto destacado pela entidade é o impacto do tratado na posição do Brasil em futuras negociações comerciais. Para o Cecafé, "o acordo entre União Europeia e Mercosul nos qualifica para novos acordos comerciais, inclusive bilaterais, haja vista o intenso trabalho que foi realizado pelos governos de Brasil e, do lado europeu, Alemanha e Espanha".



Esperamos que esse processo seja concluído o quanto antes, para que possamos transformar esse avanço institucional em oportunidades concretas de comércio, investimentos e aumento da competitividade do país"

Ricardo Albal,
presidente da CNI

Nesse contexto, menciona que já acompanha diálogos com mercados como Canadá e países asiáticos, fora das negociações em bloco. A avaliação é que esses entendimentos podem ampliar a presença do café brasileiro em novos destinos. "Como representantes dos exportadores brasileiros, seguiremos atuando para fomentar o governo federal com as informações relevantes e necessárias para essas negociações, de forma que alcancemos novos acordos e possamos fortalecer, ainda mais, a posição do Brasil como principal player do mercado global do café", conclui o Conselho. (PJ e RP)



A União Europeia ocupou a terceira posição entre os destinos da soja brasileira em 2025

COMÉRCIO EXTERIOR

Elogios e críticas no Congresso

Presidente da Câmara, Hugo Motta, e outros parlamentares festejam acordo UE-Mercosul, mas há quem defenda revisar regras

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Hugo Motta destacou que pacto deve abrir oportunidades para produtores brasileiros, gerar empregos e atrair investimentos

Cinco perguntas para

Nelsinho Trad (PSD-MS), presidente da CRE

Como o senhor avalia os impactos do acordo UE-Mercosul para a política externa brasileira?

A avaliação é muito positiva, principalmente porque não é recomendável para nenhum país ficar dependente de uma única potência. O acordo fortalece o multilateralismo. Ele permite negociar com o bloco de países da União Europeia e realizar negociações indiretas com os próprios países do Mercosul. Eu acreditava que o acordo deveria ser assinado logo, pois o ambiente estava favorável tanto na União Europeia quanto no Mercosul. Esses momentos são cíclicos; há períodos de concordância e outros de resistência, por isso deve-se aproveitar o momento propício. Estou muito satisfeito, pois essa

perspectiva de acordos será benéfica para ambos os blocos.

Quais setores da economia brasileira tendem a ser mais beneficiados e quais exigirão maior atenção do Congresso?

O acordo ancora-se em dois pilares: a indústria e o agronegócio. Ambos serão beneficiados de forma equilibrada. No Mato Grosso do Sul, meu estado de origem, essencialmente agrícola, a expectativa era muito grande pela celebração desse acordo. Novas perspectivas se abrem para os produtos do agronegócio, especialmente do Centro-Oeste.

Há preocupação de que a oposição interna em países europeus, como a França, possa atrasar ou impor condicionantes adicionais ao acordo; como o senhor

enxerga esse risco?

A diplomacia é uma arte dinâmica, que precisa ser exercitada constantemente. Não se pode desprezar os cinco ou seis países que votaram contra em um universo de 26. Precisamos trazer esses países para o diálogo e compreender seus pontos sensíveis, pois é necessário entender o outro lado também. Não vejo grandes dificuldades nisso; é um exercício constante e frequente dentro do parlamento.

De que forma a CRE pretende acompanhar a implementação das salvaguardas e exigências europeias, sobretudo nas áreas ambiental e sanitária?

Assim que o rito legislativo determinar que o tratado chegue à Comissão de Relações Exteriores, constituiremos uma subcomissão para acompanhar de perto toda a tramitação.

O objetivo é garantir que não existam situações sensíveis no âmbito ambiental ou que prejudiquem a competitividade brasileira. Cabe ao Parlamento realizar esse monitoramento; já estávamos atentos a isso e o tema estava em nosso radar.

O Senado terá algum papel específico de monitoramento ou revisão periódica do acordo após sua entrada em vigor?

Com certeza. O Senado, por meio da comissão pertinente, agirá conforme sua prerrogativa. Já temos delineada a criação de uma subcomissão logo no início do recesso. Ela será composta por membros e submetida à aprovação do colegiado e do plenário para ser institucionalizada, permitindo o acompanhamento passo a passo de todos os desdobramentos.

(Danandra Rocha)

Nogueira afirmou que o texto final frustra expectativas ao incluir salvaguardas e restrições, além de refletir, na avaliação do parlamentar, uma política externa ideológica e pouco eficaz. Para o deputado, qualquer avanço precisa passar por uma revisão profunda que assegure reciprocidade e defesa clara dos produtores brasileiros, sobretudo em um contexto global de crescente competição e protecionismo.

No Senado, o tom foi de pragmatismo e urgência. O presidente da Comissão de Relações Exteriores, Nelsinho Trad (PSD-MS), afirmou que atuará para que o Congresso confirme o acordo até julho. Como estratégia para acelerar a tramitação, o senador negocia a criação de uma subcomissão destinada a acompanhar os impactos do tratado assim que a mensagem presidencial for enviada ao Legislativo.

"Temos uma janela de oportunidade histórica e não vamos deixar esse trem passar", declarou, ao destacar a necessidade de dar a celeridade demandada pelo setor produtivo.

No governo, também houve reações. Em nota a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, comentou que a iniciativa é um dos movimentos mais relevantes das últimas décadas para o bloco sul-americano.

"Mais acesso a mercados consumidores, mais investimentos, mais integração entre os países e, principalmente, mais produtos disponíveis, maior competição, ajudando a baixar ainda mais a inflação. Vai combinar crescimento econômico, emprego e renda com sustentabilidade, tecnologia e inovação", frisou Tebet.

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, apontou a importância do livre-comércio para o agronegócio brasileiro — que foi, inclusive, um dos principais entraves para o tratado, já que agricultores europeus, especialmente da França, temem a competição com as empresas brasileiras.

"A presença do Brasil e a força da diplomacia do presidente Lula foram fundamentais para isso. Com relação à agropecuária, é muito relevante nas oportunidades para o Mercosul com a ampliação dos nossos negócios", disse Fávaro.

Gaizka Iroz/AFP



Agricultores franceses invadiram Paris em manifestações contra o acordo



Milhares marcharam em Varsóvia, na Polônia, em desaprovação ao pacto



Agricultores italianos jogam fardos de palha na rua em Milão

Protestos se multiplicam pela Europa

A aprovação do acordo entre União Europeia e Mercosul desencadeou uma nova onda de protestos na Europa ontem, com bloqueios de estradas e mobilizações simultâneas em vários países.

Agricultores afirmam que as salvaguardas anunciamos por Bruxelas são insuficientes e denunciam concorrência desleal diante da abertura do mercado a produtos sul-americanos.

O setor agrícola manteve os protestos em países como Polônia, Itália e França, onde vários tratores estão estacionados desde quinta-feira nas entradas de Paris.

O acordo "matará a agricultura na Polônia", disse Janusz Sampolski, um agricultor que participou de uma manifestação em Varsóvia.

Na França, a ministra da Agricultura, Annie Genevard, afirmou que adotará medidas "unilaterais" caso o setor agrícola e pecuário do país seja colocado em risco pelo acordo.

Genevard fez as declarações durante uma coletiva de imprensa para responder ao descontentamento dos agricultores, que nos últimos dias protestaram contra o acordo e contra a gestão da dermatose nodular bovina, uma doença animal.

Questionada se a adoção do pacto

representa um revés para a França no âmbito europeu, Genevard defendeu as concessões feitas por Bruxelas aos agricultores europeus desde a conclusão do acordo, em Montevideu, em dezembro de 2024.

"A França fez-se ouvir", assegurou a ministra conservadora, que advertiu: "Não hesitaremos em adotar, unilateralmente, uma série de medidas assim que considerarmos que nossos setores estão em perigo".

Genevard citou como exemplo a recente suspensão, por um ano, da importação para a França de alguns produtos agrícolas

tratados com substâncias proibidas na União Europeia, principalmente de origem sul-americana.

Os países da União Europeia deram, ontem, sinal verde ao acordo com Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai por maioria qualificada, durante uma reunião de seus embaixadores em Bruxelas, apesar da oposição de países como França, Polônia, Irlanda e Hungria.

No entanto, o Parlamento Europeu também precisou dar seu aval ao tratado comercial. O resultado nesse âmbito é incerto, já que cerca de 150 eurodeputados (de um total de 720) ameaçam recorrer à Justiça

para impedir sua aplicação. "Não é o fim da história. Há um ator-chave que vai entrar em cena: o Parlamento Europeu", advertiu a ministra francesa.

O setor agropecuário europeu teme o impacto da chegada maciça de carne, arroz, mel ou soja sul-americanos, em troca da exportação de veículos, máquinas, queijos e vinhos europeus para o Mercosul.

Censura

Deputados da esquerda radical apresentaram, também nesta sexta-feira, uma moção de censura

contra o governo francês, ao considerar que a França foi "humilhada" com o acordo ao qual Paris se opõe e com a situação na Venezuela.

Na véspera do aval da UE ao acordo, o presidente francês, Emmanuel Macron, anunciou seu voto contra pelo "repúdio político comum" em seu país ao pacto.

A França Insubmissa (LFI), liderada por Jean-Luc Mélenchon, anunciou uma "moção de censura contra o governo" do primeiro-ministro francês, Sébastien Lecornu, pela "humilhação" da França em Bruxelas com o Mercosul.

Brasília-DF



LUANA PATRIOLINO (INTERINA) COM EDUARDA ESPOSITO
luanapatriolino.df@dabr.com.br

Faltam nomes

Depois da saída do ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski do Ministério da Justiça, a expectativa é de que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, seja o próximo a deixar o governo federal. No entanto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ainda não tem nenhum nome definido para substituí-lo na pasta. Antes, o mais cotado era o do presidente do Banco Central, Gabriel Galpão, que foi secretário-executivo da pasta de janeiro a junho de 2023. Mas, agora, com um mandato a cumprir e os desdobramentos do Banco Master, as opções escassearam.

E por falar no Master...

O Congresso reuniu a quantidade de assinaturas necessárias para a abertura da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) sobre o banco. No entanto, parlamentares ouvidos pela coluna acreditam que o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), pode enrolar para fazer a leitura do requerimento — atrasando o início dos trabalhos do colegiado. O temor é de que nomes fortes do Centrão estejam envolvidos no escândalo.

Jogador polivalente

Lula também deve escolher um nome para chefiar a Advocacia-Geral da União (AGU), caso Jorge Messias seja aprovado na sabatina do Senado para a 11ª cadeira do STF. Nos bastidores, o mais citado é o do atual ministro da Controleadoria-Geral da União (CGU), Vinícius Marques de Carvalho — ventilado também para o Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Necessidade de diálogo

O presidente da Associação Mineira e Municípios e prefeito de Patos de Minas, Luís Eduardo Falcão (sem partido), foi convidado a participar da mesa de conciliação do Tribunal de Contas do estado sobre o futuro dos contratos da Copasa (Companhia de Saneamento de MG) — cujo processo de privatização foi aprovado no mês passado. A empresa tem acordos com 585 dos 853 municípios mineiros. "Não podemos aceitar que os municípios não sejam ouvidos. Meu papel é institucional e de garantir que sejamos ouvidos, porque quem contrata água e esgoto é o prefeito", disse Falcão.

Todos os dedos apontam para ele

Crescem os indícios de que houve cumplicidade ou conveniência dos altos escalões bolivarianos no sequestro do ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, e de sua mulher, Cilia Flores, pelas tropas especiais dos Estados Unidos, na madrugada de 3 de janeiro. Nos bastidores, alguns dedos apontam para o general Padrino López, que, como ministro da Defesa, conhecia em detalhes os múltiplos esconderijos do autocrata, os horários das trocas da guarda pessoal (32 cubanos foram mortos no ataque) e outros pormenores fundamentais para o êxito da operação clandestina. Por outro lado, há quem acredite que nada poderia ter evitado a prisão do ditador.

Irmãos turbinados / Ganham gás político os irmãos Delcy e Joel Rodriguez — figuras centrais do chavismo —, que ocupam, há anos, um papel de destaque no comando político da Venezuela. Ele foi reconduzido com à chefia da Assembleia Nacional venezuelana após a prisão de Maduro e ela foi conduzida rapidamente à presidência do país. Em outubro, o jornal norte-americano Miami Herald publicou que os chefes venezuelanos ofereceram aos EUA um caminho para se manterem no poder sem Maduro. Até agora, somente Diosdado Cabello, ministro do Interior e comandante das milícias populares, foi poupadão da fofoca maldosa de bastidores.



PODER

Combate ao devedor contumaz

Com cinco vetos de Lula, nova lei estabelece regras mais duras contra os sonegadores reiterados, que não terão benefícios fiscais

» ALÍCIA BERNARDES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, com cinco vetos, a Lei Complementar 225, que cria o Código de Defesa do Contribuinte e estabelece regras mais rígidas para o combate ao chamado devedor contumaz — empresas que deixam de pagar tributos de forma reiterada e injustificada. A matéria, aprovada pelo Congresso em dezembro, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) e passa a valer como novo marco na relação entre Fisco e contribuintes.

Pelo texto, é considerado devedor contumaz o sujeito passivo,

principal ou corresponsável, cujo comportamento fiscal seja marcado por inadimplência substancial, reiterada e sem justificativa. O enquadramento deverá ser previamente notificado, garantindo às empresas prazo de 30 dias para regularizar a situação ou apresentar defesa antes da aplicação de sanções mais severas.

Entre as penalidades previstas estão a baixa do CNPJ em hipóteses como fraude, conluio ou sonegação fiscal, além da constituição ou administração da empresa por "laranjas". As empresas também ficam impedidas de acessar benefícios fiscais, participar de licitações, manter vínculo com a administração

pública ou requerer recuperação judicial, além de poderem ser consideradas inaptas no cadastramento de contribuintes.

A nova lei ainda afasta um dos principais mecanismos usados por grandes devedores para escapar da persecução criminal: o simples pagamento do débito. A partir de agora, a extinção da punibilidade pelo recolhimento do tributo não valerá para quem for classificado como devedor contumaz, permitindo a continuidade da responsabilização penal.

Ao mesmo tempo, o texto cria incentivos para estimular o bom comportamento fiscal, com três programas: o de Conformidade Cooperativa Fiscal (Confia), o de

Estímulo à Conformidade Tributária (Sintonia) e o Operador Econômico Autorizado (OEA). As iniciativas preveem tratamento diferenciado, redução de juros e mecanismos de autorregularização para empresas com histórico positivo, além de medidas para reduzir litígios e facilitar o cumprimento de obrigações.

Sem flexibilização

Lula vetou o trecho da lei que previa a flexibilização das regras para aceitação ou para substituição de garantias, inclusive a possibilidade de substituição de depósito judicial por seguro-garantia ou por outras garantias

baseadas na capacidade de geração de resultados dos contribuintes. Segundo o Planalto, "o dispositivo contraria o interesse público, ao prever regra de flexibilização de garantias sem a definição legal precisa, o que atrai risco à União".

No programa Sintonia, que permite a autorregularização para os sujeitos passivos com bom histórico de pagamento tributário, mas com capacidade de pagamento reduzida momentaneamente, Lula vetou o desconto de até 70% de multas e juros moratórios. Também foi barrado o trecho que permitia a utilização de créditos de prejuízo fiscal e de base e cálculo negativa da

CSLL para a quitação de até 30% do saldo devedor. "A proposição legislativa contraria o interesse público, ao instituir benefícios que ampliariam o gasto tributário da União", diz a justificativa para o voto.

Outro voto no programa Sintonia foi em relação ao prazo de prazo de até 120 meses para quitação de tributos. "Em que pesa a boa intenção do legislador, a proposição legislativa contraria o interesse público ao instituir concessões de diferimento tributário por prazo superior a 60 meses sem atender aos requisitos estabelecidos no art. 14-A da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000". (Com Agência Estado)

CONGRESSO

Dosimetria fica para depois do carnaval

» WAL LIMA

» FÁBIO GRECHI

O Congresso só deve analisar o voto ao PL da Dosimetria depois do carnaval. Isto porque os congressistas retomam as atividades em 2 de fevereiro, mas é necessário que as duas primeiras sessões de trabalho sejam voltadas para o processo de organização das pautas, reuniões com lideranças e realinhamento das comissões parlamentares.

Ao retomarem as atividades, os deputados e senadores deverão decidir pela manutenção do voto ou pela derrota. Para derubar a decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, será preciso o aval de 257 deputados e 41 senadores. Os governistas já falam em levar o caso ao Supremo Tribunal Federal caso a decisão presidencial não seja mantida — o que

interromperia os efeitos do dispositivo e impediria a aplicação que beneficiaria os golpistas.

No final do ano passado, as lideranças do PT, PSB, PCdoB e PSL da Câmara apresentaram ao STF uma ação questionando a aprovação do projeto de lei, argumentando que houve irregularidades na tramitação. Se a Corte atender ao pedido, uma nova votação deverá ser realizada no Congresso.

Segundo o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), o voto de Lula é correto, pois o projeto é inconstitucional. "A proposta promove a redução ampla e imediata da resposta penal do Estado, com efeitos diretos sobre processos e execuções em curso, comprometendo a segurança jurídica e a coerência do sistema penal", disse.

Para respaldar o fato de que o PL da Dosimetria é uma pauta

que interessa apenas ao bolsonarismo, pesquisas de opinião indicam que a maioria da população brasileira é contrária à medida, especialmente devido à associação com a redução das penas dos envolvidos na tentativa de golpe de Estado em 8 de janeiro de 2023 e ao ex-presidente Jair Bolsonaro — condenado pelo STF a 27 anos e três meses de prisão por chefiar a quadrilha que tentou romper a institucionalidade democrática.

Segundo pesquisa Genial/Quaest, de dezembro passado, 47% dos brasileiros se declararam contra a redução das penas aos golpistas, mas 24% são a favor da redução e 19% defendem reduções ainda maiores ou anistia total. Para 58% dos entrevistados, o principal objetivo do PL é reduzir especificamente a pena de Bolsonaro, enquanto 30% acreditam que

a medida visa beneficiar todos os condenados de forma justa. Cerca de 52% avaliam que as penas aplicadas pelo STF aos envolvidos no 8 de janeiro foram justas e não deveriam ser reformuladas.

Especialistas e setores da sociedade civil alertam que o PL, embora focado no 8 de janeiro, altera regras gerais que poderiam beneficiar criminosos comuns (como condenados por roubo), facilitando a progressão de regime. Já os bolsonaristas argumentam que o projeto busca estabelecer "proporcionalidade" e corrigir o que chamam de "excessos judiciais" do STF.

A defesa de Bolsonaro, aliás, pediu a instalação de uma smart TV com acesso à internet na cela onde está preso, para que possa assistir a conteúdo jornalístico veiculado pelo YouTube.

Sergio Lima/AFP



Defesa de Bolsonaro solicitou que ele acesse internet para ver notícias

Curtida não significa voto

Responsável pelas duas campanhas de Romeu Zema (Novo) ao governo de Minas Gerais, o marqueteiro Leandro Groppo faz um alerta para pré-candidatos nas eleições de 2026: "Quem coloca as métricas acima das ideias, e subordina a política ao cálculo algorítmico, pode ser surpreendido. O número de curtidas não significa votos. Há uma enorme distância entre gostar de um vídeo e apertar o botão na urna", adverte.

Leitura de cabeceira

A Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abraedep) prepara, para este ano, um projeto editorial de alcance nacional, com o lançamento simultâneo de livros sobre direito eleitoral nos estados. A iniciativa visa ampliar a circulação das produções da academia e reforçar o debate jurídico e político.

Drinque seguro

A plataforma Bebida Legal (www.bebidalegal.com.br) publicou uma lista nacional de revendedores homologados pelas principais empresas e marcas de bebidas destiladas do país. Brasília, por exemplo, aparece com 35 indicações tanto de redes varejistas que vendem ao consumidor final, quanto de distribuidores que abastecem bares, restaurantes e eventos, facilitando a compra segura em diferentes canais. No país, são 1.228 revendedores homologados. O projeto facilita a identificação de fornecedores recomendados, reforçando a compra segura, a procedência dos produtos e o combate ao mercado ilegal.



TRÂNSITO

Renovação da CNH do bom condutor já vale

Está em vigor a facilidade na reedição automática da carteira de habilitação para o motorista sem infrações ao dirigir. Mas não alcança a todos: aqueles com mais de 60 anos ficaram de fora. Cerca de 370 mil pessoas serão beneficiadas na primeira leva

» DANANDRA ROCHA

Está valendo, desde ontem, a renovação automática da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para motoristas que mantêm histórico limpo de infrações. A facilidade, anunciada pelo Ministério dos Transportes, contempla cerca de 370 mil condutores em todo o país aprovados neste primeiro lote.

A norma foi formalizada pela Medida Provisória 1.327/25, publicada no *Diário Oficial da União* (DOU). Com a mudança, os condutores elegíveis ficam dispensados do pagamento de taxas e da realização de exames médicos e psicológicos. O benefício, no entanto, é restrito a motoristas sem pontuação na CNH, não se aplica a pessoas com mais de 60 anos e permite apenas uma renovação automática para quem tem mais de 50.

Ainda de acordo com o Ministério dos Transportes, a renovação automática não vale para motoristas que têm a validade da CNH reduzida por recomendação médica, em casos de doenças progressivas ou condições que exigem acompanhamento de saúde.

"Hoje, o Estado brasileiro está dizendo ao cidadão: seja um bom condutor para não pagar taxa nem novos exames. Para não perder o dia de trabalho, nem largar o que está fazendo para, de tempos em tempos, voltar a um guichê, pegar um papel, pagar por um carimbo, esperar muito e ser mais uma vítima da

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Mensagem que será remetida a quem tem direito à renovação automática

Michel Corvello/MT



Segundo Renan, benefício diminui a burocracia para obter novo documento



O Estado brasileiro está dizendo ao cidadão: seja um bom condutor para não pagar taxa nem novos exames. Para não perder o dia de trabalho, nem largar o que está fazendo para, de tempos em tempos, voltar a um guichê, pegar um papel, pagar por um carimbo, esperar muito e ser mais uma vítima da burocracia"

Ministro dos Transportes, Renan Filho, ao anunciar o benefício ao bom motorista

burocracia", frisou o ministro, ressaltando que a política busca valorizar quem respeita as regras, em contraste com modelos anteriores que, segundo ele, favoreciam os infratores.

Neste primeiro momento, 371.611 habilitações serão renovadas automaticamente, considerando o período entre 10 de dezembro e 7 de janeiro. "A decisão prevê que

condutores responsáveis no trânsito não precisam realizar exames presenciais, se deslocar aos Detrans ou pagar qualquer taxa adicional para renovar o documento. O processo será totalmente automático e digital, pelo sistema da Secretaria Nacional de Trânsito, a Senatran, com a atualização disponível no aplicativo da CNH do Brasil", informa a pasta.

Versão sem custo

Quem optar apenas pela versão digital da habilitação, não terá qualquer custo. Já os condutores que desejarem a versão física, devem solicitar-a ao Detran e pagar as despesas relacionadas à emissão. Segundo o ministro Renan Filho, uma mensagem será enviada, por celular, aos bons condutores parabenizando-os

pelo benefício e concedendo, a eles, um selo.

"O governo do Brasil, por meio do Ministério dos Transportes e do programa CNH do Brasil, renovou automaticamente sua CNH, sem taxas e sem novos exames. Obrigado por dirigir com responsabilidade e ajudar a salvar vidas", diz a mensagem que o bom motorista receberá.

Segundo o Ministério dos

Transportes, a medida integra um pacote voltado à redução de até 80% nos custos relacionados à emissão da CNH. Somente no primeiro mês de vigência, a economia gerada com a renovação é estimada em R\$ 120 milhões.

O cadastro no Registro Nacional Positivo de Condutores (RNPC) pode ser feito por meio do aplicativo da CNH ou por meio do Portal de Serviços da Senatran.

MEIO AMBIENTE

Desmatamento cai na Amazônia e no Cerrado

» RAFAELA BOMFIM*

O Brasil encerrou 2025 com redução nos alertas de desmatamento na Amazônia e no Cerrado, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Os números são do sistema Deter, utilizado como instrumento de monitoramento contínuo para orientar ações de fiscalização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e de outros órgãos. Na Amazônia, a área sob alerta somou 3.817 km² no ano passado, uma queda de 8,7% em relação a 2024 e o menor índice registrado em oito anos. No Cerrado, foram 5.369 km², o que representa uma retração de 9% na comparação anual e o patamar mais baixo desde 2021.

Apesar do recuo, o impacto permanece expressivo. Juntos, os dois biomas perderam 9.186 km² de cobertura vegetal em 2025, área equivalente a cerca de seis vezes o território da cidade de São Paulo. Este foi o segundo ano consecutivo de queda simultânea, após um ciclo de alta que atingiu níveis superiores a 10 mil km² em 2022. Em 2023, os alertas na Amazônia haviam sido reduzidos pela metade, enquanto em 2024 a retração foi de 19%, o que sinaliza desaceleração no ritmo de diminuição.

Em nota, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMAMC) associa parte dessa desaceleração observada ao longo de 2024 à seca extrema e ao avanço de

Um problema que diminui lentamente

AMAZÔNIA

Total: 3.817 km² em 2025

Mato Grosso: 39,2% (1.497 km²) — O estado respondeu por quase metade da área desmatada no bioma.

Pará: 25,6% (979 km²).

Amazonas: 18,9% (721 km²).

Outros estados da Amazônia: 16,3% (620 km² restantes).

OBSERVAÇÕES

Concentração no Cerrado: Os estados do Matopiba concentram a maior parte do desmatamento do bioma, sendo uma região que abriga tanto a fronteira do agronegócio quanto as áreas mais preservadas.

Mudança no Mato Grosso: Na Amazônia, o Mato Grosso registrou um aumento de quase 60% no desmate em relação



CERRADO

Total: 5.369 km² em 2025

Os quatro estados abaixo compõem a região do Matopiba:

Maranhão: 22,2% (1.190 km²).

Tocantins: 21,1% (1.133 km²).

Piauí: 18,7% (1.005 km²).

Bahia: 13,1% (703 km²).

Outros estados do Cerrado:

24,9% (1.338 km² restantes).

a 2024, enquanto Pará e Amazonas apresentaram reduções de 36% e 9%, respectivamente.

Total Consolidado: Somando os dois biomas, a perda total foi de 9.186 km², o que equivale a seis vezes o tamanho da cidade de São Paulo.

*Estagiária sob a supervisão de Fábio Grecchi

SOBERANIA

Lula veta lei que facilita imóvel na fronteira

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou integralmente, ontem, o projeto de lei que ratifica novos imóveis rurais em áreas de fronteira. Segundo mensagem do presidente publicada no *Diário Oficial da União* (DOU), a proposta fragilizaria o controle da União e comprometeria a soberania e defesa nacional. O prazo estabelecido pela atual legislação é de 2030.

A proposta também fragilizaria o controle da União na revisão desses atos e comprometeria a soberania e a defesa nacional. Ademais, ao restringir a obrigatoriedade de realização do georreferenciamento de imóveis rurais em todo o território nacional, retardaria a digitalização da malha fundiária rural brasileira e comprometeria a segurança jurídica, diz a mensagem.

A proposta confirma a venda ou a concessão de terras em faixa de fronteira. Segundo o texto, seria concedido um prazo adicional de 15 anos para a ratificação contados a partir da publicação da norma. O prazo poderia ser suspenso enquanto o processo de registro tramitar no cartório ou no Congresso, ou enquanto houver proibição jurídica específica ou incapacidade civil do interessado por perda da lucidez.

A distribuição regional revela contrastes. Mato Grosso concentrou 1.497 km² de alertas na Amazônia, quase metade do total do bioma e o terceiro maior valor da série histórica iniciada em 2015, com aumento próximo de 60% em relação a 2024. O Pará, com 979 km², e o Amazonas, com 721 km², também figuram entre as maiores devastações, embora ambos tenham registrado recuos, de 36% e 9%, respectivamente.

No Cerrado, a liderança do

desmatamento é concentrada no Matopiba, região que reúne áreas do Maranhão, do Tocantins, do Piauí e da Bahia. O Maranhão registrou 1.190 km² de vegetação sob alerta, seguido por Tocantins, com 1.133 km²; Piauí, com 1.005 km²; e Bahia, com 703 km². Pelo terceiro ano consecutivo, a área desmatada no bioma — que ocupa cerca de 24% do território nacional — superou a da Amazônia, que cobre aproximadamente metade do país. O ministério ressalta que as

dinâmicas são distintas, já que, no Cerrado, a maior parte da supressão ocorre em propriedades privadas, onde a legislação permite percentuais mais elevados de áreas desmatadas.

Segundo o MMAMC, a resposta federal incluiu diálogo técnico com os estados do Matopiba, revisão de autorizações de supressão vegetal e reforço no monitoramento.

*Estagiária sob a supervisão de Fábio Grecchi

Economia

7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 10 de janeiro de 2026

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@abr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Bolsas
Na sexta-feira
0,27%
São Paulo

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
163.663 163.370
6/1 7/1 8/1 9/1

Na sexta-feira
R\$ 5,365
(- 0,43%)

Dólar
Últimos
5/janeiro 5,405
6/janeiro 5,380
7/janeiro 5,387
8/janeiro 5,389

Salário mínimo
R\$ 1.621

Euro
Comercial, venda
na sexta-feira

R\$ 6.244 14,90%

CDI
Ao ano

CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)
14,88%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)
Agosto/2025 -0,11
Setembro/2025 0,48
Outubro/2025 0,09
Novembro/2025 0,18
Dezembro/2025 0,33

BANCO MASTER

Vital do Rêgo: “Não cabe ao TCU rever liquidação”

Presidente do Tribunal de Contas reafirma autonomia da autoridade monetária, mas terá reunião com Galípolo para tratar do caso

» IAGO MAC CORD

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Vital do Rêgo Filho, afirmou, ontem, que a Corte não irá reverter a liquidação extrajudicial do Banco Master determinada pelo Banco Central (BC) e previu que o processo de fiscalização conduzido pelo ministro Jhonatan de Jesus será concluído rapidamente. O magistrado afirmou que a autoridade monetária agiu corretamente em sua função reguladora, e que cabe ao TCU apenas entender os “atos motivacionais” e a legalidade do procedimento, sem discutir o mérito da decisão técnica de liquidar a instituição bancária.

“Quem tinha que liquidar ou não o Banco Master era o Banco Central. O TCU não entra nessa história. O TCU tem competência para fiscalizar todos os entes da administração direta, indireta e autárquica. Então, nós somos fiscalizadores de segunda ordem. O TCU não entra nessa discussão do liquidante, mas entra na discussão da legalidade do processo. E não cabe ao TCU fazer uma reversão na liquidação”, afirmou Vital do Rêgo Filho.

Para alinhar as prerrogativas de fiscalização com a autonomia do BC, Vital do Rêgo confirmou que fará uma reunião com o presidente da instituição, Gabriel Galípolo, na segunda-feira, às 14h.

“Semana que vem, eu vou estar com Galípolo pra criar um modelo em que a nossa interrogação de fiscalização esteja sendo cumprida, e a autonomia do banco esteja preservada, porque tem autonomia sobre todo o mercado financeiro”, explicou o ministro ao canal fechado de notícias Globo News.

O presidente da Corte negou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tenha influenciado o recuo do relator, embora admita ter tido conversas com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e com o próprio Galípolo sobre o tema. Ele também refutou a crítica de que o TCU estaria tentando “cavar um pênalti” para beneficiar judicialmente os ex-controladores do Banco Master.

“Ali estão milhares e milhares de pessoas do povo que foram enganadas, fundos de pensão que



Quem tinha que liquidar ou não o Banco Master era o Banco Central. O TCU não entra nessa história. Nós somos fiscalizadores de segunda ordem. O TCU não entra nessa discussão do liquidante, mas entra na discussão da legalidade do processo. Não cabe ao TCU fazer uma reversão na liquidação”

Vital do Rêgo, presidente do TCU

podem ter feito aportes, prefeituras, governos de estados, mas, até agora, não chegou (suspeita de uso de recursos públicos federais). O que chegou é dinheiro público, o BRB é um banco público”, ressaltou

Vital do Rêgo, lembrando que o banco estatal do governo do DF investiu mais de R\$ 12 bi na instituição do banqueiro Daniel Vorcaro.

A mudança de postura do presidente do Tribunal de Contas — que

chegou a admitir a “desliquidação” do Master — se deu após um período de tensão institucional.

O presidente da Corte negou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tenha influenciado no recuo, embora admita ter tido conversas com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e com o próprio Galípolo sobre o tema.

No dia anterior, o ministro relator do caso Master na Corte, Jhonatan de Jesus, recuou da decisão monocrática que determinava uma inspeção in loco no BC, com “máxima urgência”. “Ocorre que a dimensão pública assumida pelo caso, com contornos desproporcionais para providência instrutória correiria nesta Corte, recomenda que a controvérsia seja submetida ao crivo do Plenário, instância natural para estabilizar institucionalmente a matéria”, destacou

o relator ao justificar os motivos que o levaram a voltar atrás na decisão de abrir sindicância no BC para apurar se houve “irregularidades” no processo de liquidação.

A primeira sessão para discutir se a inspeção do TCU no BC é legal ou não foi agendada para o próximo dia 21.

Poder de polícia

Rafael Guazzelli, advogado especialista em direito bancário, ressalta que o BC possui exclusividade e “poder de polícia” para realizar o ato porque detém um corpo técnico capaz de avaliar riscos e liquidez em tempo real. Segundo o jurista, delegar isso ao Judiciário ou a outros órgãos de controle causaria uma lentidão prejudicial ao sistema financeiro e aos credores.

O advogado enfatiza que o

Tribunal não tem competência para revisar o mérito técnico de uma liquidação, mas apenas para fiscalizar a legalidade dos atos, como em situações de desvio de finalidade ou uso irregular de recursos públicos.

Leonardo Serra Rossigneur, advogado especialista em direito empresarial e membro da Comissão de Direito Empresarial da Ordem dos Advogados do Brasil na seccional do Distrito Federal (OAB/DF), observa que a mudança de postura observada não reflete propriamente uma reviravolta jurídica, mas o reconhecimento, por parte do próprio Vital do Rêgo, dos limites da atuação do Tribunal diante da autonomia técnica do BC.

“Na minha leitura, houve mais um teste dos limites institucionais do que uma tentativa de avanço concreto sobre as competências do Banco Central, o que exige cautela para a preservação do equilíbrio entre os órgãos de Estado”, argumentou.

Guazzelli explica que uma intervenção do TCU para suspender a liquidação criaria um conflito de normas e de competências entre a lei que rege a autoridade monetária e a lei orgânica da Corte de Contas. “Esse seria o primeiro caos que estaria sendo instaurado”.

“Além disso, geraria também uma incerteza sobre quem estaria à frente do banco, o liquidante do Banco Central ou antiga diretoria. Isso, certamente, levaria à paralisia das operações gerando uma desconfiança em todo sistema financeiro”, destacou.

Leonardo Rossigneur complementa que o controle do TCU deve se limitar à observância das normas legais e procedimentais, e qualquer incursão sobre conveniência, oportunidade ou adequação técnica configura confusão entre controle de legalidade e controle de mérito, algo incompatível com a competência da Corte.

Nesse sentido, ele aponta que as apurações sobre a regularidade dos atos do BC são legítimas, desde que não interfiram diretamente na decisão técnica já tomada. A declaração de Vital do Rêgo, ao afastar a possibilidade de reversão da liquidação, reforçaria justamente esse entendimento e, na prática, delimitaria o alcance da atuação do órgão.

Vorcaro nega conluio com “influencers”

A Polícia Federal identificou ao menos 40 perfis de influenciadores digitais suspeitos de terem sido contratados para promover ataques coordenados ao Banco Central (BC) entre 9 de dezembro de 2025 e 6 de janeiro. Segundo as investigações, a ofensiva tinha como objetivo questionar a decisão da autoridade monetária de liquidar uma instituição financeira e sustentar a narrativa de que a medida teria sido “precipitada” ou prejudicial a “pessoas comuns”.

De acordo com o levantamento da PF, os perfis envolvidos atuam em diferentes segmentos, como entretenimento, celebridades e finanças, o que teria ampliado o alcance das críticas nas redes sociais.

A movimentação já havia sido percebida pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), que detectou um aumento atípico de postagens negativas contra o Banco Central e seu presidente na última semana de 2025.

As apurações indicam a existência de uma estrutura financeira profissional por trás das publicações. Um influenciador de São Paulo relatou à polícia ter recebido R\$ 7.840 por uma única postagem publicada em 19 de dezembro. Segundo a investigação, a proposta padrão previa contratos de três meses, com a entrega de oito vídeos mensais. Ao final do período, a remuneração total poderia chegar a R\$ 188 mil por influenciador, já com o

desconto de 20% referente à comissão de agência.

Banqueiro rebate

Paralelamente às investigações, a defesa de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, encaminhou ao Supremo Tribunal Federal (STF) um documento no qual nega qualquer participação em práticas de disseminação de desinformação contra o Banco Central após a liquidação da instituição. No pedido, os advogados solicitam a abertura de uma investigação específica para apurar a propagação do que classificam como fake news e possíveis crimes contra a honra.

Segundo a defesa, a apuração é necessária para demonstrar que

Vorcaro não tem relação com os ataques virtuais direcionados ao Banco Central, que se intensificaram nas redes sociais em dezembro, após a decisão da autoridade monetária de decretar a liquidação do Banco Master. Os advogados argumentam que Vorcaro está sendo vítima de um ataque coordenado que mira abalar a sua própria reputação.

No pedido ao ministro Dias Toffoli, a defesa espera que, com a investigação, “não reste dúvida de que ele não tem qualquer envolvimento em disseminação de notícias falsas ou caracterizadoras de crime contra a honra de quem quer que seja, inclusive contra as instituições regulatórias e seus representantes”.

Arquivo pessoal



Vorcaro afirma que também é vítima da onda de ataques digitais ao BC

CUSTO DE VIDA

Inflação fecha 2025 na meta

Alimentos mais baratos ajudaram a frear o IPCA do ano passado — 4,26% —, apesar da alta da energia elétrica e da habitação

» RAFAELA GONÇALVES

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação no Brasil, registrou alta de 0,33% em dezembro, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o resultado, a inflação acumulada de 2025 ficou em 4,26%.

O índice encerrou o ano dentro do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), fixada em 3% com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual — que permite variação entre 1,5% e 4,5%. A permanência dentro desse intervalo evitou o descumprimento formal da meta e reduziu a pressão sobre a política monetária.

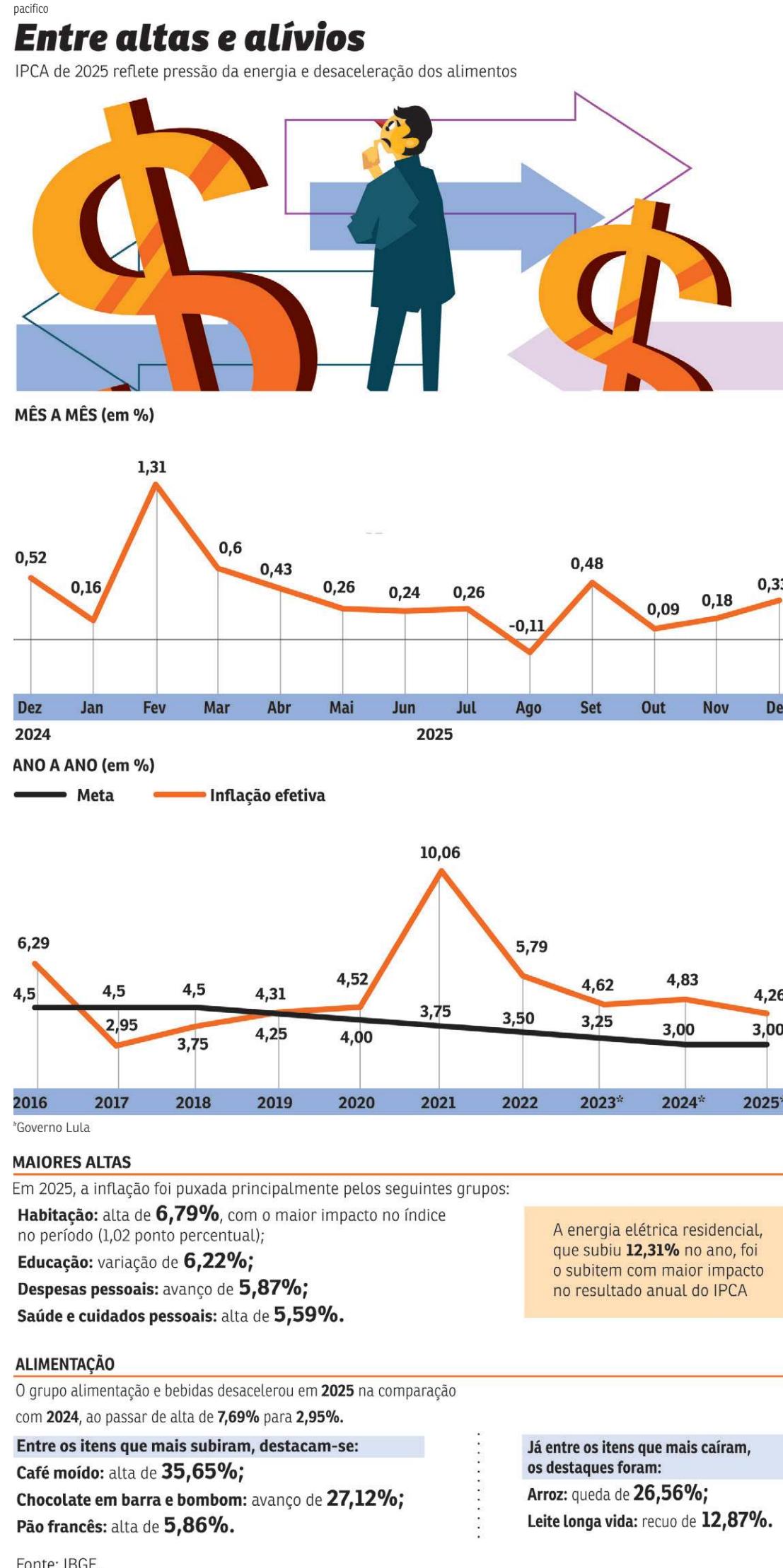
O resultado marca uma inflexão em relação a 2024, quando o país voltou a estourar o teto inflacionário. Ao longo da série histórica do regime de metas, vigente desde 1999, o governo não conseguiu cumprir a missão de manter a inflação sob os limites do CMN em oito anos: 2001, 2002, 2003, 2015, 2017, 2021, 2022 e 2024.

O governo comemorou o resultado. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou as previsões pessimistas do mercado de que a meta não seria alcançada em 2025, lembrando que, há um ano, as estimativas indicavam que a inflação encerraria o período em torno de 5% — meio ponto percentual acima do teto estabelecido.

Lula avaliou que os números reforçam o desempenho do governo ao longo do mandato. "Esse dado confirma: teremos, em quatro anos, a menor inflação acumulada da história", previu Lula. Para ele, o IPCA acumulado de 2025 é "resultado de uma política econômica séria, que faz o Brasil crescer, distribuir renda e considera, em primeiro lugar, o bem-estar do povo brasileiro".

No comando interino do Ministério da Fazenda, o secretário executivo Dario Durigan destacou que o resultado representa a quinta menor taxa de inflação desde 1995 e supera todas as expectativas do mercado. Ele também ressaltou os efeitos da estabilidade econômica e fiscal e afirmou que o governo segue firme com o compromisso de entregar a menor inflação acumulada de um mandato presidencial desde o Plano Real, lançado em 1994, para combater a hiperinflação que marcou os anos anteriores, desde os últimos anos da Ditadura Militar.

"Mas não paramos por aí. Com a estabilidade econômica e fiscal que devolvemos ao Brasil,



colhemos bom crescimento do PIB, baixo desemprego, aumento da renda real do trabalho e queda da pobreza, da extrema pobreza e da desigualdade. Não tenham dúvidas: em 2026, não será diferente", escreveu Durigan em uma rede social.

dos 4,77% registrados em 2024, com uma diferença de 0,87 ponto percentual. Com esse resultado, o reajuste das aposentadorias ficará abaixo da inflação oficial acumulada no período.

Política monetária

Com a inflação dentro do intervalo da meta, o desafio do Banco Central passa a ser conduzir o índice para mais perto de 3% (centro da meta). Para Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos, os dados indicam um processo relevante de desinflação, ainda que não totalmente estrutural, comandado pela autoridade monetária com sua política de juros altos.

"Os preços dos produtos alimentícios subiram 2,95% em 2025, abaixo do resultado de 2024, quando registraram alta de 7,69%. Com os produtos não alimentícios, ocorreu o movimento inverso: alta de 4,64% em 2025, frente aos 4,07% observados em 2024", apontou Fernando Gonçalves, gerente da pesquisa.

No detalhamento do grupo, a alimentação no domicílio avançou 1,43%, o menor resultado desde 2023, quando houve deflação, enquanto a alimentação fora do domicílio teve alta de 6,97%.

Já o avanço da inflação no ano foi puxado, principalmente, pelo grupo habitação, que subiu 6,79%, ante 3,06% em 2024, exercendo o maior impacto no índice anual. Entre todos os itens pesquisados, a energia elétrica residencial teve o maior efeito individual, com alta acumulada de 12,31%.

O resultado refletiu uma combinação de reajustes tarifários, que variaram de uma redução de 2,16% a aumentos de até 21,95%, além da incorporação do Bônus de Itaipu em janeiro e agosto. Segundo Gonçalves, também pesou a maior prevalência de bandeiras tarifárias, que encareceram a conta de luz dos consumidores. "Isso ocorreu de forma diferente de 2024, quando houve oito meses de bandeira verde, sem custo adicional", comentou ele.

INPC abaixo de 4%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) — que mede a inflação de produtos e serviços consumidos por famílias de baixa renda com rendimento mensal entre 1 e 5 salários mínimos — registrou alta de 0,21% em dezembro. O resultado ficou 0,18 ponto percentual acima do observado em novembro e em menos da metade do percentual de dezembro de 2024, de 0,48%.

No acumulado de 2025, o INPC avançou 3,9% — abaixo

da inflação oficial de 4,26%. Na mesma linha, o economista Heliezer Jacob, do C6 Bank, avaliou que a queda nas cotações das commodities em reais ajudaram a aliviar a inflação. "Para 2026 e 2027, projetamos um IPCA de 4,8%, com pressão do mercado de trabalho aquecido e de um real mais depreciado", destacou.

Apesar disso, Jacob ressaltou que os dados recentes da economia brasileira não alteram a avaliação da política monetária no curto prazo. "Os dados do IPCA não mudam nossa expectativa de que a Selic seja mantida em 15% na próxima reunião do Copom, no final de janeiro. Acreditamos que o ciclo de cortes deve começar em março, com os juros chegando a 13% no fim de 2026", projetou o economista.

CB.AGRO

Plantas não convencionais são "joias" da gastronomia

» CAETANO YAMAMOTO*

As plantas alimentícias não convencionais (panc) são vegetais com potencial nutricional que não fazem parte do consumo usual da população, sendo, muitas vezes, chamadas popularmente de "mato". Luiz Lira, chefe de cozinha do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e campeão do reality Chef de alto nível, da TV Globo, participou do CB.Agro — parceria entre o Correio e a TV Brasília — para falar sobre as panc, seu uso na culinária e sobre o projeto do restaurante dedicado a esses alimentos, que vai ser aberto aqui em Brasília.

Na conversa com os jornalistas Sibele Negromonte e Roberto Fonseca, Lira explicou que se destacou no programa de TV pela experiência com produtos orgânicos pouco conhecidos. "Foi mais fácil visualizar o potencial dessas joias e criar pratos que surpreendem até os melhores chefes do mundo, mostrando que não é necessária uma proteína animal quando se trabalha bem hortaliças como cenoura e beterraba", exemplificou.

Segundo o chef, as panc são



Bertalha, ora-pro-nóbis e taioba estão entre as panc preferidas do chefe de cozinha Luiz Lira, do Senac

complexo que une restaurante, café e escola, focado em contar a história do Brasil por meio de seus alimentos e biomas. "Esse projeto é um presente para a cidade. Trabalharemos os seis biomas em um prédio de três pavimentos. A inauguração está prevista para

o primeiro semestre de 2026. Os preços ainda estão sendo definidos, mas teremos dinâmicas educacionais gratuitas e outras paegas", comentou.

Lira destaca que cada andar terá uma concepção diferente. "No térreo, teremos um café com torra

própria de grãos de vários biomas, pães de fermentação natural, confeitaria brasileira e sorvetes de frutas nativas sazonais. No segundo pavimento, haverá uma área educacional com dinâmicas como o 'jantar no escuro', em que os clientes, vendidos, provarão uma sequência de seis

pratos representando os biomas. No terceiro andar, funcionará o restaurante com menu de degustação focado em pane e na fusão dos biomas."

Ao falar dos produtos que costuma usar em suas receitas, o chefe de cozinha cita a bertalha, a ora-pro-nóbis, a taioba e o peixinho. Ele também faz testes com outras espécies de plantas. "Quero elevar a gastronomia de Brasília e dar importância ao produtor, inclusive, promovendo jantares onde eles possam provar o resultado final de seu trabalho dedicado e minucioso", disse.

Além de restaurante, a Embaixada da Gastronomia Brasileira também se dedicará à formação profissional e à empregabilidade. "O Senac já possui o Ceag na 116 Sul, que tem uma das maiores bibliotecas de gastronomia do Centro-Oeste e forma cozinheiros e garçons. O novo espaço, no Eixo Monumental, também será uma escola onde os alunos colocarão em prática o que aprenderam, seguindo a filosofia do aprender fazendo. Isso ajuda a quebrar preconceitos gastronômicos desde a formação do profissional", complementou Lira.

*Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria



Venezuela em transe



Delegações dos EUA e da Venezuela trocam visitas para explorar caminhos para reativar laços e reabrir embaixadas. Na Casa Branca, Trump recebe duas dezenas de diretores de múltis petroleiras para discutir a exploração do setor

Reatamento de relações em estudos

Petróleo

Washington e Caracas deram ontem sinais de que sondam o terreno para iniciar um processo que possa levar à retomada das relações bilaterais formais entre Estados Unidos e Venezuela, congeladas desde 2019, embora não tenham sido oficialmente rompidas. O chanceler venezuelano, Yván Gil, indicou que o presidente interino, Delcy Rodríguez, empossada horas depois de o titular, Nicolás Maduro, ter sido capturado por forças norte-americanas e levado em custódia para Nova York, "decidiu iniciar um processo exploratório com o governo dos EUA, voltado ao restabelecimento das missões diplomáticas em ambos os países". Pelo lado oposto, o encarregado de negócios da embaixada na Colômbia, John McNamara, viajou para a capital venezuelana "para uma avaliação inicial sobre a possível retomada gradual das operações" na representação diplomática, informou uma fonte oficial citada pela agência AFP, sob anonimato.

Em comunicado, Delcy revelou ter informado aos colegas Lula, Gustavo Petro (Colômbia) e Pedro Sánchez (Espanha) que seu governo enfrentava "pela via diplomática" o que classificou como "uma agressão criminosa, ilegal e ilegítima perpetrada contra a República Bolivariana da Venezuela" em 3 de janeiro. A presidente interina confirmou que recebeu uma delegação norte-americana para explorar as possibilidades de retomar as relações formais, inclusive com a reabertura reciproca das embaixadas. Autoridades venezuelanas anunciam, paralelamente, que "uma delegação de diplomatas será enviada aos EUA para cumprir as tarefas correspondentes". De acordo com o chanceler Yván Gil, faz parte da agenda de conversações a análise "das consequências derivadas da agressão e do sequestro (de Maduro)".

Oposição

Na sequência das articulações para a definição dos rumos da Venezuela

A reativação dos canais diplomáticos coincide com os movimentos da Casa Branca para induzir o ingresso de empresas dos EUA no setor petroleiro da Venezuela, que detém as maiores reservas comprovadas do mineral no mundo. "Vamos tomar a decisão sobre quais petroleiras vão entrar, vamos fechar o acordo", disse Trump ao receber mais de duas dezenas de dirigentes de empresas do setor na Casa Branca. "Vocês estão negociando diretamente conosco, não com a Venezuela, de forma alguma", frisou. "Não queremos que negociem com eles", advertiu. "E vocês terão total segurança", garantiu. "Uma das razões pelas quais não podiam trabalhar lá é que não tinham garantias, mas agora têm segurança total."

Falando a uma emissora de TV, Trump assegurou que as empresas presentes na Casa Branca teriam manifestado a disposição de investir "até US\$ 100 bilhões". A Exxon, uma das gigantes do setor, assinalou, no entanto, em nota de análise, que não prevê "que a companhia, nem a indústria em geral, ponha capital (na Venezuela) até que haja um governo estável e um regime fiscal, entre outros fatores". Entre as petroleiras presentes na reunião estava a espanhola Repsol, que já atua no país.

No início da semana, após a interceptação e apreensão de navios-tanques suspeitos de tentar burlar o bloqueio marítimo imposto pelos EUA no litoral, o presidente norte-americano anunciou ter obtido acordo de Caracas para a "transferência" de 30 milhões a 50 milhões de barris de petróleo, cujas receitas de exportação ficariam sob controle de Washington.

Saul Loeb/AFP



Donald Trump se reúne na Casa Branca com executivos de multinacionais do petróleo: planos em marcha



Vocês estão negociando diretamente conosco, não com a Venezuela. Não queremos que negociem com eles"

Donald Trump,
presidente dos Estados Unidos

pós-Maduro, Trump se prepara para receber, possivelmente na próxima semana, a líder opositora venezuelana María Corina Machado, que está na Europa desde dezembro, depois de receber na Noruega o prêmio Nobel da Paz. "Entendo que ela virá em algum momento na próxima semana. Estou ansioso para cumprimentá-la", disse à emissora Fox News. Nas horas que se seguiram à captura do presidente venezuelano, María Corina sugeriu que o poder deveria ser entregue à coalizão que ela representa — possivelmente na pessoa de Edmundo González, candidato derrotado por Maduro na eleição de 2024, mas aclamado como vitorioso pelos correligionários e por vários países, inclusive os EUA.

Inicialmente, o presidente dos EUA optou por estabelecer contato com a interina chavista, e descartou a ideia de colocar no poder a dirigente oposicionista. "É uma mulher muito simpática, mas não conta com apoio nem respeito dentro de seu país", sentenciou. Trump chegou a contestar a escolha de María Corina para o Nobel da Paz, ao qual ele mesmo se candidatou. A própria líder da oposição venezuelana disse à Fox News que gostaria de entregar o prêmio ao presidente dos EUA, a quem manifestou sua gratidão por ter tirado Maduro do poder. "Ouve dizer que ela queria fazer isso. Seria uma grande honra", afirmou o mandatário.

Conexão diplomática



silvioqueiroz.df@gmail.com

Dilema existencial no caminho das urnas

A expectativa do Planalto, no entorno mais próximo do presidente Lula, era entrar em 2026, ano de campanha pela reeleição, com troféus de política externa para desfilar em palanques e debates. O principal, de longe, seria o sucesso no enfrentamento ao tarifaço de Donald Trump. Outro, também na esfera comercial, seria o acordo entre Mercosul e União Europeia.

O último engasgou quando o Brasil passava ao Paraguai a presidência rotativa do bloco. Mas parece ter sido destravado no Conselho Europeu, a despeito das resistências do setor agrícola, personificadas pela França de Emmanuel Macron. Entra, agora, na etapa da ratificação,

que pode ser longa e deve avançar entre tropeços e ziguezagues.

Na relação bilateral com Washington, porém, a "química" estabelecida no cara a cara com Trump foi atravessada pela crise político-militar aberta com o ataque à Venezuela e o sequestro do presidente Nicolás Maduro. O tema, que frequenta as disputas pela presidência desde a primeira eleição de Lula, em 2002, volta à cena em versão turbinada pelo peculiar "modo Trump" de governar.

Olho no peixe...

A cada dia, o núcleo duro da campanha à reeleição calibra o

radar político para o horizonte de outubro. Nessa perspectiva, manter uma relação respeitosa e distendida com os EUA — e com Trump — é um trunfo para neutralizar a habitual artilharia da oposição de direita em torno da política externa dos governos petistas, tachada de "antiamericana" e "benévole com ditadores".

O distanciamento com Maduro, no atual mandato, foi uma inflexão motivada, entre outros fatores, pelo cálculo eleitoral. Mesmo que o titular da Casa Branca enviasse armada e aviões para o Caribe, prevaleceu no Planalto e no Itamaraty uma abordagem cautelosa, que desagrado setores mais à esquerda no próprio PT e no campo governista.

...olho no gato

Com Maduro detido e a caminho de julgamento em Nova York, Lula se

vê na encruzilhada. Confrontar diretamente os EUA não apenas põe em risco um gol marcado na arena diplomática. Em nome de aplacar críticas na base político-eleitoral, o presidente se expõe ao risco adicional de potenciar o ânimo dos bolsões mais radicais do trumpismo para intervir no processo eleitoral brasileiro, em favor de um candidato mais afinado com seu programa. A preços de hoje, mais provavelmente, Flávio Bolsonaro.

Não por acaso, Lula busca amparar sua intervenção na crise venezuelana em coordenação com aliados. Em particular, trata de afinar a simpatia com Gustavo Petro, o presidente ex-guerrilheiro da Colômbia. Cinco meses antes do primeiro turno por aqui, os colombianos vão às urnas escolher o sucessor — a Constituição, por lá, veda a reeleição.

Petro, primeiro esquerdista a governar o país em dois séculos de vida independente — e republicana —

aposta as fichas no senador Iván Cepeda, filho de um dirigente comunista assassinado por esquadrões paramilitares de ultradireita depois de disputar a Casa de Nariño, em 1994. Ficou em terceiro lugar. Lá, como aqui, o trumpismo ameaça jogar bruto para recolocar no poder seus aliados — em nome de disciplinar o "quintal", como se referem à América Latina.

Jogo aberto

A negociação Mercosul-UE, a semana termina com a projeção de que o acordo será finalmente assinado, nesta segunda-feira, por Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, braço executivo do bloco. A área de livre-comércio estabelecida compreende mais de 700 milhões de consumidores potenciais — a maior do mundo, segundo esse critério.

Do lado de lá do Atlântico, porém, a partida não está ainda encerrada. O texto a ser firmado voltará ainda ao Parlamento Europeu. Algumas cláusulas são passíveis de ratificação pelos parlamentos nacionais, antes que o acordo como um todo entre em vigor — mas partes dele podem ser efetivadas antes.

Gregos e troianos

O foco das atenções, hoje e sempre, seguirá na França. Mesmo tendo dado voto vencido contra o tratado, no Conselho Europeu, Macron tem pela frente a ameaça de novas moções de censura patrocinadas pelos extremos do espectro político. Esquerda radical e ultradireita, por razões distintas, devem somar votos na Assembleia Nacional, uma vez mais, para no mínimo derrubar mais um gabinete — e manter o presidente nas cordas até a eleição do ano que vem.

VISÃO DO CORREIO

Acordo comercial histórico é escudo contra protecionismo

Vinte e seis anos depois das primeiras tratativas, a maioria dos países da Europa aprovou o acordo comercial com o Mercosul, que reúne Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina e Bolívia e demais países associados. A decisão, anunciada no início da manhã de ontem, dará origem à maior zona de livre comércio do mundo, para um público de 721 milhões de consumidores. Em momento de forte pressão protecionista protagonizada por Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, há de se comemorar o bater do martelo.

Há a leitura, inclusive, de que a ofensiva estadunidense contra a Venezuela ajudou a destravar o acordo histórico. A polêmica operação evidenciou a dificuldade do republicano em privilegiar o diálogo, acendendo ainda mais o alerta em uma União Europeia com relações comerciais abaladas com a gestão Trump. Abrir novos mercados é urgente. E o que se vislumbra do outro lado do Atlântico soma US\$ 22,3 trilhões em Produto Interno Bruto (PIB), considerando todas as economias.

Na próxima segunda-feira, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, deverá se encontrar com o presidente do Paraguai, Santiago Peña, hoje à frente do Mercosul, para assinar o tratado comercial. "Esse acordo marca uma nova era de comércio e cooperação com nossos parceiros do Mercosul. Mas também é uma prova da resiliência e da força de nossa relação com a América Latina e um passo que nos aproxima ainda mais", afirmou a líder europeia.

No mesmo sentido, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o tratado "amplia alternativas para exportações brasileiras, investimentos produtivos

europeus e simplifica regras comerciais para os dois lados". Para o chefe do Executivo, foi "uma vitória do diálogo, da negociação e da apostila na cooperação e na integração entre os países e blocos". A expectativa do governo brasileiro é de que ele entre em vigor ainda neste ano.

Há etapas a serem cumpridas, como a aprovação do pacto comercial pelo Congresso de cada país do Mercosul e pelo Parlamento Europeu. Dificuldades começam a surgir do lado de lá — cerca de 150 dos 720 eurodeputados pretendem recorrer ao Judiciário para impedir o acordo e o presidente francês, Emmanuel Macron, antecipou que votará contra.

Considerando a disputa eleitoral no Brasil deste ano, a expectativa é de um aval ainda neste semestre. "Não dependemos da Argentina, do Paraguai e do Uruguai para já entrar em vigência", antecipou o vice-presidente, Geraldo Alckmin. O país está entre os maiores produtores de alimentos — grãos e carnes — do mundo. E os agricultores rurais familiares e do agronegócio terão de respeitar o meio ambiente para se beneficiarem com o pacto comercial. Nesse sentido, será essencial conter o desmatamento, preservar os cursos d'água, evitar queimadas e outras agressões ao patrimônio ambiental que concorrem a favor das mudanças climáticas.

Não se discute que a preservação ambiental e a busca por processos sustentáveis elenca entre as prioridades brasileiras. Mas a prática ainda deixa a desejar. Vencido as duas décadas e meia de negociações palacianas, o meio rural brasileiro precisa afinar a produção para conquistar um espaço expressivo no mercado europeu, livrando-se da pressão de tarifas ou de outras medidas protecionistas que garantem lucro apenas aos que impõem esse regime.

JOSÉ CARLOS VIEIRA
josecarlos.df@dab.com.br

A "Caminhada pela Paz"

Acompanho pelas redes sociais a jornada de monges budistas que saíram da pequena Fort Worth, no Texas, à Washington. Intitulada "Caminhada para a Paz", a empreitada durará aproximadamente 120 dias, com previsão de chegada em fevereiro à capital do império estadunidense. Por onde passa, a pequena caravana, silenciosa, move pessoas, com uma postura amorosa e cheia de compaixão.

Quilômetro a quilômetro, passo a passo, os 19 religiosos enfrentam o inverno rigoroso na rota de 10 estados, sem estardalhaço. Nem mesmo o acidente com um caminhão desgovernado que feriu gravemente um monge e provocou a amputação da perna de outro fez recuar. A paz seguiu seu caminho para cumprir o percurso de 3.700 quilômetros. Ganham alojamento, água e comida oferecidos pela comunidade.

À frente do grupo vai a cadelha Aloka, nome que significa luz, brilho, iluminação; não aquela que cega, mas a que revela, como destacam os budistas. Em cada cidadezinha à beira da estrada, multidões se formam para vê-los passar... Uns entregam flores, outros pedem bênçãos, choram, riem, celebraram... Não porque os monges estão dizendo algo dramático, eloquente... Eles apenas caminham pela paz.

Toda essa carga emocional manifesta um sentimento crescente: estamos fartos de barulho, exaustos do ódio, exauridos da polarização, nós contra

elas. Não queremos vitória ou derrota, queremos paz. Esses monges representam, para todos nós, um basta ao barulho ensurdecedor das máquinas do ódio que nos alcançam principalmente por meio da internet. Vivemos sobressaltados.

Fadiga emocional não é fraqueza. Mas, sinal de que ainda temos chances de mudar as coisas, temos amor. Isso mesmo, amor. É preciso dar um basta. Esses monges recusam a raiva, a revolta e demonstram que o silêncio é uma forma de coragem, de luta amorosa, que nos faz refletir. Olha, não estou aqui falando de religião, nem querer ser proselitista, por favor.

No Brasil, teremos um ano de eleições em que a polarização do último pleito deve ser o mote dos candidatos. A história desses monges e dos americanos que os acolhem na jornada rumo a Washington serve para nós, brasileiros. Precisamos identificar as máquinas de ódio, os discursos beligerantes, as pessoas que lucram (e muito) com a divisão do país. Precisamos dizer a eles, basta! Chega de adoeçamento, como ocorreu num passado não tão distante.

Sim, a paz é uma utopia, você pode até dizer, meu amigo, mas como é importante neste momento da história caminhar nessa direção.

P.S. Se você quiser acompanhar os monges: <https://www.instagram.com/walkforpeaceusa>



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Descontrole global

Mal começou um novo ano, e já estamos sendo bombardeados com acontecimentos impactantes, tanto a nível nacional, como internacional. Por mais que sejamos tolerantes e relevemos os fatos, não há como escapar da sensação progressiva de descontrole global em todos os níveis, do individual ao coletivo. Essa insegurança afeta a saúde de todos e das instituições. O futuro próximo é tão imprevisível nos novos impactos que tudo, ou nada, pode acontecer. No entanto, a prudência e a experiência nos fazem antever que algo muito grande está para ocorrer. Embora haja uma anestesia nas consciências, que vai supostamente adiando uma ruptura inevitável, ela se aproxima inexorável. A esperança de uma reordenação pacífica das coisas sempre existe, mas é cada vez mais improvável.

» Humberto Pellizzaro

Asa Norte

Sistema bancário

O sistema bancário funciona como um grande entrelaçamento de instituições financeiras. Os bancos emprestam uns para os outros de um dia para outro, e isso constitui o que entendemos como mercado de reservas bancárias. O termo pode ser complicado, mas a ideia é simples: bancos com sobra de caixa no fim do dia emprestam para os bancos com falta de recursos. Em uma situação de normalidade, essas operações de curto prazo não necessitam de nenhuma interferência do Banco Central, o que significa que o mercado interbancário determina a liquidez de diversos outros mercados de crédito. Diante dessa característica do mercado interbancário, não é difícil de entender o que ocorre quando ele para de funcionar. Se ele trava, os bancos não fazem mais operações de crédito entre si. Aquelas com sobra de caixa não emprestam para os que têm falta, configurando uma situação chamada de "empoçamento de liquidez". Esse dinheiro que fica retido nos balanços dos bancos que menos precisam desses recursos é

o primeiro sinal de alerta sobre o risco de uma crise de crédito que atinja mais instituições, uma crise de caráter sistêmico. Portanto, não se trata de olhar para o banco A,B,C ou D, mas para o sistema como um todo. O Bacen teve esse olhar com o Banco Master?

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

Impunidade

Assistindo a uma entrevista do vice-presidente dos EUA, J. D. Vance, lembrei-me de algo muito similar, diria idêntico, com 99,9% de similaridade. Disse o vice-presidente estadunidense sobre o agente do ICE (Serviço de Imigração e Alfândega) que assassinou uma cidadã norte-americana na cidade de Minneapolis: "Ele está protegido por imunidade absoluta". Minha lembrança veio da discussão da proposta de projeto de lei do ex-presidente Bolsonaro, a chamada "excludente de ilicitude", em parceria com o ex-deputado federal evadido Eduardo Bolsonaro. Aqui, já temos casos bastante estranhos: 257 tiros de fuzil disparados por militares contra o carro da família de Evaldo, que estava a caminho de um chá de bebê. Os agressores foram "punidos" em três anos, regime aberto. Imaginem, então, com licença para matar?

» Marcus A. de Carvalho

Santos (SP)

Gersons

O Cruzeiro comprou o meia Gerson, ex-Flamengo, por R\$ 188 milhões. Dou tratos à bola e imagino quanto valeria o passe de outro Gerson, o cerebral canhotinha de ouro do trio, que, no próximo dia 11, completa 85 anos de idade. Festa em Niterói. Didi passou o bastão de jogador notável para Gerson. Passados mais de 60 anos, Gerson ainda não teve o prazer de passar o bastão para algum sucessor com semelhante técnica, visão de jogo e personalidade. Inacreditável e triste constatação.

» Vicente Limongi Netto

Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Veto de Lula à dosimetria confirma a defesa da nossa democracia. Para a direita, ficam só o chororô e o desejo de rebate com anistia total.

Marcos Paulino — Vicente Pires

A mim me parece que quem anistia golpistas, golpista é.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Bolsonaro pede para reduzir pena por meio da leitura de livros. Grande parte dos brasileiros aprendeu a ler sem aprender a refletir. Ler sem refletir o passado não adianta de nada.

Edmo V. Oliveira — Maceió

Bolsonaro pretende ler livros na prisão. Sugiro a leitura de *Técnica do golpe de Estado*, de Curzio Malaparte.

Itiro Iida — Asa Norte

Brasil mandará 40 toneladas de insumos de diálise para a Venezuela. É justo! Foi a Venezuela que mandou oxigênio para Manaus durante a pandemia. Além do mais, quem precisa não tem culpa dessa situação.

Vivian Jamur — Curitiba

Há brasileiros abandonados na fila do SUS esperando transplante, remédios, cirurgias e exames. Este governo, ao decidir enviar insumos de diálise para a Venezuela, zomba do trabalhador!

Carol Diniz — Salvador

A informação de que Brasília é cidade segura e com qualidade de vida ficou fictícia. Com tantos problemas sociais e de segurança — por exemplo roubos de cabos, hidrômetros, violência em geral, aumento da população em situação de rua etc. —, vai ficando difícil.

Marcos Figueira — Sudeste

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

[promocional]

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consultar o Correio ou WhatsApp (3342-1000) ou (61) 99154.0045 WhatsApp, para mais informações sobre preços e condições de assinatura, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em comprovação terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214-1078. Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ ANJ

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.

Tel: (61) 3214-1131

DÍARIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br

O xerife está de volta

» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista



No artigo publicado após o Natal, afirmei que o governo brasileiro previa a invasão da Venezuela pelos norte-americanos logo depois da virada do ano. A previsão foi absolutamente correta. Os brasileiros reforçaram os mecanismos de acolhida na fronteira com o país vizinho na expectativa de que haveria uma explosão de migração em Roraima. Não aconteceu. A operação norte-americana foi auxiliada de dentro. Alguém, com poder, decidiu entregar o ditador todo poderoso à custa da morte de seus guarda-costas cubanos e alguns venezuelanos. Tudo correu com o menor derramamento de sangue possível numa situação extrema, como foi o ocorrido nos céus de Caracas e arredores. Maduro perdeu o poder, mas curiosa e estranhamente, seus principais auxiliares continuam a dar as ordens, respaldados pelo governo de Washington.

A população, que conhece as manias do pessoal que está no poder, decidiu ficar em casa. Ninguém correu as ruas para comemorar ou lamentar. É muito cedo. As milícias, organizadas pelo homem forte do regime, Diosdado Cabello, estão armadas e dispostas para baixar o cacete em quem se meter a comemorar a vitória dos ianques. Os jornalistas naturalmente são perseguidos e proibidos de atuar no país. Quem insistir vai preso. Ou simplesmente desaparece. Em Washington, ao contrário, há um clima de vitória na transformação da Venezuela de

Caio Gomez

Caio Gomez

país independente em protetorado norte-americano, conduzido pelo comércio do petróleo. É uma vitória complicada. A ação militar foi sensacional e bem-sucedida. Mas está longe de garantir a manutenção da ordem no país.

As operações militares dos Estados Unidos caracterizam-se pela capacidade de criar uma situação definitiva no primeiro momento. Foi assim no Iraque, na Líbia e no Afeganistão. Mas, diferentemente da primeira batalha, dominar um país exige competência política, objetivos definidos e muita interação com os locais. Nos três casos, o exército norte-americano destruiu o país, saqueou o que havia de valor, mas desmontou as forças políticas internas. A Líbia hoje não tem governo. O Iraque perdeu sua identidade. Nos dois casos, o petróleo passou a ser dominado por empresas norte-americanas. No Afeganistão, depois de dezenas de anos de dominação, os soldados foram embora e deixaram o poder nas mãos daqueles contra quem haviam lutado. Sem falar no Vietnã. Americanos lutaram ao lado do Vietnã do Sul, país que não existe mais. O Vietnã do Norte invadiu o Sul e consagrou a existência de um único país, comunista à maneira chinesa.

A operação Venezuela teve como justificativa a acusação de que Maduro era controlador do grupo Cartel de Los Soles. Depois, descobriu-se que esse cartel não existe. Na invasão do Iraque, o governo alegava que o país tinha armas de destruição em massa. Tudo mentira. Os iraquianos possuíam alguns rifles抗igos, tanques enferrujados e nada mais além de bázofas do antigo regime. O presidente, antes como hoje, agiu ao arrepio da própria lei norte-americana. Fez guerra sem consultar o Congresso. Nem declarar a agressão ao agredido. Ação fulminante. Cirúrgica. O xerife norte-americano tem licença para matar, sequestrar e atacar

navios em pleno mar. Desde a época dos piratas ingleses, no século 19, não acontecia algo semelhante no Oceano Atlântico.

A situação na Venezuela é curiosa. A presidente Delcy Rodriguez precisa fazer um discurso vigoroso para seu público interno. E, com a outra mão, deve negociar com os norte-americanos. Ela já tinha feito acordo com a Chevron, grande petroleira norte-americana. Agora, ampliou para outras empresas com a promessa de fornecer 50 milhões de barris de petróleo para os norte-americanos e se comprometeu com a compra de bens e serviços no mercado daquele país. O protetorado tem clara preocupação econômica, situação que remonta ao tempo das navegações portuguesas. Os representantes de El Rey de Portugal bombardeavam portos na Índia até que os locais concordassem em negociar prioritariamente com eles, portugueses. A lógica de Trump é a mesma. Vale a lei do mais forte.

Tudo isso terá consequência na política internacional. Se a teoria das zonas de influência prevalecer, a China poderá tomar Taiwan, sem receio de retaliações. E a Rússia, que tenta há quatro anos subjuguar a pequena Ucrânia, poderá efetivar sua dominação para desespero dos governos da Europa, que estão revendo o perigo russo nas vizinhanças. Isso é apenas uma suposição. Os norte-americanos poderão sentir tão empoderados a ponto de defender a Ucrânia e Taiwan e se proclamarem o grande xerife internacional. Trump decidiu elevar o já fabuloso orçamento de defesa dos Estados Unidos. Ou seja, ele quer mais: Groenlândia, Panamá e até Canadá o aguardam. E o Brasil, nas eleições de outubro, pode ter algumas surpresas por meio de candidatos muito endinheirados, escoltados por poderosos profissionais de relações públicas. Nada é impossível para o grande irmão do norte.

O momento é decisivo para o futuro da democracia. Aqui e no mundo

» PAULO JOSÉ CUNHA
Jornalista, professor e escritor



O planeta está vivendo um desses momentos decisivos para o futuro, quando as instituições são instadas a se pronunciar com firmeza e usar seu poder de coerção para barrar aventuras autoritárias. Um ano atrás, o Brasil — logo o Brasil, que já enfrentou duas ditaduras! — deu uma lição ao mundo aplicando punição exemplar aos que tentaram dar um golpe de Estado para perpetuar no poder um dos piores presidentes que já tivemos e que, justamente por liderar a intentona golpista, está cumprindo pena de 27 anos de cadeia.

Donald Trump, com a invasão da Venezuela e o sequestro de Nicolás Maduro, precisa ser contido — e punido! — exemplarmente, sob pena de o equilíbrio internacional entrar em colapso e se implantar de forma definitiva e normal a política do vale-tudo. Aqui, a malta golpista está na cadeia. Lá, o presidente da República do mais poderoso país do mundo está refastelado naquela cadeira da Casa Branca, tendo à sua frente um “botão vermelho” que pode simplesmente extinguir a vida sobre a Terra. Organismos como a ONU até aqui apenas cumpriram protocolos, realizaram atos formais, sem que nada de concreto tenha sido feito contra Donald Trump, que agora volta os olhos cobiçosos para Groenlândia, sem qualquer pudor em revelar seus impétuos napoleônicos narcisistas, colocando-se acima de qualquer princípio democrático.

A comparação entre a atitude das instituições democráticas brasileiras frente à tentativa de golpe por aqui e a absoluta impunidade com que age o presidente da mais poderosa nação do mundo são essenciais para a melhor compreensão da cena atual. Até porque, com o voto de Lula ao PL da Dosimetría, que beneficia diretamente Bolsonaro e seus assessores que protagonizaram a “apoteose da boçalidade”, na expressão do jornalista Severino Francisco, novamente as instituições brasileiras serão postas à prova. Os votos terão de ser apreciados pelo Congresso, e há o risco real de serem derrubados, mantendo essa meia anistia que se pretendeu instituir em benefício dos que atentaram contra a democracia sem pudor até de planejar o assassinato de um presidente legalmente eleito, seu vice e o presidente da Suprema Corte.

Mal comparando, se a democracia foi ameaçada por aqui, ela está sendo é literalmente pisoteada na que se considerava, até outro dia, a mais importante democracia do mundo. Convenhamos que não é pouca coisa.

Saltar à vista a inexistência de mecanismos eficazes de autoproteção à democracia a partir de países como os Estados Unidos, onde um presidente faz e acontece e tudo permanece rigorosamente da mesma forma. Trump vem exercendo o poder de forma abertamente autoritária e em completo desacordo com todo o arcabouço jurídico internacional relativo ao funcionamento das instituições democráticas. E o fato de não ter dado a menor importância ao Congresso norte-americano, que não foi sequer avisado da invasão à Venezuela, quanto menos consultado sobre a ofensiva, dá bem uma ideia do quanto as instituições americanas estão solapadas e ineficientes. Um esboço de reação aconteceu no último dia 8, quando o Congresso avisou a Trump que ele está impedido de usar a força militar “dentro ou contra a Venezuela” sem aprovação do próprio Congresso. Algo digno de elogio, sim. Mas de uma suavidade tal que mais parece aquela mãe que, diante de uma traquinagem do filho, diz: “Desta vez, passa. Mas não faça de novo, viu?”.

Sim, e pela milésima vez: Maduro é um ditador sórdido, responsável pelo assassinato de dezenas, talvez centenas de seus compatriotas. Mas nada justifica que outra nação, em flagrante violação das normas de convivência internacional, se arogue o direito de intervir, assassinar dezenas de pessoas e sequestrar o presidente em exercício, ainda que tenha se enroncado no poder prevalecendo-se de uma fraude eleitoral.

De volta ao início: o momento é extremamente delicado, crucial para a sobrevivência da plantinha frágil a que se referia Otávio Mangabeira. Personalidades de relevo nas mais diversas áreas estão sendo convocadas a usarem as armas disponíveis — a pena, a voz, as redes sociais, os meios formais de comunicação — e, assim, ajudarem a (re)criar um ambiente democrático forte a ponto de repelir no nascedouro investidas golpistas e/ou intervencionistas como as que vimos assistindo. Aqui e pelo mundo.

Rede de Mulheres Negras do Centro-Oeste: Cerrado como território de resistência

» IZETE SANTOS DO NASCIMENTO
Mestra em processos de desenvolvimento humano e saúde (UnB), professora-pesquisadora, integra a Coordenação Colegiada da Remnco

SÔNIA CLEIDE FERREIRA DA SILVA
Ativista social e fundadora do Grupo de Mulheres Negras Malunga, integra a Coordenação Colegiada da Remnco

A resistência das mulheres negras no Centro-Oeste não é um gesto isolado, mas um movimento contínuo que atravessa o tempo e finca raízes no coração do Brasil. No Cerrado — território de ventos, veredas e sabedorias antigas —, germina a força de quem aprendeu a transformar dor em semeadura. É nesse chão de contrastes, onde o sol queima e a vida insiste, que as mulheres negras, indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais reescrivem diariamente a história da região, conectando ancestralidade, presente e futuro. Suas trajetórias, marcadas pela luta coletiva e pelo compromisso com o bem-viver, fazem do Cerrado não apenas um bioma, mas um território de resistência, aonde cada passo dado é também um ato de memória e esperança.

O Cerrado é mais que paisagem: é memória viva, é corpo e reza, é tambor e travessia. Nele floresce a lembrança de Leodegária de Jesus, poeta goiana que, mesmo silenciada por um mundo racista e patriarcal, ergueu sua palavra como espada e canção. Nossas histórias, antes dispersas, encontram

na Rede de Mulheres Negras do Centro-Oeste o fio que as costura — um manto tecido com a fibra das que nunca desistiram.

Nos encontros dos coletivos de mulheres negras, quilombolas e de comunidades tradicionais, cis, trans, nas margens dos rios, nos terreiros, territórios, renasce o gesto ancestral de reunir-se. Assim, nasceu, em 2025, a Rede de Mulheres Negras do Centro-Oeste (Remnco): da escuta e do encontro, da necessidade de nomear-se e reconhecer-se, da urgência de transformar o isolamento em força coletiva. Já éramos 16 organizações unidas pelos quatro ventos da região — Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul — que reafirmam: sem a voz e a centralidade das mulheres negras, não há transformação social possível.

No encontro virtual de lançamento — um gesto simbólico de retomada e reafirmação de pertencimento —, quatro perguntas ecoaram como bússolas a guiar a caminhada: quem são as mulheres negras da região Centro-Oeste? Por que precisamos de uma Remnco? O que as mulheres negras do Centro-Oeste precisam e querem? Como a Rede deve se comunicar? Essas perguntas, além de um ponto de partida, são um horizonte permanente de reflexão-ação e seguem nos guiando, como cantos抗igos que ressoam em cada decisão, lembrando-nos de que pensar o futuro é também revisitá-lo passado com coragem e ternura.

São mulheres das águas, do campo e da cidade, partilhando saberes e dores, reafirmando que a luta é também um modo de viver. Dali brotou a certeza de que cada passo dado é continuação de uma caminhada longa, aberta por pés descalços de nossas mais velhas.

A Remnco nasceu do sonho semeado na Assembleia da Articulação de Mulheres Negras Brasileiras, em Salvador, em 2022. Sonho que

atravessou o Atlântico das ideias e floresceu no coração do Brasil. Somos filhas do fogo e da palavra, e aprendemos que resistência é também produção de conhecimento: cada corpo negro que ocupa os territórios é um ato de desobediência, ora popular, ora epistemológico, contra o emudecimento das vozes negras.

Nosso lema — O Cerrado como território de resistência — é bússola e raiz. Entre as veredas e charadas, aprendemos que resistir é também florescer: o ipê que rasga o solo seco anuncia que a vida insiste. Assim somos nós — flores que se abrem na aridez do descaso, árvores que abrigam outras vidas, sementes que não se rendem ao fogo.

A Rede se move guiada por valores que atraem o tempo: coletividade e solidariedade, ninguém caminha só; ancestralidade e memória — toda ação é retorno; radicalidade e justiça social — o direito à vida é inegociável; e o bem-viver, que é mais que sobrevivência — é o direito de existir em plenitude, sem violência, com dignidade e afeto.

Marchamos para o futuro de mãos dadas com a história. A 2ª Marcha das Mulheres Negras, em 25 de novembro de 2025, foi um marco dessa travessia. Marchamos por reparação, por justiça e por bem-viver, para que nossas filhas herdem não o medo, mas a liberdade; para que cada mulher negra do Centro-Oeste possa dizer, em voz alta e serena: “Nós somos as que herdaram o sonho e o transformaram em caminho”.

E quando o Sol descer sobre o Cerrado e o vento sussurrar entre as árvores retorcidas, nossas vozes continuarão ecoando — vozes que não se calam, vozes que escrevem o amanhã com o mesmo barro sagrado que moldou o ontem. Porque, enquanto houver mulher negra de pé neste chão, haverá resistência; enquanto houver Cerrado, haverá vida! O Cerrado como território de resistência!



TENSÃO CRESCENTE

México reage a ameaça de Trump

Presidente mexicana, porém, evita aprofundar mal-estar com norte-americano, que declarou textualmente preparar ataque por terra contra cartéis de drogas no país vizinho. Claudia Sheinbaum fala em "fortalecer cooperação de segurança"

» PALOMA OLIVETO

Depois de o presidente norte-americano Donald Trump ameaçar "atacar por terra" cartéis de drogas no território mexicano, a presidente Claudia Sheinbaum disse que pretende "fortalecer a coordenação" do acordo bilateral de segurança entre os países vizinhos, com foco nos narcotraficantes. "Pedi ao chanceler Juan Ramón de la Fuente que entrasse em contato direto com o secretário do Departamento de Estado e, se necessário, conversasse com o presidente Trump para fortalecer a coordenação", declarou a presidente mexicana ontem, em sua coletiva de imprensa matinal.

Na quinta-feira à noite, Trump afirmou em uma entrevista à emissora Fox News que "os cartéis dominam o México", o que justificaria um ataque terrestre das tropas norte-americanas. Sem detalhar datas ou locais específicos, o norte-americano disse que a investida ocorreria após operações marítimas no Pacífico e no Mar do Caribe. Antes de capturar o presidente venezuelano e a primeira-dama, há uma semana, os Estados Unidos também realizaram incursões na costa da Venezuela visando, segundo o Departamento de Estado, narcotraficantes que enviam cocaína para o território norte-americano.

Segundo as regras do direito internacional, um país só pode invadir o outro em resposta a um ataque ou com a autorização do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). No caso venezuelano, ainda que o órgão não tenha sido consultado, a administração Trump justificou a missão militar afirmando que, no país latino, há grupos terroristas que colocam a segurança dos Estados Unidos em risco.

Embora o narcotráfico com fins financeiros não seja considerado terrorismo, em fevereiro do ano passado o governo norte-americano reclassificou diversos cartéis como "organização terrorista estrangeira", incluindo grupos da Venezuela e do México. Na

ocasião, o governo mexicano protestou, afirmando que a redesignação ameaçava sua soberania, já que poderia justificar uma intervenção norte-americana.

Extradição

Ontem, Claudia Sheinbaum ressaltou aos jornalistas que o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, teria afirmado numa conversa entre os dois que a coordenação de segurança que há entre os vizinhos é "boa". A presidente disse que reforçou as ações de combate ao narcotráfico na fronteira com os Estados Unidos e que extraditou dezenas de comandantes de cartéis para o país vizinho no ano passado. Sheinbaum tem reiterado ao longo da semana que não aceitará intervenções militares no México.

Na avaliação do analista político Luis Rubio, diretor do centro de avaliações políticas México Evalúa, a situação do México é diferente da venezuelana. "O governo dos EUA sabe que deve proceder com cautela em relação ao México, pois qualquer erro de cálculo teria repercussões diretas em território americano", diz. Segundo Rubio, até agora as autoridades de segurança norte-americanas têm sido cautelosas com o país vizinho, que, por sua vez, tem cooperado com questões do narcotráfico. "No entanto, a discussão sobre operações unilaterais americanas no México ganhou um novo fôlego após a Venezuela."

Um dia depois da invasão militar na Venezuela, Trump afirmou que "pressionou" Claudia Sheinbaum para permitir o envio de tropas norte-americanas ao México, oferendo que a presidente já havia rejeitado anteriormente. Na entrevista de quinta-feira, o mandatário não especificou se buscará autorização do Congresso para uma possível ação terrestre no país vizinho. Segundo a Constituição norte-americana, cabe ao parlamento permitir operações militares em outros países. No caso venezuelano, porém, Trump dispensou a consulta.

Julio Cesar AGUILAR / AFP

A presidente Claudia Sheinbaum apostou na contenção para responder às ameaças de Donald Trump — mas rejeita firmemente qualquer ação militar dos EUA

EDUARDO GALVÃO, professor de Políticas Públicas no Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC) e doutorando em relações internacionais na UnB

Ao justificar uma possível missão por terra no México para combater cartéis, Trump repete o roteiro do que aconteceu na Venezuela?

Quando a gente olha com um pouco mais de distância, dá para identificar um padrão no comportamento recente de Donald Trump. O que está acontecendo agora não começou com a Venezuela. Há uma linha de continuidade desde 2025, quando o governo passou a tratar o narcotráfico e grupos transnacionais como ameaças diretas à segurança dos Estados Unidos, ampliando operações navais e adotando uma retórica cada vez mais dura no hemisfério



Três perguntas para

Bruno Gaston/CB/D.A Press



oriental. A ação na Venezuela aparece como mais uma etapa desse movimento, sempre justificada pela ideia de combater o chamado narcoterrorismo e proteger a segurança interna americana. É dentro dessa lógica que surgem agora as falas sobre possíveis ataques em terra contra cartéis no México.

Há chances reais de o México ser atacado?

Trump chegou a mencionar explicitamente essa hipótese, associando o tráfico de drogas às mortes por overdose nos Estados Unidos. Ainda assim, as análises

mais sérias têm tratado essas declarações como parte de uma estratégia retórica, e não como um plano operacional pronto. Até o momento, não há detalhes técnicos, autorização do Congresso ou qualquer acordo com o país afetado, que são pré-requisitos básicos para uma ação militar externa de fato a acontecer. Entre esse tipo de retórica e uma intervenção militar real existe uma distância grande, marcada por custos políticos, jurídicos e diplomáticos que dificilmente seriam ignorados. O cenário mais plausível, ao menos por hora, é o

de pressão e barganha, não o de um ataque iminente.

Como o senhor avalia a reação do México?

Do lado mexicano, a reação foi imediata e firme. O governo deixou claro que não aceita, sob nenhuma hipótese, intervenção militar estrangeira em seu território. A presidente Claudia Sheinbaum reforçou princípios históricos da política externa do país, como soberania e não interferência, e destacou que a cooperação em segurança existe, mas não passa por militarização unilateral. É importante lembrar que o nível de integração econômica e diplomática entre México e Estados Unidos torna esse tipo de invasão direta algo extremamente complexo e com riscos políticos exponenciais. (PO)

UM PAÍS EM CHAMAS

Protestos tomam todo o Irã, e aiatolá afirma que "não cederá"

» ISABELLA ALMEIDA

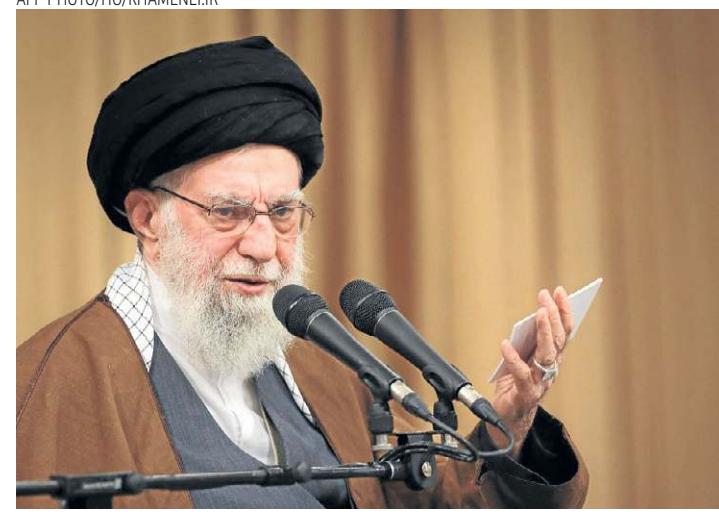
O líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, afirmou ontem que o país "não cederá" diante do avanço da onda de protestos que ameaçam a República Islâmica, no poder desde 1979. Gritando por "morte ao ditador", a população clama abertamente nas ruas de cidades de todas as 31 províncias do país pelo fim do sistema teocrático xiita. Já são quase duas semanas de um movimento inicialmente provocado pelo descontentamento com o alto custo de vida na região e pelo avanço da inflação.

"Ontem à noite (quinta-feira), em Teerã, um bando de vândalos veio destruir um edifício (...) para prestar homenagem ao presidente dos Estados Unidos", acrescentou o líder supremo. Diante de apoiadores, em discurso transmitido pela televisão estatal nessa sexta, Khamenei adotou tom incisivo. "A República Islâmica não cederá diante dos sabotadores", afirmou. Como parte da repressão, o regime iraniano derrubou o acesso à internet em praticamente todo o país. A ONG Iran Human Rights afirmou ontem que "ao menos 51 manifestantes" foram mortos pela repressão "nos primeiros 13 dias de uma nova onda de protestos".

O aiatolá afirmou que o "arrogante" Donald Trump quem será "derrubado". Khamenei acusou Trump de ter as "mãos manchadas com o sangue de mais de mil iranianos". O comentário pareceu uma referência à guerra de 12 dias com Israel, em junho de 2025, da qual os Estados Unidos participaram ao bombardear instalações nucleares da República Islâmica.



Imagen de ação das forças de segurança iranianas contra protesto



Aiatolá Khamenei ataca "sabotadores" e culpa Donald Trump

Conforme Frederico Afonso, mestre em direito internacional e professor de direitos humanos, protestar é uma expressão política protegida. "O Estado pode impor limites, mas precisa demonstrar legalidade, necessidade e proporcionalidade. Apagões amplos de internet e uso de força letal costumam ser os pontos de maior fricção com padrões internacionais. Ainda sobre o apagão, o corte de conectividade não é só medida de segurança, acaba sendo ferramenta de controle narrativo e de coordenação social. Além de restringir direitos, dificulta auditoria independente."

O ministro iraniano das Relações Exteriores, Abás Arashchi, também se manifestou e acusou os Estados Unidos e Israel de ingerência. "Eles tentam transformar manifestações pacíficas em ações violentas", afirmou. Na quinta-feira, o presidente

norte-americano voltou a ameaçar "atingir duramente" o Irã caso as autoridades matassem manifestantes. "Estamos prontos para fazê-lo", disse Trump, que elogiou o "entusiasmo incrível (do povo) para derrubar esse regime".

Pedido a Trump

Reza Pahlavi, filho do xá deposto em 1979 e figura-chave da oposição no exílio, convocou ontem uma nova demonstração de força nas ruas para ampliar a mobilização e "enfraquecer ainda mais o poder repressivo do regime". O filho exilado do último xá, ditador apoiado pelos EUA, fez um apelo a Trump para interviver com urgência no país. "Sr. Presidente, este é um pedido urgente e imediato por sua atenção, apoio e ação. Por favor, prepare-se

para intervir e ajudar o povo do Irã", escreveu nas redes sociais.

Pahlavi, que vive na região de Washington, mencionou medidas como uso de apagão da internet e a ameaça de uso da força contra os manifestantes. "Convidei o povo a sair às ruas para lutar por sua liberdade e sufocar as forças de segurança. Ontem à noite eles o fizeram", publicou.

O chefe do sistema judicial iraniano, Gholamhossein Mohseni Ejei, por sua vez, alertou que a punição aos manifestantes será "decisiva, sem nenhuma compaixão legal". Enquanto isso, o braço de inteligência da Guarda Revolucionária, o exército ideológico do Irã, afirmou que "a continuação desta situação é inaceitável". Para a Guarda, proteger a revolução é sua "linha vermelha".

O discurso de Khamenei

ocorreu um dia após grandes protestos na capital iraniana.

Imagens verificadas pela agência de notícias AFP mostram multidões a pé desafiando o governo e motoristas buzinando em apoio ao movimento. Outros vídeos registraram manifestações em diferentes partes do país, incluindo Tabriz, no norte, a cidade santa de Mashhad, no leste, e regiões do oeste de maioria curda, especialmente nos arredores de Kermanshah.

Em outras mídias não verificadas, é possível ver manifestantes incendiando a entrada da filial regional da televisão estatal em Isfahan. Algumas imagens também mostram chamas no prédio da administração municipal de Shazand, no centro do país, após manifestantes se reunirem na região.

Maiores atos desde 2022

Essa onda de protestos no Irã é a maior registrada desde 2022, quando o povo tomou as ruas após a morte de Mahsa Amini, detida por supostamente usar o véu de forma inadequada. As novas manifestações acontecem no momento em que o Irã está enfraquecido após a guerra com Israel e os golpes sofridos por vários de seus aliados regionais. Em setembro de 2025, a Organização das Nações Unidas (ONU) reabriu sanções relacionadas ao programa nuclear do país.

Organizações de defesa dos direitos humanos acusam as autoridades iranianas de abrir fogo contra manifestantes, matando dezenas de pessoas desde o início dos protestos, em 28 de dezembro. Ainda ontem, a França solicitou às autoridades iranianas que "exercam a máxima moderação" em sua resposta às manifestações. Um dia antes, a Alemanha denunciou o governo iraniano pelo "uso excessivo da força contra manifestantes pacíficos" e instou as autoridades de Teerã a "respeitar suas obrigações internacionais" nessa área.

Frederico Afonso, mestre em direito internacional e professor de direitos humanos, afirma que o mais provável é uma combinação de repressão com concessões econômicas pontuais. Isso pode reduzir o pico no curto prazo, mas não resolve os vetores estruturais, como a economia, a legitimidade e eventuais sanções que alimentam novas ondas.

MEIO AMBIENTE

Embora seja uma área rica em biodiversidade, o cartão-postal da cidade sofre com esgoto clandestino, excesso de embarcações, desmatamento e uso desordenado do território. Ambientalistas cobram mais atenção do poder público

Riscos à exploração do Lago Paranoá

CARLOS VIEIRA



Ponto turístico de Brasília, o lago é um dos pontos de encontro do brasiliense, mas sofre com ameaças ambientais

Lara Costa



Fagner aponta, como desafio, a falta de estrutura para a população

Lara Costa



Wellington frequenta o Lago Paranoá há 15 anos

Lara Costa



Lídia: é importante cuidar do meio ambiente e dos frequentadores

» LARA COSTA
» LETÍCIA MOHAMAD

Cartão-postal de Brasília, o Lago Paranoá é um dos espaços de lazer mais frequentados pelo brasiliense. Criado em 12 de setembro de 1956, o local também ajuda a amenizar o clima seco do Cerrado. Embora seja um ponto turístico com uma rica biodiversidade, o lago sofre com despejo de esgoto, excesso de embarcações, desmatamento e uso desordenado do território, conforme alertam especialistas ouvidos pelo Correio. Órgãos públicos, no entanto, chamam atenção para diretrizes em vigor relacionadas à proteção ambiental e ao monitoramento constante da qualidade da água.

Segundo o professor Reuber Brandão, do Departamento de Engenharia Florestal, da Universidade de Brasília (UnB), a combinação de forte demanda gerada pelo interesse econômico combinado à baixa capacidade de fiscalização ou regulamentação pelos setores responsáveis pela garantia de uso sustentável do recurso são fatores que alimentam a exploração desenfreada do espaço.

O doutor em ecologia afirma que o espaço se torna menos disponível à coletividade, atendendo mais aos interesses imobiliários privados, turísticos e de controle da mobilidade aos acessos, como estacionamentos pagos, por exemplo. "É provável que grande parte dos frequentadores sejam excluídos nos anos vindouros. Com isso, os papéis sociais e ambientais serão suprimidos, em detrimento do seu uso para a exploração realmente econômica," justifica.

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh-DF) destaca que as questões ambientais são consideradas de forma estruturante nos instrumentos de planejamento urbano, apesar de reconhecer não haver um plano específico para o Lago Paranoá. "O Plano de Intervenção Urbana (PIU) do Lago Sul, que subsidiou as atualizações da Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos) para a região, contemplou diretrizes relacionadas à proteção ambiental e ao ordenamento territorial," diz a pasta, em nota.

No entanto, o único artigo da Luos que menciona o Lago Paranoá determina que "para os lotes de equipamento público (EP na QL 20 e na QL 20/22), lideiros ao Lago Paranoá, ambos na Região Administrativa do Lago Sul, somente é permitido o uso para atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental", descreve o texto.

Frequentadores do Lago Paranoá acreditam que, mesmo sendo um ponto turístico agradável, ainda há aspectos a serem melhorados. É o que pensa Wellington Lima Caldeira, 56 anos, mergulhador no local há, pelo menos, 15 anos. "Aqui é um espaço para acesso do povo, inclusive de pessoas de baixa renda. Mas acho que falta orientação do Poder Público quanto à questão da preservação ambiental. Isso abrange, por exemplo, o uso de ligeiras," comenta o servidor público.

Fauna e flora

Os maiores riscos relacionados à exploração desenfreada do Lago Paranoá são, segundo José Francisco Gonçalves, professor da UnB e especialista em ecologia aquática, os lançamentos de esgoto clandestino e da estação de tratamento da Companhia Ambiental de Saneamento do Distrito Federal (Caesb). "Mesmo

com a gestão de qualidade da água, não é possível retirar todo o fósforo do esgoto. Isso leva a um processo de eutrofização", explica. O fenômeno, potencialmente degradante, ocorre como consequência do aumento

"A poluição por esgoto no Lago Paranoá vai acabar com peixes, insetos e algas verdes, afinal, poucas espécies vão ser capazes de sobreviver à ausência de oxigênio. Com isso, veremos a proliferação de cianobactérias, isto é, plantas aquáticas que ficam na superfície da água e formam aquela espécie de tapete. Devido a isso, o lago se tornará cada vez mais raso", detalha Gonçalves.

Aves e alguns mamíferos, como as capivaras, poderão ser impactadas por ruídos decorrentes da exploração do espaço, em especial, devido à movimentação frequente de embarcações — a frota náutica de Brasília é uma das maiores do país, com mais de 52.800 barcos e lanchas inscritos na Marinha do Brasil. "Animais sensíveis ao som vão se retirando, refugiando-se para lugares mais silenciosos", completa o especialista.

De acordo com a Caesb, a gestão da qualidade da água do Lago Paranoá é realizada de forma contínua e integrada, por meio de um programa permanente de monitoramento da bacia, responsável por avaliar regularmente as condições da água para recreação e contato direto. Dos 10 pontos fixos do lago, monitorados com análises microbiológicas, três apresentaram condição imprópria, conforme informações do Mapa de Balneabilidade do Lago Paranoá, da Companhia.

"O Lago Paranoá apresenta condições adequadas para múltiplos usos, como lazer, esportes náuticos e pesca, com trechos próprios para recreação e contato direto com a água. Por critérios técnicos e de segurança sanitária, os trechos localizados nas proximidades das Estações de Tratamento de Esgoto são classificados como permanentemente impróprios para banho, mesmo com o esgoto tratado em alto nível. A companhia atua de forma permanente na prevenção de lançamentos irregulares, no aprimoramento dos processos de tratamento e no fortalecimento das ações de saneamento," declara a Caesb, em nota.

Nesse contexto, Schvasberg destaca a importância do MasterPlan da Orla do Lago Paranoá, concurso público realizado em 2018. À época, o projeto vencedor estabeleceu diretrizes para o uso público da orla,

finalidade esportiva ou amadora, para que a atividade seja praticada dentro da legalidade. O documento é emitido pelo Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). Em Brasília, são 408 pessoas registradas.

A visitante Raíssa Araújo Gonçalves, 29, aponta que a falta de infraestrutura básica reflete diretamente na preservação. Ao observar o lixo espalhado, ela defende que a instalação de lixeiras seria um incentivo educativo. "Seria uma forma de estimular as pessoas a recolherem o próprio resíduo ao sair", comenta. Além disso, a massoterapeuta questiona práticas comuns no local, como a realização de churrascos, que podem degradar a área. "É um ambiente de uso coletivo, então, cuidar é obrigação de todos os frequentadores" acrescenta.

Lídia Pereira, 41, e Fagner Silva, 43, foram ao lago pela segunda vez. Mesmo aproveitando o tempo de lazer na orla, também acreditam que falta infraestrutura para os frequentadores, como instalação de mais lixeiras e banheiros. "É importante cuidar do meio ambiente para que as pessoas que estejam aqui fiquem à vontade, tranquilos em um dia agradável como hoje em pleno sábado," defende o mecânico de motos.

Nesse contexto, Lídia aponta para a importância de haver uma fiscalização mais rigorosa no espaço. "Por exemplo, se eu jogar o lixo no chão, tenho que receber uma correção sobre isso, alguma medida que me punisse," explica a assistente administrativa.

"Barreiras visuais"

Para Benny Schvasberg, arquiteto, urbanista e professor da UnB, o Lago Paranoá — cuja orla compõe os limites da escala bucólica da área tombada de Brasília — sempre demandou cuidados rigorosos do Poder Público devido à supervalorização imobiliária da região. O objetivo é evitar que a exploração desenfreada comprometa os aspectos arquitetônicos e paisagísticos do espaço.

Nesse contexto, Schvasberg destaca a importância do MasterPlan da Orla do Lago Paranoá, concurso público realizado em 2018. À época, o projeto vencedor estabeleceu diretrizes para o uso público da orla,

priorizando parques lineares, livre acesso e a preservação de áreas verdes para conter o avanço de construções irregulares. Todavia, o especialista ressalta que tais medidas não são devidamente respeitadas.

"Se fossem valorizadas, essas diretrizes seriam importantes freios para uma exploração desordenada que pode impactar negativamente tanto em alturas quanto na volumetria e uso de edificações no Lago, criando barreiras físicas e visuais à paisagem do Conjunto Urbanístico a ser preservado," explica o doutor em sociologia urbana.

O urbanista também assinala outras alternativas fundamentais, como a observação criteriosa das orientações do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PP-CUB) e fiscalização permanente. "A atuação da Secretaria DF Legal, somada à vigilância de moradores e usuários, são formas eficazes de evitar impactos negativos sob aspectos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos," diz Schvasberg.

Questionada sobre a implementação do MasterPlan da Orla do Lago Paranoá, a Seduh-DF informa que os estudos e propostas desenvolvidos para a área consideram as diretrizes apresentadas no âmbito do projeto de 2018, que seguem servindo como "referência conceitual" para as análises de planejamento urbano relacionadas à região.

Em relação aos desafios ecológicos do lago, José Francisco Gonçalves pondera que, embora os impactos possam ser revertidos, a exploração das últimas décadas tem gerado processos de "difícil retorno às condições naturais". O especialista em ecologia aquática explica que a restauração plena só ocorrerá se o lago recuperar sua condição de "água oligotrófica, com baixos níveis de nitrogênio e fósforo" e reforça que, sem o controle rígido de resíduos sólidos e combustíveis de embarcações. O modelo ideal de ocupação deve priorizar o acesso público consciente e o incentivo a tecnologias limpas, transformando o turismo em um agente de fiscalização e cobrança por políticas governamentais que garantam a integridade do patrimônio ecológico de Brasília.

Três perguntas para

José Francisco Gonçalves, professor do Departamento de Ecologia da UnB e especialista em ecologia aquática

Além do lixo visível, quais são os riscos dos resíduos químicos (combustível de lanchas, protetor solar, fertilizantes de jardins vizinhos) para a microfauna do lago?

A contaminação química do Lago Paranoá, agravada por microplásticos, metais pesados e agrotóxicos provenientes de áreas urbanas como o afluente do Riacho Fundo, compromete toda a cadeia trófica, afetando desde micro-organismos e moluscos até peixes, aves e capivaras. Esses poluentes acumulam-se no sedimento e retornam à coluna d'água por correntes ou ventos, elevando os níveis de fósforo e nitrogênio acima dos limites da Classe 2 da Resolução CONAMA 357. Tal degradação viola as premissas de segurança hídrica, tornando o uso da água para recreação e abastecimento tecnicamente proibitivo devido aos riscos à saúde humana e ao desequilíbrio do ecossistema.

Quais indicadores biológicos a população e o governo deveriam observar para saber se o lago está entrando em um processo de colapso? E o que esses agentes podem fazer para frear essa situação?

O lago enfrenta um processo de eutrofização artificial acelerado pelo descarte de esgoto e efluentes que despejam altas cargas de fósforo diariamente no sistema. Os sinais claros desse colapso ecológico incluem a mortandade de peixes, o surgimento de cianobactérias tóxicas e a proliferação descontrolada de plantas aquáticas, que indicam a perda de oxigênio e a degradação da qualidade da água. Para revertê-lo, são necessárias intervenções estruturais profundas, como o tratamento rigoroso das bacias afluentes, o combate a ligações e a restauração da vegetação ciliar para recuperar a condição oligotrófica original do reservatório.

É possível conciliar o status de 'cartão-postal turístico' com a preservação rigorosa? Qual seria o modelo ideal de ocupação para o Paranoá?

A preservação rigorosa é o alicerce que sustenta o Lago Paranoá como cartão-postal, uma vez que o potencial turístico depende diretamente da balneabilidade e da qualidade estética das águas. A conciliação exige o cumprimento estrito das leis ambientais, incluindo a desocupação e o reflorestamento da faixa de preservação das margens (30 a 50 metros) e o controle rígido de resíduos sólidos e combustíveis de embarcações. O modelo ideal de ocupação deve priorizar o acesso público consciente e o incentivo a tecnologias limpas, transformando o turismo em um agente de fiscalização e cobrança por políticas governamentais que garantam a integridade do patrimônio ecológico de Brasília.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.d@abr.com.br

O calendário do Athos

Para mim, já se tornou um ritual sagrado ir até a lojinha da 510 Sul para comprar o calendário do Athos Bulcão, que a fundação com o seu nome elabora todos os anos. Alguns amigos questionam que eu estaria defasado do ponto de vista tecnológico, pois basta um clique para acionar um calendário no celular, com inúmeras possibilidades de registro e de consulta.

Permitam-me discrepar. No calendário, eu anoto as datas importantes, os aniversários, as consultas médicas e outros compromissos. Tudo ganha uma visibilidade confortadora. Sem ele, eu me sinto

completamente perdido no tempo. Além disso ou antes disso, ele permite um contato e uma interação cotidiana com a obra multifacetada de Athos Bulcão.

Como se sabe, tudo em que Athos Bulcão tocou se transformou em arte, sempre, em arte de alta qualidade. São intervenções de arte-arquitetura, pinturas, desenhos, máscaras e fotomontagens. Essa edição do calendário contempla precisamente essa dimensão menos conhecida da arte de Athos: a das fotomontagens.

Ela começaram a ser criadas em 1952, quando Athos sobrevivia de decoração de interiores e lhe deu vontade de fazer alguma coisa que não fosse fotografia, nem teatro nem cinema. E, que, na verdade, tem um pouco de tudo isso junto. Ele começou a recortar figuras e colocá-las uma ao lado da outra. Em sua cabeça, fotomontagem

estava ligada ao cinema, ao enquadramento e ao movimento.

Imaginava filmzeinhos em torno das colagens. Brincava de colar fotografias de um filme, montando sequências absurdas com fragmentos de recortes das revistas, imagens banais do cotidiano, recriadas sob a mira de um olhar surreal. Elas transmitem a impressão de ser um fotograma congelado de um filme, tratado com humor, fantasia, crítica e poesia.

Os títulos oferecem a senha para entrar nessas imagens. Em *A inundação de um sonho*, as figuras oníricas compõem uma cena em alto mar, que insinuam um balé à flor d'água com um casebre flutuante. Enquanto isso, em *O pub*, um grupo de amigos está sentado bebendo ao redor de uma mesa. O detalhe é que alguns deles têm cabeças de cavalos.

E o insólito irrompe com uma feição de fantasia carnavalesca em *Chá de senhoras*. Em *As vésperas das bodas*, misteriosos pás-saros povoam o céu ao lado de um imenso balão. Na colagem *O duplo*, Athos utiliza uma técnica de enquadramento de histórias em quadrinhos para representar dois personagens que parecem o Super-Homem flutuando no céu da cidade em cima dos prédios. São imagens insólitas e inquietantes, mas permeadas de sugestões poéticas e simbólicas.

No ano passado, finalmente, depois de uma mobilização e de uma batalha de décadas, o GDF doou um terreno para a construção definitiva da Fundação Athos Bulcão no Eixo Cultural Iberoamericano. Agora, a Fundação trava outro embate no sentido de conseguir recursos para a construção da sede definitiva, no belo

projeto de Lelé Filgueiras. Se for edificado, com certeza, o prédio vai se tornar uma das referências da cultura e do turismo em Brasília.

O custo estimado para erguer o monumento é de R\$ 8 a R\$ 10 milhões. É muito para você e para mim. Mas é quase o preço de alguns apartamentos oferecidos na cidade pelo setor produtivo. A sede definitiva da Fundação Athos Bulcão é uma oportunidade para que os empreiteiros, que tanto se locupletaram com Brasília, retribuam um pouco do que ganharam e inscrevam os nomes na história da cidade de uma maneira memorável.

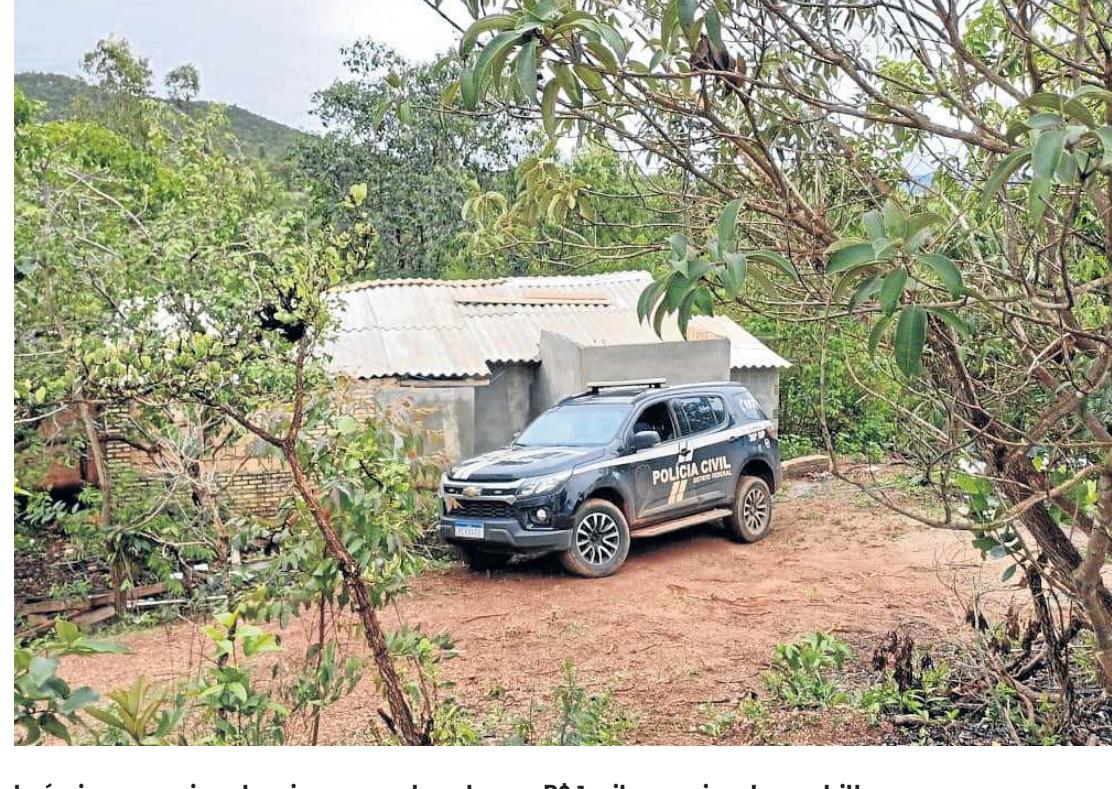
Seria um presente para a cidade e para o artista mais importante de Brasília. Ninguém mais do que Athos merece uma casa digna na cidade que ele ajudou a criar e a projetar para o Brasil e para o mundo.

CRIME / A 30ª Delegacia de Polícia desencadeou duas operações e desmantelou estruturas que funcionavam em imóveis urbanos e rurais na cidade de São Sebastião. Prejuízo era de R\$ 100 mil mensais e principal suspeito fugiu

Furto para esquema de criptomoeda

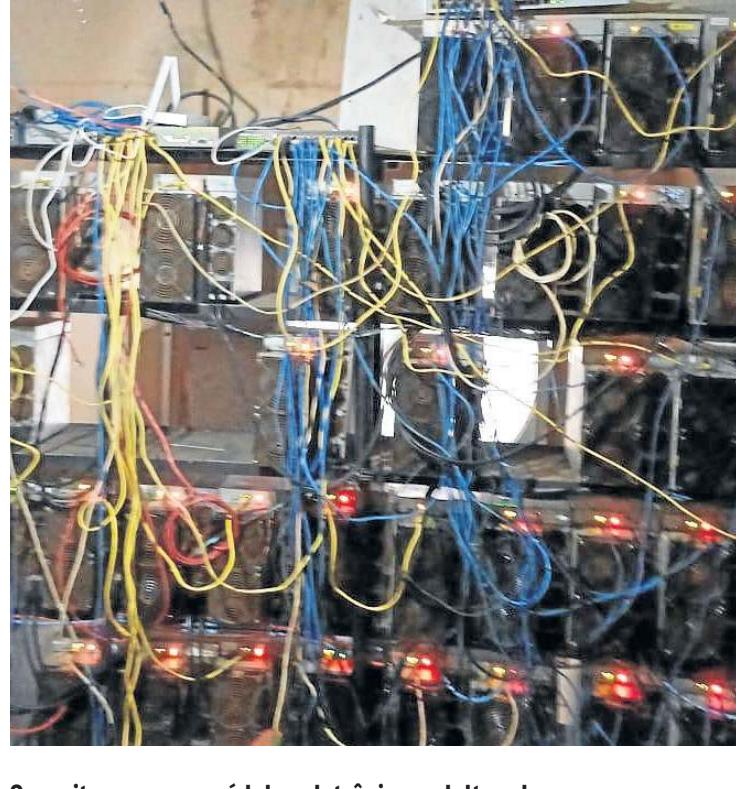
PCDF/Divulgação

» DARCIANNE DIOGO



Imóveis que serviam de usinas eram alugados por R\$ 1 mil mensais pela quadrilha

PCDF/Divulgação



Suspeitos usavam módulos eletrônicos adulterados

Há 45 dias, os investigadores receberam denúncias sobre o esquema e iniciaram as investigações que resultaram nas operações realizadas nesta semana. Na quarta-feira, os policiais encontraram o primeiro imóvel usado como usina de mineração de criptomoedas.

A partir dessa descoberta, a 30ª Delegacia de Polícia desencadeou duas operações e desmantelou estruturas que funcionavam em imóveis urbanos e rurais na cidade de São Sebastião. De acordo com as investigações, o grupo causava prejuízo mensal estimado em R\$ 100 mil em energia desviada, por unidade.

Há 45 dias, os investigadores receberam denúncias sobre o esquema e iniciaram as investigações que resultaram nas operações realizadas nesta semana. Na quarta-feira, os policiais encontraram o primeiro imóvel usado como usina de mineração de criptomoedas.

No dia seguinte, identificaram o segundo espaço. De acordo com o delegado responsável, Ronney Augusto Matsui, em um deles, foram apreendidos 47 equipamentos de mineração. "Eles (os criminosos) movimentavam, em cada uma, R\$ 100 mil em desvio de furto de energia por mês. Os equipamentos apreendidos são avaliados em R\$ 5 mil cada," informou.

No dia seguinte, identificaram o segundo espaço. De acordo com o delegado responsável, Ronney Augusto Matsui, em um deles, foram apreendidos 47 equipamentos de mineração. "Eles (os criminosos) movimentavam, em cada uma, R\$ 100 mil em desvio de furto de energia por mês. Os equipamentos apreendidos são avaliados em R\$ 5 mil cada," informou.

Para alugar os imóveis que serviam de usinas, a quadrilha desembolsava cerca de R\$ 1 mil mensais. De acordo com a polícia, a chácara, localizada na zona rural, funcionava há cerca de dois meses

com as atividades clandestinas. No centro da cidade, o outro imóvel operava há anos. O tempo exato está em investigação.

O principal suspeito da quadrilha é Roberto de Oliveira Rocha. As investigações seguem para identificar e responsabilizar outros possíveis envolvidos, inclusive no que se refere a eventual esquema de organização criminosa e lavagem de dinheiro vinculado à destinação da vantagem e comercialização do produto do delito.

Caminhonetes

A ganância de criminosos por carros de alto padrão, especialmente

Até o fechamento desta edição, Rocha seguia foragido. A 30ª DP reforça que qualquer informação que possa contribuir com a localização do suspeito e a identificação de demais envolvidos deve ser encaminhada pelos canais oficiais da PCDF, 197, com garantia de sigilo.

caminhonetes, não é novidade para a polícia. Em fevereiro, uma organização criminosa voltada ao furto de Hilux e SW4 foi alvo da Polícia Civil. O grupo, segundo a investigação, operava no DF e tinha conexões internacionais: os criminosos furtavam os veículos para trocá-los por drogas em países vizinhos, como Bolívia e Paraguai, alimentando o tráfico de entorpecentes.

Batizada como "Sakichi", a megaoperação cumpriu na época 58

mandados judiciais, entre prisões preventivas, temporárias e mandados de busca e apreensão.

A organização criminosa trabalhava distribuída por quatro núcleos de ação, entre eles o estratégico, o operacional, o logístico e o financeiro. Cada uma dessas áreas desempenhava uma função específica na quadrilha. Para cometer os furtos, o bando utilizava técnicas sofisticadas para burlar os sistemas de segurança dos veículos.

As caminhonetes da marca Toyota, especialmente os modelos Hilux e SW4, são equipadas com tecnologia avançada que dificulta o roubo. No entanto, os suspeitos tinham equipamentos especializados, como módulos eletrônicos adulterados e dispositivos para reprogramação dos sistemas de segurança, garantindo que os veículos pudessem ser facilmente ligados e deslocados sem serem rastreados.

RECEPÇÃO

PCDF/Divulgação



Homem envolvido em comércio ilegal de peças foi detido pela PCDF

Venda de peças automotivas na mira da polícia

A segunda fase da operação Módulo, voltada ao enfrentamento do comércio ilegal de módulos eletrônicos automotivos no Setor H Norte, em Taguatinga, foi desencadeada ontem pela Polícia Civil.

A partir das investigações conduzidas em outubro de 2025, policiais da Corpatri identificaram um esquema estruturado de receptação e revenda de módulos eletrônicos, sobretudo de caminhonetes, com atuação interestadual, envolvendo crimes registrados no Distrito Federal, em Goiás e no Tocantins.

Pedro Quirino da Silva Filho foi capturado ontem e é apontado

como o cabeça do esquema em Brasília. Ele estava foragido desde outubro de 2025, após escapar durante fiscalização ao perceber a possibilidade de identificação da origem criminosa das peças.

Em interrogatório, Dilva Filho optou por permanecer em silêncio. O celular dele foi encaminhado à perícia para extração e análise de dados.

Nos endereços-alvos, a polícia recuperou sete módulos eletrônicos de caminhonetes roubadas, todos com origem ilícita confirmada. Cada módulo tem preço médio de mercado estimado entre R\$ 8 mil e R\$ 15 mil, evidenciando o alto valor econômico envolvido

na atividade criminosa e o impacto financeiro da fraude, afirmou a PCDF, acrescentando que a operação tem como objetivo desarticular o ciclo criminoso de furto, roubo, desmanche e revenda de veículos.

Primeira fase

Em outubro do ano passado, na primeira fase, cinco oficinas de acessórios automotivos foram alvos da polícia. A operação visto-riu as dependências internas, depósitos e áreas de exposição de todas elas. Como resultado, foram encontradas diversas peças automotivas de procedência duvidosa,

itens sem documentação fiscal válida, bem como módulos de veículos produtos de crime, expostos para comercialização.

Nas lojas, os agentes do Departamento de Trânsito (Detran) apreenderam cintos de segurança, airbags, sistema e suspensão. Foram lavrados mais de 40 autos de infração de trânsito e dois carros foram apreendidos e levados ao depósito.

O núcleo de apoio técnico do órgão auxiliou na verificação de autenticidade e rastreabilidade de peças e identificação de possíveis irregularidades em etiquetas de segurança veicular. (DD)

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dab.com.br

Sepultamentos realizados em 9 de janeiro de 2026

» Campo da Esperança

Antônio Joaquim Gomes Neto, 84 anos
Antônio Perdomo Suárez, 84 anos
Caio Lucas Cardoso Silva, 28 anos
Camilo Lamas da Silva, 71 anos
Clóvis Serra de Castro Júnior, 79 anos
Danilo Catunda de Clodoaldo Pinto, 47 anos
Elzaman Abdao, 90 anos
Emilson Felipe Vasconcelos, 70 anos
Eugenio Soares da Rocha, 99 anos

Francisca Almeida Felinto, 76 anos

Irael da Mota, 77 anos
Neise Borba de Azevedo, 93 anos
Terezinha Cristina Soares Rodrigues, 66 anos

» Taguatinga

Abílio Gomes da Silva, 71 anos
Amailton Ferreira de Souza, 70 anos
Ana Mascarenhas de Souza Dias, 88 anos
Bruna Apolinário Moreira, 32 anos
Ederico José do Nascimento, 83 anos

Egídio Borges Barreira, 66 anos

Elizabeth Barbosa Soares, 90 anos
Iany Pereira dos Santos, 72 anos
João Amaral da Conceição, 56 anos
José Belmiro Dantas, 90 anos
José Ulisses Amarantes Pádua, 55 anos
Josefa Veloso Jacomo, 78 anos
Maria do Espírito Santo Resende, 95 anos
Núbia Mendes dos Santos, 35 anos
Sérgio Almeida Braga, 60 anos
Sílvia Maria Cardoso, 66 anos

Thiago Lima Cardoso, 12 anos

» Gama

Maria Odete Bueno Felix, 79 anos
Raimunda Ximenes Aragão, 85 anos
Wander Paiva, 85 anos

» Planaltina

Raimundo Enacleto Elias, 85 anos

» Brazlândia

Aldo Ferreira Viana Filho, 53 anos



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Réveillon lota o late Clube de Brasília

A virada para 2026 no late Clube de Brasília foi marcada por casa cheia e encontro de gerações. Com o gramado e o salão social lotados, sócios, diretores, conselheiros e convidados receberam o novo ano com queima de fogos à beira do lago, aproveitando uma bela trégua da chuva. A programação musical reuniu a banda Terminal Zero, o cantor Rogério Middlej e o grupo Samba Urgente, que animaram a festa madrugada adentro. O novo formato, que ofereceu duas opções de experiência, chamou a atenção pela grande presença de famílias, jovens e crianças. Para muitos, a noite foi mais do que uma festa: foi um momento de reencontro, de convivência e de renovação dos laços que fazem parte da vida social do late, encerrando 2025 de forma simbólica e abrindo espaço para um ano que começa com grandes expectativas.

Fotos: Reisy Ruzzi/Divulgação



Comodoro Luiz André Reis e Denise Reis



1ª vice-comodoro Cecília Moço e Nelson Moço



Ex-comodoro Hely Walter Couto



Vice-diretora de Esportes Aquáticos Ignez David e família



Thomaz Edson, Wanielly Amorim, Marili Amorim e João Rodrigues Neto

Arte brasileira em foco

O CCBB Brasília abriu, em 16 de dezembro, a exposição *Uma história da arte brasileira*, organizada pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em uma vernissage que reuniu autoridades, diplomatas, artistas, curadores e nomes da cena cultural da capital. A inauguração contou com a presença de Camila Val, gerente-geral do CCBB Brasília, e de Yole Mendonça, diretora-executiva do MAM Rio. Com curadoria de Raquel Barreto e Pablo Lafuente, a mostra apresenta cerca de 100 obras do acervo do museu e propõe um olhar plural sobre a produção artística brasileira dos séculos 20 e 21. Entre os destaques está Camila Soato, única artista do Distrito Federal na exposição. A mostra está disponível para visitação até 8 de fevereiro.

Fotos: Telmo Ximenes/Divulgação



Equipe do CCBB Brasília e Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Camila Soato e Marília Bérgamo



Paula de Barros, Yole Mendonça, Raquel Barreto e Pablo Lafuente



Inês Tavares, Yole Mendonça e Nísia Trindade

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correobraziliense.com.br/vivabrasilia

53ª EDIÇÃO / O evento gratuito terá 20 mil vagas, com a Corrida Mirim realizada em 24 de janeiro, e a corrida principal, em 31 deste mês. As inscrições começam na próxima segunda-feira (12/1)

Corrida de Reis amplia vagas

2025-02-01. Gabriel Moreira/CB



Edição de 2025 da Corrida de Reis teve 15 mil inscritos; em 2026, a largada sairá do Palácio do Buriti com chegada no Ginásio Nilson Nelson

» LARA COSTA

A 53ª Corrida de Reis, evento tradicional em Brasília, terá, neste ano, 20 mil vagas, sendo 17 mil para adultos, 3 mil para crianças e 300 destinadas a pessoas com deficiência (PcDs). O número total é maior que edições anteriores, como a de 2025, quando foram oferecidas 15 mil vagas, e a de 2024, com 10 mil. A prova principal será em 31 de janeiro, com largada no Palácio do Buriti e chegada no estacionamento do Ginásio Nilson Nelson, nas distâncias de 6 km e 10 km.

Esses e outros detalhes do evento foram apresentados ontem pela vice-governadora Celina Leão (PP), durante uma coletiva no Salão Nobre do Palácio do Buriti. As inscrições gratuitas poderão ser feitas por meio da plataforma digital Brasil Corrida, que será aberta na próxima segunda-feira (12) para crianças, quarta-feira (14) para PcD e sexta-feira (16) para adultos.

A Corrida Mirim será realizada em 24 de janeiro, no Parque da Cidade. A entrega dos kits da Corrida Mirim serão entregues em 20 e 21 de janeiro, no mesmo local e horário. No caso dos adultos, as inscrições serão abertas por lotes, para evitar a sobrecarga

do sistema. O primeiro lote terá 8.500 vagas, e o segundo, 8.200.

Tradição

Celina Leão destacou a importância da Corrida de Reis como incentivo à prática esportiva, à saúde e à inclusão. "Essa corrida será a maior da

história, na parte da inclusão também, porque vamos garantir vaga para todos os nossos PcD que quiserem ir conosco. É uma corrida tradicional no Distrito Federal e representa muito do que é a democracia e o esporte, nivelando todo mundo e fazendo uma unidade," afirmou. A programação tem início a partir

das 14h, com interdições nas vias para facilitar o acesso do público. O percurso será nas vias N1 e S1, abrangendo o Eixo Monumental e a Esplanada dos Ministérios. Haverá diversos pontos de estacionamento público nas imediações do Estádio Mané Garrincha, no Palácio do Buriti e no Parque da Cidade, para quem optar por ir de

carro. Ao longo do evento, o público também poderá acompanhar atrações musicais e opções de alimentação.

Segundo o secretário de Esporte e Lazer do DF, Renato Junqueira, a Corrida de Reis vai além da prática esportiva e representa um estímulo à qualidade de vida, além de marcar a abertura do calendário de corridas

da capital. "Temos muitas histórias bonitas na Corrida de Reis: pessoas que se conheceram e se casaram porque correram juntas, que superaram doenças físicas ou emocionais, ou que passaram a gostar desse esporte tão tradicional em Brasília," ressaltou.

Incentivo

Além da presença de autoridades, a coletiva contou com a participação dos atletas brasileiros Caio Bonfim e Ariosvaldo Fernandes, que reforçaram a importância da corrida. Atleta paralímpico, Ariosvaldo destacou o impacto da iniciativa. "Sou uma referência para o país e fico muito feliz em poder mostrar ao Governo do Distrito Federal a importância de acreditar no esporte e no paradesporto. Ver esse número de vagas para PcDs na Corrida de Reis é motivo de muita emoção," afirmou.

Caio Bonfim também falou sobre motivação, superação e reconhecimento por meio da atividade física. "É com esse pensamento que continuo, o mesmo que me levou a conquistar medalhas importantes. Isso acaba influenciando naturalmente outros esportistas aqui de Brasília. Por isso, quero parabenizar a Corrida de Reis, que é uma grande festa, faz muito bem às pessoas e ajuda na preparação para todo o processo esportivo," concluiu.

Marcas & Negócios

SICREDI PLANALTO CENTRAL

Cooperativismo para o agro e os pequenos negócios

Com mais de 80 mil associados distribuídos em 36 agências que abrangem Distrito Federal, Goiás, noroeste de Minas Gerais e oeste da Bahia, o Sicredi Planalto Central surgiu, em 2008, a partir da rede nacional do Sicredi, para promover o desenvolvimento regional por meio do reinvestimento de recursos diretamente nos locais onde atua, impulsionando o agronegócio e pequenos negócios.

Com mais de 120 anos de história, o Sicredi é uma instituição financeira cooperativa responsável por oferecer mais de 300 produtos e serviços financeiros para produtores rurais, pessoas físicas e pessoas jurídicas. Há oito anos, foi inaugurada a primeira agência do Sicredi Planalto Central na Asa Sul. Desde então, foram implementadas soluções financeiras sob medida, educação financeira e consultoria especializada. Apenas no DF, atualmente, há mais 13 agências físicas e uma digital.

Carlos Canedo, diretor de Negócios do Sicredi Planalto Central, indica que a entidade se diferencia devido à proximidade que possui com os associados nas decisões estratégicas. "Nós nos consolidamos como um motor de impacto econômico e social que conecta a comunidade local às oportunidades e transforma a realidade regional

com foco total no protagonismo do associado", contextualiza.

Na prática, Canedo explica que a cooperativa busca conectar pessoas, empresas e produtores rurais para construir um futuro mais próspero e sustentável. Para o executivo, o crédito é um dos pilares do crescimento econômico. Segundo ele, quando uma empresa acessa recursos para expandir ou investir em tecnologia, movimenta fornecedores, gera empregos e aumenta a renda local. "Da mesma forma, quando um produtor rural financia máquinas ou insumos, fortalece a cadeia produtiva e contribui para a sustentabilidade do agronegócio", acrescenta.

Esse cenário permite que os recursos permaneçam em circulação na própria comunidade, promovendo um ciclo virtuoso e uma prosperidade coletiva. Canedo aponta que, no DF, a agroindústria tem sido fundamental para agregar valor à produção local, com destaque para alimentos minimamente processados, castanhas, frutas secas e sucos naturais — setores que se destacam tanto em produção quanto em presença em eventos, como a AgroBrasília.

"O agronegócio do Distrito Federal também tem sido protagonista. Na safra 2024/25, foram colhidas cerca de 931,5 mil toneladas

de grãos — um aumento de 18,1% em relação ao ano anterior — em 186,4 mil hectares cultivados, com incrementos expressivos de milho (+19,4%) e soja (+13,4%). A produção agropecuária do DF alcançou um valor bruto estimado em R\$ 5,8 bilhões em 2024", detalha. O diretor de Negócios também indica que a floricultura cresceu 29% e a fruticultura 18%, com uma estruturação de 55 hectares de uva e 40 hectares dedicados à vitivinicultura.

Desafios do setor

O diretor de Negócios do Sicredi Planalto Central acredita que o segmento financeiro cooperativo enfrenta desafios que refletem a evolução do mercado e as mudanças no comportamento dos consumidores. Entre eles, a necessidade de acompanhar a transformação digital, oferecendo soluções inovadoras sem perder a proximidade que é a essência do cooperativismo. Outro ponto importante é a atração de novos públicos e a promoção da educação financeira, fortalecendo o papel da cooperativa de inclusão e desenvolvimento sustentável.

"Em um mercado cada vez mais digital, o relacionamento humano continua sendo um diferencial porque gera confiança, empatia e proximidade. As pessoas

Três perguntas para

Divulgação Sicredi



Carlos Canedo, diretor de Negócios do Sicredi Planalto Central

Por que o modelo cooperativista tem ganhado mais relevância no Brasil?

O modelo cooperativista tem se destacado por promover inclusão econômica e social ao reinvestir resultados localmente, fortalecendo as comunidades onde os associados, como donos do negócio, participam das decisões e compartilham os resultados. Esse impacto é evidenciado pelo crescimento expressivo do setor, que em 2024 alcançou 19,2 milhões de associados e ativos que expandiram 21,1%, superando o ritmo dos bancos convencionais, além de registrar um avanço de 23,9% em 2023 frente aos 10,5% do Sistema Financeiro Nacional.

Quais são os principais produtos e serviços oferecidos hoje?

Atualmente, o Sicredi oferece um portfólio com mais de 300 soluções financeiras, que vão desde conta corrente, cartões, linhas de crédito, consórcios, seguros até produtos de investimento. Esses produtos podem ser acessados de forma prática pelos canais digitais, garantindo conveniência e segurança, ou presencialmente em uma de nossas agências, onde o atendimento é consultivo e próximo.

Qual é o perfil dos associados atendidos?

A Sicredi Planalto Central é uma cooperativa de livre admissão, ou seja, qualquer pessoa pode se tornar associada, seja pessoa física, jurídica ou produtor rural. Nosso público é diversificado. Nossa diferencial é entender as necessidades específicas de cada perfil e oferecer soluções personalizadas, garantindo que os recursos movimentem a economia local e contribuam para o desenvolvimento das comunidades.

querem soluções financeiras ágeis, mas também desejam ser ouvidas e compreendidas. No Sicredi, esse vínculo vai além da transação: nossos colaboradores conhecem a realidade dos associados, oferecem orientação personalizada e participam ativamente da vida das comunidades", destaca.

Para Canedo, o Sicredi está preparado para o futuro, pois a entidade alia tradição e inovação com um propósito cooperativo. "Investimos fortemente em tecnologia e segurança digital, oferecendo soluções modernas e um modelo de atendimento fisical, que integra conveniência digital com proximidade humana. Não abrimos mão de agências físicas, onde o associado tem seu espaço garantido. Além disso, mantemos uma gestão responsável, práticas sustentáveis e foco no desenvolvimento das comunidades, garantindo que nosso crescimento seja equilibrado e inclusivo", explica.



MARATONA BRASÍLIA 2026

4 DIAS DE COMPETIÇÃO
18, 19, 20 e 21 de abril de 2026

Corrida Kids, 3km Caminhada, 5km, 10km, 21km, 42km e Desafios

Ponto de largada e chegada: Esplanada dos Ministérios
Ao lado do Museu Nacional

INSCREVA-SE
brasilcorrida.com.br





CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO

Apoio: 

Promoção: 

Realização: 

Fotos: Ed Alves/CB/DA Press



A jovem doadora Thayane levou a irmã mais velha, Thayná, para acompanhá-la no ato solidário

O hábito de se doar

Conheça histórias de brasilienses que estão mobilizados para doar sangue e salvar vidas; veja como fazer e onde

» ARTUR MALDANER*

A captação de sangue na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) enfrenta um momento de instabilidade neste início de 2026. O período, marcado pela alta demanda de transfusões, exige a colaboração da comunidade, que pode salvar vidas com uma visita na FHB, instituição responsável pelo abastecimento de sangue de toda a rede pública de saúde do Distrito Federal. Nessa hora, o papel dos doadores assíduos se torna ainda mais crucial. São eles que, além de garantir estoques de amostras saudáveis, podem chamar amigos e familiares para também participar desse ato de solidariedade.

As irmãs Thayná, 25 anos, e Thayane Loiola, 17 anos, são exemplos da capacidade de mobilização a ser seguido pela juventude. A mais nova é conhecida no Hemocentro e costuma doar sangue a cada três meses. Ela começou quando tinha a idade mínima, de 16 anos, e desde então mantém a constância. Pela assiduidade, ela foi

condecorada pela FHB com a medalha de Doador Fiel Júnior. Dessa vez, Thayane não pôde doar, mas Thayná substituiu a irmã, doando no Hemocentro pela primeira vez. "Achei que fosse desmaiar, mas não senti nada. Foi bem tranquilo." Ela está estudando na Bahia, mas promete que, quando voltar ao DF, pretende adotar o hábito da caçula.

Thayane conta que cresceu em contato com a medicina, pois tem alguns profissionais de saúde na família e, quando tinha apenas sete anos, acompanhou a recuperação de seu avô, que teve um câncer. "Meu avô sempre foi uma pessoa muito caridosa e, quando ele ficou doente, eu tive um contato maior com o lado humanitário da medicina", diz Thayane.

A estudante, que vai para o último ano do ensino médio, destaca as vantagens de doar sangue durante a adolescência: "Quanto mais cedo, melhor. Os jovens, geralmente, têm uma saúde melhor, o que é bom na hora da doação, além do que, quanto mais cedo a pessoa começar o hábito, maior a chance de levar para a

vida." Ela afirma que tentou convencer amigas para começar a doar, mas ainda há resistências quanto ao procedimento. "Eu também tinha medo no início, mas é muito rápido e tranquilo", garante a jovem.

Além da possibilidade de salvar vidas, Thayane conta que as visitas ao Hemocentro são inspiradoras. Ela sonha com a aprovação no curso de medicina na Escola Superior de Ciências da Saúde (Eescs), que fica muito próxima à FHB. "Eu sempre penso na doação de sangue como um ato de amor ao próximo e uma forma de ajudar outra pessoa, mesmo que eu não saiba quem é."

Hábito

Com o certificado de recordista de doações em Brasília, Milton da Costa Galiza, 62 anos, conta que foi tantas vezes ao Hemocentro que já possui uma pequena marca no braço esquerdo, onde a coleta é realizada: "Eu sempre falo que essa é a minha tatuagem". O hábito começou em 1997, quando Milton foi doar sangue pela primeira vez a convite de um amigo. Desde então, o servidor da Defensoria Pública do Distrito Federal vai à FHB a cada dois meses, respeitando o intervalo mínimo de coleta para homens, mas garante que, se pudesse, doaria com uma frequência ainda maior.

Milton afirma que a doação de sangue é uma atitude gratificante e que traz felicidade, por saber que está ajudando pessoas que realmente precisam. "É uma atividade de amor ao próximo. Quando eu dou, faço pensamentos positivos, e peço para que o meu sangue consiga ajudar os necessitados", diz. Aos interessados na atividade, o assíduo doador ressalta a necessidade de entender o impacto de cada coleta, e que apenas uma amostra pode contribuir diretamente com a vida de até quatro pessoas.

Outra doadora fiel, Gláucia Magalhães, 42 anos, faz a atividade "sem falhar" há 24 anos, com um total de 59 coletas registradas. Tudo começou em 2002, quando viu uma propaganda sobre doação: "Naquele momento, tive uma epifania. Percebi que doar

sangue era um dos meus propósitos de vida. Para mim, é dar uma segunda chance para a vida de outra pessoa, seja quem for", conta.

Para Gláucia, a corrida, outro hábito que pratica há mais de 20 anos, se relaciona diretamente com a caridade e destaca que, para os doadores de sangue, cuidar da saúde é essencial para garantir o bem-estar de si e do próximo. "Quando estou fazendo exercício físico, sempre penso em como devo me cuidar, para garantir que possa continuar doando sangue o maior tempo possível", afirma a corredora, que completou os 42km da Maratona Brasília no ano passado.

Estoques baixos

Ontem, os estoques de sangue da FHB apresentavam níveis baixos nos tipos sanguíneos O+, O-, AB- e A-. A gerente de captação do FHB, Kelly Barbi, afirma que, para manter os estoques em níveis seguros, de forma que atendam às necessidades imediatas de transfusão e possíveis altas de demanda, é necessário a coleta de 180 bolsas de sangue diárias. "Hoje em dia, estamos com uma média de 130 bolsas, o que é insuficiente."

"A população do DF é muito solícita e atende a nossos apelos quando precisamos", diz Kelly. De acordo com a gerente, o ano de 2025 contou com um total de 57.899 doações e foi marcado por uma consolidação da atividade na agenda da população, com um aumento de candidatos fiduciados ao longo do ano. "Conseguimos manter uma regularidade de estoque e doações ao longo do ano, e isso é muito importante para manter os tratamentos que exigem a transfusão", celebra.

Segundo Andressa Melo, hematologista do Hospital de Brasília, as amostras captadas no Hemocentro e em outros locais de captação desempenham um papel crucial para o funcionamento da saúde pública e privada. Ela explica que não só o sangue, mas também os componentes — como hemácias, plaquetas e plasma — são utilizados em diferentes tratamentos na rede de saúde, como emergências, cirurgias, parto

Quem pode ser um doador

» Pessoas de 16 a 60 anos de idade que possuam mais de 50kg e estejam em boas condições de saúde, por regra, podem doar sangue a cada três meses se forem mulheres, e a cada dois meses se forem homens.

» Idosos de 61 a 69 anos podem doar, desde que já tenham feito o procedimento antes dos 61. Quando o candidato chega ao Hemocentro, ele passa por uma triagem, que deve observar outras contraindicações como doenças e uso de alguns medicamentos, para garantir a segurança completa do doador e de quem recebe o sangue.

» Donos de qualquer tipo sanguíneo podem fazer o agendamento no Hemocentro pelo endereço eletrônico: agenda.df.gov.br/.

» A Fundação Hemocentro de Brasília fica no Setor Médico Hospitalar Norte (SMHN), Quadra 3, Conjunto A, Bloco 3, Asa Norte, e funciona de segunda a sábado, das 7h15 às 18h.

» Cuidados antes da doação: a hematologista Andressa Melo ressalta a importância de estar bem hidratado, alimentar-se bem, ter uma boa noite de sono e evitar o uso de álcool 12 horas antes e de cigarros 2 horas antes da doação. "Na triagem, a sinceridade é fundamental: ela sustenta a segurança transfusional para doadores e pacientes", diz a médica.

Outros locais de doação:

» Banco de Sangue de Brasília, localizado na SGAS 915 - Asa Sul, 2º Subsolo, dentro do Centro Clínico Advance I (próximo ao DF Star), com atendimento de segunda a sábado, das 7h às 12h30. Não é obrigatório agendamento, basta que o doador compareça ao local.

» Hemoclinica de Brasília, localizada na SHLS, 716, Bloco C, Entrada B, Setor Hospitalar Sul, com atendimento das 7h às 16h, de terça a sexta, e das 7h às 12h, às segundas e sábados. O agendamento deve ser feito pelo endereço eletrônico: www.hemoclinicadf.com.br/.

com complicações, tratamento de câncer, entre outros.

"Um único doador faz muita diferença, pois o sangue é separado em componentes e pode beneficiar mais de um paciente", explica Andressa. A especialista destaca que o cenário ideal seria que os estoques fossem estáveis e seguros, evitando o risco de complicações por falta de transfusão, que, às vezes, se mostram fatais.

*Estagiário sob supervisão de Tharsila Prates



"Cuidar da saúde para continuar doando sangue", diz Gláucia Magalhães

"A população do DF é muito solícita", diz Kelly Barbi, gerente de captação da FHB



ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima. E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Mercado

O Corinthians está livre para registrar jogadores depois de passar quatro meses sob o transfer ban da Fifa. Após a diretoria pagar R\$ 41,6 milhões, valor do acordo final com o Santos Laguna pela dívida com Félix Torres, a entidade máxima do futebol retirou a punição nesta quinta. O primeiro reforço alvinegro será o zagueiro Gabriel Paulista, de 35 anos, que rescindiu com o Besiktas. O vínculo com o Timão deve ser de três temporadas.

GUIA DO PAULISTA Primeira fase com 12 jogos sofre decréscimo de quatro partidas e pode pregar peças antes de possível final. Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo nunca foram rebaixados, mas podem sofrer com mudança e atenção dividida com a Série A

Oito ou oitenta

Diego Soares/Ag.Paulistão

VICTOR PARRINI

O regulamento do Campeonato Paulista é capcioso e adverte: é a única pré-temporada do planeta bola com risco real de rebaixamento aos grandes clubes, diferentemente dos estaduais do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul. A "moleza" das 12 partidas, no formato todos contra todos, oferecia o privilégio de alternar entre time principal e escalações alternativas, mas chegou ao fim. O número de partidas caiu para oito e pede atenção redobrada de Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo no início das campanhas, a partir de amanhã.

Não bastasse o decréscimo no número de jogos, a atualização do modelo de disputa da Federação Paulista de Futebol (FPF) prevê vida mais difícil para os times grandes do que para os de menor expressão. Por exemplo, Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo estão no Pote A jogarão entre si uma vez na classificatória, pegarão um time do D e dois do C e do B. Os quatro do Pote D jogarão uma vez contra o pelotão de time. Ou seja, há possibilidade de Botafogo-SP, Noroeste, Capivariano e Primavera terem campanha menos complicada. O upgrade na regra tem inspiração na Uefa Champions League. O torneio interclubes mais badalado do mundo sorteia os confrontos da primeira fase baseado no ranqueamento dos participantes.

O Paulistão jamais rebaixou um dos quatro times mais tradicionais. Todos já viveram o drama e passaram raspando. Em 2021 e 2022, o Santos evitou o vexame nas rodadas finais. Vinte e dois anos atrás, o Corinthians foi salvo do rebaixamento pelo rival São Paulo. Em 1990, o tricolor não se classificou na primeira fase, disputou repescagem e foi reprovado. Para a sorte do clube, não havia rebaixamento. Caso contrário, o time disputaria a segunda divisão. Em 1968, o Palmeiras concentrou-se na final da Libertadores contra o Estudiantes, perdeu e precisou reverter o prejuízo em jogos atrasados. Empatou por 1 x 1 contra o Guarani, mas foi agraciado por irregularidade na escalação bugrina.

Não bastasse a mudança no regulamento, os clubes precisarão jogar o Paulistão em meio ao Brasileirão. A Série A começará em 28 de janeiro. Nessa altura, o Estadual iniciará a 6ª rodada. Ou seja, recuperação de lesionados, ritmo



Em 2025, o Corinthians evitou o tetracampeonato consecutivo do arquirrival Palmeiras e conquistou o 31º troféu do Paulistão: é o maior vencedor



CORINTHIANS

PALMEIRAS

SANTOS

SÃO PAULO

- Esse cara sou eu
Memphis Depay
- Dono da prancheta
Dorival Júnior
- O pé que balança a rede
Yuri Alberto
- A muralha
Hugo Souza
- #tbt: melhor lembrança
31 vezes campeão
- Minha casa, minha vida
Neo Química Arena
- Correio sincerão
Candidato ao título

- Esse cara sou eu
Vitor Roque
- Dono da prancheta
Abel Ferreira
- O pé que balança a rede
Vitor Roque
- A muralha
Weverton
- #tbt: melhor lembrança
26 vezes campeão
- Minha casa, minha vida
Allianz Parque
- Correio sincerão
Candidato ao título

- Esse cara sou eu
Neymar
- Dono da prancheta
Juan Pablo Vojvoda
- O pé que balança a rede
Gabriel Barbosa
- A muralha
Gabriel Brazão
- #tbt: melhor lembrança
22 vezes campeão
- Minha casa, minha vida
Vila Belmiro
- Correio sincerão
Briga por semifinais

- Esse cara sou eu
Lucas Moura
- Dono da prancheta
Hernán Crespo
- O pé que balança a rede
Jonathan Calleri
- A muralha
Rafael
- #tbt: melhor lembrança
22 vezes campeão
- Minha casa, minha vida
Morumbi
- Correio sincerão
Briga por semifinais

» Único grande paulista campeão em 2025, Timão manteve a base da temporada passada e apostou no entrosamento, sobretudo de Memphis Depay e Yuri Alberto.

» Melhores notícias são retornos dos Lesionados Lucas Evangelista e Paulinho e contratação de Marlon Freitas. Regularidade é o trunfo da equipe de Abel Ferreira.

» É a maior incógnita entre os grandes. Tem Neymar e Gabigol, mas não se sabe qual será o nível de atuação. Técnico Vojvoda quebrará cabeça com esquemas.

» A camisa pode pesar, mas a crise de bastidor também. Mentor do título tricolor em 2021, Hernán Crespo sonha com retorno do centroavante Calleri para resolver

Agenda

1ª rodada

- Hoje
- 15h São Bernardo x Capivariano
 - 16h Santos x Novorizontino
 - 18h30 Guarani x Primavera
 - 20h30 Portuguesa x Palmeiras

Amanhã

- 16h Corinthians x Ponte Preta
- 17h Velo Clube x Botafogo-SP
- 18h15 Noroeste x Bragantino
- 20h30 Mirassol x São Paulo

2ª rodada

- 13 de janeiro
- 19h Novorizontino x Guarani
 - 21h30 Capivariano x Portuguesa

14 de janeiro

- 19h Primavera x Mirassol
- 19h30 Palmeiras x Santos
- 21h Ponte Preta x Velo Clube

15 de janeiro

- 19h Botafogo-SP x Noroeste
- 19h30 Bragantino x Corinthians
- 21h45 São Paulo x São Bernardo

de jogo para contratados e titulares poupados serão cruciais. Dos 16 times, seis jogarão a elite nacional. Além do quarteto mais popular do estado, Mirassol e Red Bull Bragantino carregam a bandeira. Apenas Capivariano e Primavera não têm divisão. Entre os times restantes, são quatro na Série B, um na C e três na D. Não há margem para erro. Dez dos 16 envolvidos disputaram a final pelo menos uma vez.

Uma das grandes novidades do Paulistão 2026 é a implementação do impedimento semiautomático. O recurso estará disponível a partir das quartas de final. A tecnologia do árbitro de vídeo ficará à disposição em todas as partidas da competição.

O torneio terá, ao todo, 12 datas. Cada time fará oito jogos na primeira fase. Os dois piores são rebaixados à Série A2, enquanto os oito melhores se classificam para as quartas. Os mata-matas serão disputados apenas em ida até a final, com vantagem do mando para a equipe de campanha mais eficiente. A decisão pelo troféu será em 4 e 8 de março, em ida e volta. O Paulistão 2026 terá transmissão da Record, da HBO Max no streaming e da TNT na TV fechada. CazéTV exibirá partidas gratuitas no YouTube.

BOTAFOGO

BRAGANTINO

CAPIVARIANO

GUARANI

MIRASSOL

NOROESTE

- Esse cara sou eu
Léo Gamalho (ATA)

- Esse cara sou eu
Jhon Jhon (MEI)

- Esse cara sou eu
Felipe Azevedo (ATA)

- Esse cara sou eu
Diego Torres (ATA)

- Esse cara sou eu
Reinaldo (LAT)

- Esse cara sou eu
Carlão (ATA)

- Correio sincerão
Coadjuvante

- Correio sincerão
Briga por semifinais

- Correio sincerão
Luta contra queda

- Correio sincerão
Coadjuvante

- Correio sincerão
Pode surpreender

- Correio sincerão
Luta contra a queda

» SAF do interior, fez mudanças no departamento de futebol. O técnico Claudio Tencati lidera um elenco reformulado, com nove contratações para 2026.

» Equipe de Bragança Paulista tem bons valores individuais, manteve a base dos atletas que jogaram 2025 e renovou o contrato com o técnico Wagner Mancini.

» Volta a disputar a elite paulista após uma década e investiu pesado para a temporada, com 26 chegadas. Apostou na mescla entre experiência e juventude.

» Diretoria promoveu grande reformulação no elenco e buscou ex-jogadores de Corinthians, como o volante Ralf, o goleiro Caique França e o atacante Lucca.

» Permanência do técnico Rafael Guanaes é a melhor notícia. Time sensação da Série A perdeu titulares de diferentes setores e terá de reinventar na temporada.

» Está na segunda participação seguida na elite. É um elenco renovado em comparação que brigou contra a queda em 2025. O técnico é Guilherme Alves.

NOVORIZONTINO

PONTE PRETA

PORTUGUESA

PRIMAVERA

SÃO BERNARDO

VELO CLUBE

- Esse cara sou eu
Rômulo (MEI)

- Esse cara sou eu
Elvis (MEI)

- Esse cara sou eu
Gabriel Pires (MEI)

- Esse cara sou eu
Paulo Baya (ATA)

- Esse cara sou eu
Pedrinho (ATA)

- Esse cara sou eu
Daniel Amorim (ATA)

- Correio sincerão
Pode surpreender

- Comemora o retorno à Série B do Brasileirão, mas vive graves problemas financeiros e crises internas que podem gerar instabilidade em campo.

- Apesar da tradição, a SAF da capital paulista não dá indícios de que terá fôlego para ir longe. Maior foco está na disputa da Série D, sob o comando da Fábio Matias.

- É o estreante da elite. É SAF desde 2022 e tem tido investimentos para crescer no cenário. O treinador é o ex-centroavante Rafael Marques, de Palmeiras, Botafogo e Cruzeiro.

- Outro paulista na Série B, aposta em jogadores rodados. O zagueiro Pablo, ex-Flamengo, é o xerife da zaga. Pedrinho, atacante ex-Santos e São Paulo também foi contratado.

- O técnico Pintado é o nome mais conhecido do clube, o 30º dele na carreira. Ele tem à disposição vasto elenco, com 27 nomes. Preparação teve seis vitória em oito jogos-treino.

ESPORTES

MERCADO DA BOLA Contratado pelo Cruzeiro por 30 milhões de euros, volante é a maior compra de um clube brasileiro

Gerson inicia nova era azul

JOÃO VICTOR PENA
SOFIA CUNHA

Belo Horizonte — “Agora, eu sou Cabuloso”. Acertado com o Cruzeiro, o meio-campista Gerson desembarcou em Belo Horizonte, ontem, e foi direto para a Toca da Raposa 2. No centro de treinamentos do clube estrelado, o reforço celeste foi recepcionado pela torcida e deu as primeiras declarações como jogador da equipe mineira.

Os torcedores do Cruzeiro formaram um corredor para esperar o atleta, que desceu de uma van, cumprimentou fãs, assinou camisas e participou de algumas fotos. Para ser oficializado, Gerson realizará exames médicos e assinará contrato.

“Estou muito feliz. Agradeço à diretoria do Cruzeiro pelo esforço que fez para eu vir para cá. Agora, eu vou fazer exames e, depois, converso com vocês com mais calma. Obrigado a todos”, destacou o atleta em rápido contato com a imprensa.

Principal torcida organizada do clube, a Máfia Azul foi ao local e conversou com o jogador de 28 anos. Representantes do grupo afirmaram que confiam em Gerson para fazer o Cruzeiro retomar o caminho dos títulos. “Nós estamos carentes de um título. Você não vai ser igual os outros que vieram, não. Você tem capacidade de nos dar um título”, afirmou um dirigente da torcida organizada.

O Cruzeiro encaminhou a contratação do meio-campista Gerson na quinta-feira. O Zenit, da Rússia, que detém os direitos econômicos do atleta, sinalizou positivamente à última proposta da Raposa, que gira em torno de 30 milhões de euros (27 fixos e 3 em metas) — cerca de R\$ 188,2 milhões.

O negócio se tornará a maior compra da história do futebol nacional. O título pertencia à investida do Palmeiras pelo atacante Vitor Roque. No início do ano passado, o

Leandro Couri/EM/D.A Press



Grande reforço celeste para a temporada de 2026, volante Gerson chegou a Belo Horizonte ontem e foi recepcionado pela torcida mineira

clube paulista pagou 25,5 milhões de euros (algo em torno de R\$ 154 milhões na época) ao Barcelona pelo atleta.

Gerson chega pronto para disputar vaga no time titular do Cruzeiro. Versátil, o atleta pode atuar como volante, meio-campista ou ponta. A posição dependerá do esquema tático sugerido pelo técnico Tite. Em entrevista coletiva, o comandante explicou que pretende manter a estrutura da equipe.

“Ele é de externo/meia ou de meia central ou de segundo médio, como jogou na Seleção comigo. Ele tem uma versatilidade, jogou até na esquerda comigo, na linha de três para um. Tu tem jogadores que são versáteis e te dão possibilidades

de utilização maior”, pontuou Tite. Bruno Spindel, diretor executivo, também encheu o jogador de elogios: “Ele é um atleta de grupo e pode potencializar outros atletas. O Gerson vai encaixar perfeitamente na cultura do grupo e com as lideranças que esse elenco tem. Se der certo, ele vem para somar”.

Gerson deve vestir a camisa 97 do Cruzeiro. No clube Zenit, ele utilizava a 9 — o que é curioso, já que o número é comumente adotado por centroavantes. No Flamengo, antigamente do volante, a 8 pertence ao meio-campista, mas, no Cruzeiro, quem a veste é o volante Matheus Henrique. Em outros momentos no rubro-negro e na Seleção Brasileira, o atleta envergou a 15.

Maiores transferências

Gerson (Cruzeiro)

30 milhões de euros
(R\$ 188,6 milhões) ao Zenit

Vitor Roque (Palmeiras)

25,5 milhões de euros
(R\$ 156 milhões) ao Barcelona

Samuel Lino (Flamengo)

24 milhões de euros (R\$ 154,5 milhões) ao Atlético de Madrid

Danilo (Botafogo)

22 milhões de euros (R\$ 142,071 milhões) ao Nottingham Forest

Paulinho (Palmeiras)

18 milhões de euros
(R\$ 115,8 milhões) ao Atlético-MG

Ramón Sosa (Palmeiras)

12,5 milhões (R\$ 80,3 milhões) ao Nottingham Forest

Carrascal (Flamengo)

12 milhões de euros
(R\$ 76,8 milhões) ao Dínamo Moscou

Arthur Cabral (Botafogo)

12 milhões de euros
(R\$ 76,3 milhões) ao Benfica

Palmeiras mira Almada e Arias

Depois de passar 2025 sem conquistar títulos relevantes nacional e internacionalmente, o Palmeiras busca reforçar o elenco para voltar a levantar taças neste ano. E a equipe comandada por Abel Ferreira mira dois nomes de alto investimento para o setor ofensivo: Thiago Almada, ex-Botafogo, e Jhon Arias, com passagem recente pelo Fluminense.

De acordo com informações divulgadas pelo jornalista Gastão Edul, do portal TyC Sports, o clube paulista realizou uma proposta formal por Almada, ex-Botafogo e hoje jogador do Atlético de Madrid. O meia de 24 anos quer priorizar a seleção argentina e busca mais tempo de jogo em relação ao que está tendo com o técnico Diego Simeone no time espanhol.

O ex-botafoguense, no entanto, não é o único alvo alviverde. O Palmeiras também está negociando a contratação de Jhon Arias, que atua no Wolverhampton. O colombiano de 28 anos desembocou na Inglaterra em agosto depois de grande destaque no Fluminense, mas ainda não conseguiu emplacar uma sequência positiva no futebol europeu.

Os investimentos necessários para realizar as contratações, no entanto, não são baixos. Para tirar Almada do Lyon, o Atlético de Madrid pagou cerca de R\$ 194 milhões. Quando contratou Arias junto ao Fluminense, o Wolverhampton investiu cerca de R\$ 142 milhões. Os clubes europeus teriam interesse de, no mínimo, recuperar o valor gasto para levar os dois meio-campistas para os respectivos elencos.

CANDANGÃO

Torneio amplia o VAR nos jogos da capital

DANILO QUEIROZ

Cada vez mais presente em todas as competições do futebol brasileiro, a tecnologia ganhará um espaço maior no Campeonato Candango de 2026. Na nova edição do torneio local — marcada para começar hoje com quatro partidas —, todas as rodadas terão, pelo menos, um compromisso “vigiado” pelo recurso do árbitro de vídeo. Mesmo de maneira reduzida em relação à quantidade total de jogos, a novidade se apresenta como um caminho para melhor aplicação das regras na elite do Distrito Federal.

O jogo definido para contar com a ferramenta na jornada inicial de partidas foi o duelo entre Ceilândia e Sobradinho. Na partida das 16h, no Estádio Abadião, o árbitro central Rafael Martins Diniz terá o auxílio de luxo de Rodrigo Raposo, o responsável por observar minuciosamente os lances e acionar o juiz do jogo em caso de necessidade de revisão.

O tamanho da novidade é medido pelo impacto nos clubes em campo. O Sobradinho, por exemplo, atuará pela primeira vez em uma partida com a presença do árbitro de vídeo. Presente em edições recentes de torneios nacionais, o Ceilândia viveu a experiência no próprio Campeonato Candango. A partida da conquista do título de 2024 diante do Capital, por exemplo, foi realizada sob os olhos do VAR. A decisão e as semifinais do ano passado também tiveram a tecnologia.

Neste ano, a extensão da utilização da ferramenta em um jogo por rodada foi possibilitada após a Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF) ampliar o estoque próprio do sistema de arbitragem de vídeo. Em situações anteriores, por exemplo, a entidade local recorreu ao auxílio da Federação Goiana para aplicar a tecnologia em jogos locais. O VAR do Candangão contará com cinco câmeras. A ideia é “rodar” o recurso em partidas de todos os times na primeira fase.

Divulgação/FFDF



Sistema entrará em campo em uma partida por rodada da elite local

1ª rodada

Hoje

15h Paranoá x Aruc
16h Brasiliense x Brasília
16h Ceilândia x Sobradinho
19h30 Gama x Real Brasília

Amanhã

15h30 Capital x Samambaia

Onde assistir: Record, FFDFTV e canais dos clubes no YouTube

COPA AFRICANA DE NAÇÕES

Marrocos vence Camarões e vai às semifinais

O Marrocos se classificou às semifinais da Copa Africana de Nações, da qual é o país anfitrião, ao derrotar Camarões, por 2 x 0, na noite de ontem, em Rabat. Diante de 64 mil torcedores no imponente Estádio Príncipe Moulay Abdellah, os Leões do Atlas abriram o placar no primeiro tempo com o artilheiro Brahim Diaz, que chegou a cinco gols na competição, antes de ampliar a vantagem na segunda etapa, por meio de Ismael Saibari.

A seleção marroquina, que foi superior aos camaroneses durante grande parte do jogo, agora aguarda na semifinal, na próxima quarta-feira, o vencedor do duelo entre Nigéria e Argélia, que jogam hoje, às 13h.

Sem dúvida, esse será um teste muito mais difícil para a equipe comandada pelo técnico Walid Regragui. Camarões ofereceu pouca resistência e foi incapaz de surpreender em um torneio para o qual se preparou de forma conturbada. Os Leões Indomáveis, cinco vezes cam-

peões africanos, criaram poucas chances, com o atacante do Manchester United, Bryan Mbeumo, sem conseguir levar perigo.

Semifinalista da Copa do Mundo de 2022, Marrocos está sob imensa pressão para conquistar a Copa Africana de Nações em território nacional, meio século depois do único título continental, em 1976. Esta é a primeira vez que a seleção marroquina chega às semifinais desde 2004, quando perdeu para a Tunísia.



Brahim Diaz marcou o gol que abriu o caminho para a vaga

MINEIRO

Na intenção de retomar as conquistas no Campeonato Mineiro, o Cruzeiro estreia na edição 2026 diante do Pouso Alegre. O embate está marcado para as 18h30 de hoje, no Mineirão, em Belo Horizonte. O técnico Tite, estreante no comando técnico da Raposa, tem um grupo alternativo como opção. O SporTV transmite ao vivo.

GAUCHÃO

No Campeonato Gaúcho, o Grêmio vai estrear a era sob o comando do técnico Luís Castro. Às 21h, o tricolor vai até o Estadio dos Eucaliptos para medir forças com o Avenida. Na partida, o Imortal deve colocar alguns jogadores da equipe titular em ação. O SporTV anuncia a transmissão do compromisso ao vivo.

COPINHA I

Lanterna do Grupo 16 da Copa São Paulo Júnior, mas com chance de classificação, o Real Brasília enfrenta o União Cacoalense hoje, às 8h45. Uma vitória do time aurianil, aliado a um tropeço do São-Carlense contra o Santos, às 11h, é suficiente para os Leões do Planalto avançarem ao mata-mata da competição.

COPINHA II

Às 13h, o Canaã enfrenta o XV de Piracicaba e decide a vida no emboladíssimo Grupo 18 da Copinha. Depois de duas partidas, todas as equipes estão com três pontos somados. Assim, uma vitória diante dos paulistas é o cenário ideal para o Vento Forte conseguir classificação inédita à segunda fase do torneio nacional.

COPINHA III

Ontem, o Sobradinho se despediu da fase de grupos da Copa São Paulo de Futebol Júnior com mais uma derrota. O time candango não fez frente ao América-RN e acabou derrotado por 3 x 2. Com três derrotas e nenhum ponto somado, o Leão da Serra deu adeus à competição nacional como lanterna do Grupo 3.

INTERNACIONAL

O Internacional, enfim, anunciou o primeiro reforço visando a temporada 2026. A diretoria divulgou o acerto com o meio-campista Paulinho de Paula, atleta que passou pelo Vasco no passado e que atualmente está sem clube. O jogador chegou à capital gaúcha ontem para a realização de exames médicos.

HORÓSCOPO

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Sol e Marte em oposição a Júpiter. Agora é hora de sacudir a poeira e a ressaca das festas de fim de ano e encarar o gerúndio, porque quem tiver projetos e objetivos bastante definidos encontrará os meios necessários para os desenvolver. Projetos e objetivos falam de um futuro desejável, e as condições para se aproximar desses se encontram ao alcance de todas as mãos, sem importar a quantidade de perrengues e inconvenientes que forem acontecendo, desde que a vontade seja boa e prática. Bons projetos e objetivos, contemplados com a mão generosa do destino, são somente aqueles que, quando realizados, melhorem as condições existenciais do maior número possível de pessoas, lhes brindando com recursos e condições para que elas desenvolvam seus talentos e concebam que a vida aqui na Terra seja uma Graça.

**ÁRIES**
21/03 a 20/04

Nada no passado terá sido melhor do que o futuro, porque mesmo que esse ainda esteja indefinido, ficar com saudade de um passado que nunca foi tão legal assim seria uma perda de tempo. Melhor se dedicar a outra coisa.

**TOURO**
21/04 a 20/05

Essas ideias maravilhosas que atravessam sua mente e que são trazidas também através de conversas informais, precisam ainda ser bastante amadurecidas antes de as considerar projetos para os próximos tempos.

**GÊMEOS**
21/05 a 20/06

A segurança e conforto que sua alma garantiu vieram para ficar, portanto, quando retornar aquela velha angústia de se sentir no vazio e sem futuro, porque ela sempre retorna, procure não lhe dar conversa e seguir adiante.

**CÂNCER**
21/06 a 21/07

Boas conexões infundem bons sentimentos, e isso é sempre algo digno de celebração. Importante apenas é manter a cabeça no devido lugar para não fazer promessas tolas nem tampouco acreditar nas promessas que lhe fizerem.

**LEÃO**
22/07 a 22/08

Suas certezas subjetivas são valiosas, porque mesmo que não possam ser corroboradas com nada do que acontece objetivamente, ainda assim são sinalizadores, presentes que mantêm sua alma funcionando bem.

**VIRGEM**
23/08 a 22/09

Os melhores projetos serão aqueles que aproximem você dessas pessoas que sua alma admira, e que se encontram disponíveis para construir algo novo e diferente, algo que seja original e que produza impacto.

**LÍBRA**
23/09 a 22/10

Se a sorte não andou sorrindo, então deixe de confiar na sorte e passe a se transformar no seu próprio agente da sorte, arquitetando o destino ao seu bel prazer. Você é sua sorte, esse é o recado para o ano que começa.

**ESCORPIÃO**
23/10 a 21/11

A mente fervilhava com ideias maravilhosas, que seria bom colocar sobre a mesa e aceitar as críticas que surgirão, com certeza, porque ninguém enxerga as boas ideias, as pessoas só enxergam motivo de encrenca.

**SAGITÁRIO**
22/11 a 21/12

Agora é o melhor tempo possível para você consolidar seus interesses e marcar uma rota mais ou menos fixa para que, no futuro, não aconteçam tantos contratempos como nos meses anteriores. Tudo para o bem de todos.

**CAPRICÓRNIO**
22/12 a 20/01

Entre ficar conflitando com as pessoas que discordam de você e se aproximar daquelas que, eventualmente, se sintonizariam bem com suas ideias, você pode agora escolher que rumo dar à sua vida. Pense bem.

**AQUÁRIO**
21/01 a 19/02

Dizem que cada macaco deve ficar em seu galho, mas os macacos, pela própria natureza, são inquietos e ficam invadindo quaisquer galhos. Por isso, se quiser pensar direito no porvir, procure tomar distância de todos.

**PEIXES**
20/02 a 20/03

Há espaço e tempo para tudo, para você satisfazer seus caprichos e, também, para você atuar de forma fraternal, tentando motivar as pessoas a se unirem a você em projetos que beneficiariam a todos os envolvidos.

ARTES VISUAIS

Divulgação

**África Brasil**

» JOÃO PEDRO ALVES

Com mais de 100 peças, a exposição Línguas africanas que fazem o Brasil permanece em cartaz no Centro Cultural do TCU até 18 de janeiro.

As obras se articulam a partir de diferentes linguagens e suportes, como esculturas, fotografias, arte têxtil, vídeos e outras expressões contemporâneas. "A mostra evidencia a contribuição fundamental dos povos africanos e afrodescendentes na construção do Brasil", diz a diretora do Centro Cultural TCU, Elisa Bruno. A entrada é gratuita.

Concebida pelo Museu da Língua Portuguesa de São Paulo, a exposição apresenta percurso sensorial e educativo a respeito de línguas africanas, parte constituinte da identidade cultural brasileira. O objetivo, segundo a curadora, é colocar esse tema no centro do debate e ampliar compreensão a respeito de diversidade, herança cultural e processos históricos que moldaram o país.

"A língua, enquanto expressão, pode se manifestar de diversas formas. Na exposição, fazemos convite a se estar presente no espaço, a ser atravessado por sons, palavras, imagens e ideias", explica Elisa. "Não podemos falar de uma cultura brasileira sem pensar em uma presença africana. Temos África presente na mesa, na ginga, no som, no corpo." Para a diretora, o conjunto artístico

de trabalhos propõe "narrativa visual e sensível sobre as línguas africanas que atravessam e constituem o Brasil, a partir de multiplicidade de formas, materiais e poéticas que dialogam com memória, identidade e ancestralidade".

Além da mostra, há oficinas gratuitas, sem necessidade de inscrição prévia, direcionadas para o público infanto-juvenil. As atividades, concebidas por educadores, incluem estímulos pedagógicos que se relacionam com o tema da exposição. Como resultado, os participantes produzem chaveiros de palavras e amuletos na oficina de Balangandá, móbiles com símbolos ancestrais, os adinkras, poemas visuais e ecobags adornadas com estamparia africana. "Acreditamos que o acesso à arte e à cultura é um pilar da cidadania plena", afirma Elisa.

SERVIÇO

Exposição Línguas africanas que fazem o Brasil, no Centro Cultural do TCU (Setor de Clubes Sul), todos os dias, inclusive finais de semana, até 18 de janeiro. Entrada gratuita. Classificação livre.

*Estagiário sob supervisão de Severino Francisco

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

REFLEXOS DO CRIADOR

Os raios de sol, com brilho encantado
Dançando alegres na verde folhagem
As águas do lago, um espelho azulado
São brindes do céu, eterna paisagem

Espelhos de luz, intenso esplendor
Formados nesse imenso universo
Despertam na alma o nosso amor
Então contemplamos, com louvo

Traços de Deus, visão do além
Tantos caminhos, tantas trilhas
À misteriosa amplidão da vida
Elevemos ao alto nosso amém

Antônio Leiva

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO / CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

8	6			3		2	
						2	7
	1		8				
	5						
1			6			9	
	9					5	6
4							
3			9	6			8
	9	3	5	8	4		

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

DIRETAS DE ONTEM

A	C						
A	P	O	R	O	F	B	I
I	D	E	M	o	X	I	D
T	I	P	E	S	A		
O	I	O	S	S	U	D	O
A	D	M	I	S	V	E	L
E	P	T	E	A	S		
C	U	B	W	C	B		
C	A	N	E	Q	U	I	H
C	E	U	L	E	I		
H	C	I	C	L	O		
D	O	R	E	M	N		
R	A	I	T	D	S		
F	R	I	C	O	N		
O	S	C	O	I	N		

SUDOKU DE ONTEM

5	3	1	2	7	4	6	9	8
7	6	9	3	1	8	4	2	5
2	8	4	5	9	6	7	1	3
4	9	5	1	6	3	8	7	2
6	1	2	9	8	7	5	3	4
8	7	3	4	2	5	1	6	9
1	5	8	6	3	9	2	4	7
9	4	6	7	5	2	3	8	1
3	2	7	8	4	1	9	5	6



BANCO 3/aid — emu — sag. 4/otra — pepé. 5/décor. 7/fitness. 8/agências — promotor.

1

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Brasiliense para esta edição

L

Diversão & Arte

» ISABELA BERROGAIN

A 26ª edição do *Big brother Brasil* começou mais cedo na capital federal. Até amanhã, o shopping Conjunto Nacional recebe a famosa Casa de Vidro do BBB, de onde sairão dois dos 10 Pipocas do programa. Além de Brasília, a dinâmica ocorre simultaneamente em Manaus (AM), Salvador (BA), São Caetano do Sul (SP) e Porto Alegre (RS) e revelarão o time dos anônimos do reality — em meio aos 20 candidatos, serão escolhidos um homem e uma mulher de cada região por meio de voto popular.

Por volta das 16h15 de ontem, o público da capital recebeu, em meio a gritos, cartazes e aplausos, os participantes da Casa de Vidro e celebrou a participação de duas moradoras do Distrito Federal. Chaiany, 25 anos, atualmente mora na Ceilândia, mas viveu grande parte da vida na área rural. Passou a adolescência sem acesso à internet e à tecnologia e começou a trabalhar aos 10 anos. Desempregada, a mulher que engravidou aos 15 sonha em construir uma vida estável.

Eufórica, Girley das Graças, mãe da brasiliense, descreveu a filha como uma pessoa extrovertida, mas que "também sabe ficar na dela". "Ela é um amor de pessoa, o público vai gostar", afirmou. "Meu coração está explodindo. É apaixonante. Mas estou muito feliz, nunca vi tanta gente gritando o nome dela. Estou com medo, mas animada. Eu sinto que ela vai entrar na casa e ser a protagonista desse BBB", torceu.

Maria Luísa de Andrade ajudou a irmã durante o processo de inscrição. "Estou com a Chaiany nessa missão desde o começo do ano passado. A entrada dela na Casa de Vidro não foi uma surpresa para mim, mas para o resto

BIG BROTHER BRASÍLIA

ESTREIA DO BBB 26 TEM GOSTINHO
DIFERENTE PARA MORADORES DO DISTRITO
FEDERAL COM REALIZAÇÃO DA CASA DE
VIDRO DO CENTRO-OESTE NO SHOPPING
CONJUNTO NACIONAL

da família sim", contou. "Ela tem muito o que entregar dentro da casa. É uma pessoa muito intensa, cativante, apaixonante, que te encanta desde o primeiro momento. Tenho certeza que ela será inesquecível", garantiu.

Nascida em Paraíso do Tocantins e criada em Goiânia, Jordana, 29, veio para Brasília na adolescência, após a separação dos pais, quando passou a morar com a avó materna. Formada em direito, atualmente trabalha como modelo e influenciadora digital. "Ela não tem medo de nada", adiantou a amiga Ivana Carneiro. "O que precisar ser falado, ser dito, ela vai dizer. Eu tenho certeza que ela vai jogar muito. Ela não tem só um rostinho bonito, a bicha é porretá. Quando ela tem que falar, sai de perto, porque ela fala", garantiu.

Votação popular

Além de Chaiany e Jordana, estão confinados na Casa de Vidro o estudante de medicina veterinária Paulo Augusto, 21, e o modelo Ricardo, 35 — ambos representantes de Goiás.

O público terá a oportunidade de conhecer melhor os participantes das cinco Casas de Vidro por meio do Seleção BBB, especial exibido no Globo hoje, após a novela *Três Graças*, e amanhã, após o *Domingão com Huck*. Os pares escolhidos também serão revelados durante o *Fantástico*. A votação ocorre no site do *Gshow*.

Para além da nova dinâmica envolvendo o grupo dos Pipocas, outra novidade são os Veteranos — pela segunda vez no reality, ex-participantes voltarão a competir pelo prêmio milionário. A edição ainda mantém o Camarote, composto por nomes conhecidos pelo público. A lista completa, porém, só será divulgada durante a estreia do BBB 26, nesta segunda, depois da novela das 21h.

Fotos: Divulgação/Globo

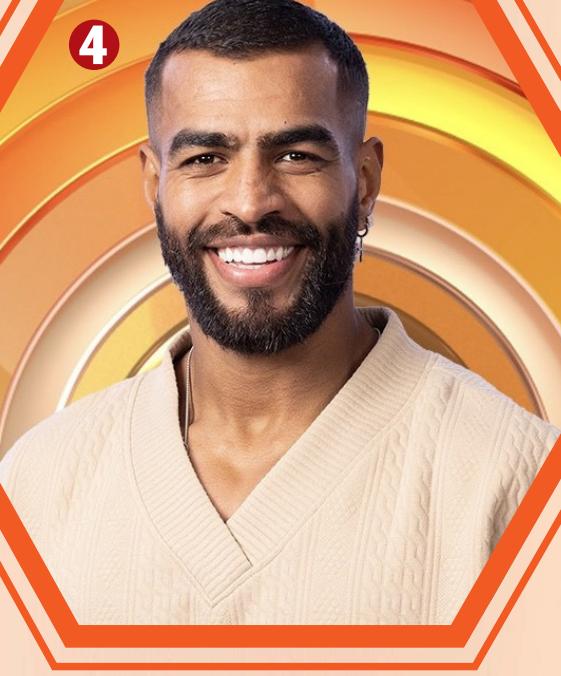
1



2



4



3



Vote na sua dupla favorita

1 - CHAIANY, 25 ANOS

Nascida em Brasília, Chaiany mora em Ceilândia e atualmente está desempregada e em busca de uma vida estável. A participante da Casa de Vidro se define "como determinada e divertida, mas sem paciência", além de assumir ser explosiva, chorona e briguenta.

2 - JORDANA, 29 ANOS

Nascida em Paraíso do Tocantins e criada em Goiânia, Jordana passou a morar em Brasília durante a adolescência.

com a avó materna. É advogada, mas atualmente trabalha como modelo e influenciadora digital. Considera-se empática, fácil de fazer amizades e carismática.

3 - PAULO AUGUSTO, 21 ANOS

Natural de Inhumas (GO), o estudante de medicina veterinária Paulo Augusto, 21, atualmente mora em Anápolis e trabalha como pecuarista e influenciador. Sempre acompanhou o pai na roça e, assim, criou forte ligação com o campo e os animais. Segundo ele, é verdadeiro, observador, competitivo e transparente.

4 - RICARDO, 35 ANOS

Pai de dois filhos, o modelo Ricardo vive em Goiânia (GO). Já foi atleta profissional de basquete, mas optou pela carreira na moda pelo retorno financeiro. Diz ser um cara tranquilo e sincero, mas que não deixa de se posicionar quando algo o desagrada. Assume ser bobão e afirma se apaixonar fácil.

Duas perguntas para ...

...TADEU SCHMIDT, APRESENTADOR DO BBB

Como é ver, como jornalista que iniciou a carreira em Brasília, uma cidade tão importante para você tendo protagonismo no reality?

Ah, é o maior barato. Ainda mais no Conjunto Nacional, o shopping mais antigo de Brasília, um dos mais antigos do Brasil. É super legal, vou ver a Casa de Vidro em um lugar que fez parte da minha infância, da minha adolescência, foi onde eu cresci e passei tantas vezes na minha vida. Agora, vai ter uma Casa de Vidro decidindo a vida de duas pessoas que vão participar do programa que eu apresento. Tomara que a turma de Brasília seja bem importante nesta edição.

Como a capital federal lhe moldou como jornalista e apresentador?

Enquanto estava na faculdade, o jornal que eu mais lia era o *Correio Braziliense*, li todo dia. Eu estudei jornalismo em Brasília e entrei na Globo em Brasília... então, no meu começo de carreira, eu aprendi a fazer reportagem aí. É claro que a gente segue aprendendo para sempre; eu vim para o Rio e continuei aprendendo muito, mas as primeiras coisas que eu aprendi foram na capital do país. Foi aí que eu fiz as minhas primeiras reportagens.



CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, sábado 10 de janeiro de 2026

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

1
**IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA**

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
**1.5 Lotes, Áreas
e Galpões**
**1.6 Sítios, Chácaras
e Fazendas**
**1.7 Serviços e
Crédito
Imobiliário**

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE
ESPAÇO?
PATROCINE UMA
RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU
SERVIÇO MAIS VISÍVEL E
FÁCIL DE ENCONTRAR
POR 30 DIAS
PREÇO
ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expos-
ress and alto. Lindo apto
34m² c/ 2 camas sol-
teiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expos-
ress and alto. Lindo apto
34m² c/ 2 camas sol-
teiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS**ÁGUAS CLARAS****1 QUARTO**

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melho-
res imóveis prontos e
na planta em todo DF
você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

2 IMÓVEIS ALUGUEL

1.2 ÁGUAS CLARAS**2 QUARTOS**

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Cla-
ras 2 qtos 1 banheiro, 1
suite, 1 vaga 99562-
4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3
qtos 3banhs 1 suite 2
vagas, coz, c/arms planej,
99562-4472 cj25698

1.2 ASA NORTE**3 QUARTOS**

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto
78m² 3qts 2banhs local
privilegiado 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SGAN 708 Bloco P 3qts
(sendo 01 suite), vaza-
do, 4 andar, reformadíssimo,
135m². Aceito 2qts
no Noroeste. 99109-
6160 3042-9200 cj9417
Sr. Imóveis

ASA SUL**3 QUARTOS**

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vaza-
do 167m², c/ 3qts sem-
dendo uma suite, vista livre,
garagem Tratar 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de lu-
xo 411m² 4 qtos (3
suítes) 3 vgs cj5211
3322-3443

CRUZEIRO**3 QUARTOS**

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bair-
ro novo 79m² 2vagas
2banhs 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

GUARÁ**2 QUARTOS**

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., locali-
zação privilegiada , garag-
em Tr: 3033-3865/
98581-0151 cj21229

3 VEÍCULOS

1.2 GUARÁ**3 QUARTOS**

QI 09 BI P. Vendo Apto
3 quartos, sala, cozi-
nha, 2 banh. 3 vagas
gar. 99858-9499

LAGO NORTE**3 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts
228m² cond fechado
98311-5595 c/19540

NOROESTE**3 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3
qtos 2 vagas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE**2 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m²
1 vaga 98311-5595/
99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

QUITINETES**3 QUARTOS**

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bair-
ro novo 79m² 2vagas
2banhs 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

GUARÁ**2 QUARTOS**

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., locali-
zação privilegiada , garag-
em Tr: 3033-3865/
98581-0151 cj21229

4 CASA & SERVIÇOS

1.2 SUDOESTE**3 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto
3qts 109m² 2 vagas.
Tr: 98311-5595

TAGUATINGA**2 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts
228m² cond fechado
98311-5595 c/19540

NOROESTE**3 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
QS 01 Apto 2qt 60m²
1 vaga 98311-5595/
99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

QUITINETES**3 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
QS 01 Apto 2qt 60m²
1 vaga 98311-5595/
99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QS 01 Apto 2qt 60m²
1 vaga 98311-5595/
99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., locali-
zação privilegiada , garag-
em Tr: 3033-3865/
98581-0151 cj21229

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

1.2 TAGUATINGA**3 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts
228m² cond fechado
98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF**2 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts
228m² cond fechado
98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF**3 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
QS 01 Apto 2qt 60m²
1 vaga 98311-5595/
99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QS 01 Apto 2qt 60m²
1 vaga 98311-5595/
99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QS 01 Apto 2qt 60m²
1 vaga 98311-5595/
99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., locali-
zação privilegiada , garag-
em Tr: 3033-3865/
98581-0151 cj21229

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE**3 QUARTOS**

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m²
3qtos 1suite 2 vagas 2
banhs 99673-2538

PARK WAY**4 OU MAIS QUARTOS**

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4
gar It 2.500m² 504m²
const. Ac. Apt Guará 3q
9985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE

AR 10 Casa 2 qtos
128m², 2 vagas sl de es-
tar coz. 98481-4268

SOBRADINHO**2 QUARTOS**

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos
128m², 2 vagas sl de es-
tar coz. 98481-4268

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos
128m², 2 vagas sl de es-
tar coz. 98481-4268

4 OU MAIS QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos
128m², 2 vagas sl de es-
tar coz. 98481-4268

GAMA**3 QUARTOS**

MEU IMÓVEL IMOB
PON TE ALTA Norte, 3
qts, 3 banhs. 1 ste, área
laze, espaço gourmet
99562-4472 cj25698

LAGO NORTE**4 OU MAIS QUARTOS**

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m², terreno
2.000m², 3 suítes 2 c/
closet cj5211 33223443

QL 28**CASA 269 m²****em Brasília/DF,****(Direitos), 833 m² a.t.,****lote 04, QL 28, SH/****Sul. Inicial R\$****794.357,00 doleiloes.****com.br 0800-707-****9272****(62) 98280-1111****1.3 TAGUATINGA****3 QUARTOS**

**GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA**
VENHA FAZER O me-
lhore Negócio! Vende-
mos, Alugamos Casas e
apts. Serviços com rela-
tos. Fazemos inventári-
os, despachante, Departamen-
to jurídico. Atendimen-
to com qualidade. Estamo-
s no mercado desde 1996.
Plantão. Ligue: 3386-9000
www.geraldovieira.com.br

QND 05 vendo excele-
nte casa com 3 quartos
sendo uma suíte, sala, co-
zinha, banheiro social, ce-
râmica, terreno 340m²,
quitada, escravado, ótima
localização, valor R\$
595 mil. Atendimento c/
qualidade. Estamos no
mercado desde 1996.
Plantão. Ligue: 99974-
5385 cj30876 www.
geraldovieira.com.br

CONVICTA IMÓVEIS VENDE

QNL 18 casa 3qts
120m², área serv. gara-
gem 3386-9000 cj22002

**GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA**
QNM40excellentecasaslo-
cional, esquina, localiza-
ção maravilhosa, 3 quar-
tos, sendo uma suíte, sa-
la, copa, cozinha, banhei-
ro social, área de servi-
ço coberta, mais um bar-
raço nos fundos, gara-
gemprá4carros,aceito fi-
nanciamento. Atendimen-
to c/ qualidade. Estamo-
s no mercado desde 1996.
Plantão. Ligue: 99974-
5385 cj30876 www.
geraldovieira.com.br

CONVICTA IMÓVEIS VENDE

QNL 18 casa 3qts
120m², área serv. gara-
gem 3386-9000 cj22002

**REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA****CRECI 19395****OS MELHORES**

The advertisement features a blue wavy graphic on the left. The title 'Trabalho & formação profissional' is displayed in large, bold, blue serif font. Below it is a horizontal line. To the right, there's descriptive text in Portuguese about the supplement, followed by a QR code and social media links.

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos

5**NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES**

- 5.1** Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS**ACHADOS E PERDIDOS**

EXTRAVIO DE DIPLOMA
COMUNICO O EXTRAVIO do Diploma da Sra. Andreia Carla Alves Maciel, do Curso de Pedagogia, ressalvado na Faculdade Uni Projeção de Taguatinga, concluído no ano de 2017.

CONVOCAÇÕES**COMUNICADO**

ESGOTADOS os recursos de localização, convidamos a Sra. Franciene Santos da Silva, portador do CPF: 026.939.031-65, a comparecer à Rede D'Or Hospital Santa Luzia, CNPJ 06.047.087/0041-26 Endereço: SHLS 716 conj. E lt. 05 - Asa Sul de 2^a a 6^a de 07h às 16h no RH, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 05/12/2025, dentro do prazo de 24hs a partir desta publicação, sob pena de rescisão automática do contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT. Brasília - DF. Rede D'Or - Hospital Santa Luzia.

5.2 MÍSTICOS**MÍSTICOS**

DONA PERCILIA
FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line. (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

5.4 OPORTUNIDADES**CRÉDITO****DINHEIRO E FINANÇAS**

DINHEIRO NA HORA
DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desconto em folha ou débito em conta corrente sem consulta SPC/Serasa, Tel: 4101-6727 98449-3461

DINHEIRO NA HORA

DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desconto em folha ou débito em conta corrente sem consulta SPC/Serasa, Tel: 4101-6727 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER**OUTROS****ACOMPANHANTE**

CARLOS MACHAO -- Ativão súgiloso peludo 42 anos 61 99642-9963

LINDAURA

MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99620-9236

LUNA MAGRINHA 19 aninhos atendo Núcleo Band, iniciante. Tenho local (61) 99380-4736

LINDAURA

MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99620-9236

MASSAGEM RELAX

A BELA EX FREIRA, massagem p/ srs finos Zap (61) 98122-9486

6**TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

- 6.1 Oferta de Emprego**
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO**NÍVEL BÁSICO**

AUXILIAR DE COZINHA p/ self service, folga: domingos e feriados nacionais. Enviar CV: rhee4164@gmail.com

DINHEIRO NA HORA

CLUBE GRAVATÁ
CONTRATA
AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais, que possa morar no local. Salário +benefícios R\$ 2.400. Favor entrar em contato: 3225-2731/ 99690-1710

PET SHOP PRECISA

BANHISTA COM experiência, pontual e gostar de animais, 44 hs semanais, R\$ 1.800 +VL Transporte e 2 folgas/mês. Currículo p/ Zap: 61 99606-6235

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar:**CONTRATA-SE****COZINHEIRO (A) E ATENDENTE****CONTRATA - SE****COZINHEIRO (A) E ATENDENTE**

ANUNCIE CONOSCO !

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) 3342-1000

Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE